



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**EDNA CARVALHO DA CUNHA**

**O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA:  
a informação no processo histórico da cultura organizacional**

**MACEIÓ**  
**2021**

**EDNA CARVALHO DA CUNHA**

**O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA:  
a informação no processo histórico da cultura organizacional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de mestra em Ciência da Informação.

**Área de concentração:** Informação, Tecnologia e Inovação.

**Linha de Pesquisa:** Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos.

**Orientadora:** Profa. Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**MACEIÓ**

**2021**

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C972j

Cunha, Edna Carvalho da.

O jornal institucional como instrumento de memória : a informação no processo histórico da cultura organizacional / Edna Carvalho da Cunha. – 2021.

163 f. : il.

Orientadora: Magnólia Rejane Andrade dos Santos.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió.

Bibliografia: f. 149-152.

Apêndices: f. 153-160.

Anexos: f. 161-163.

1. Jornais - *Marketing* institucional. 2. Associações, instituições, etc. - Memória. 3. Cultura organizacional. 4. Informação. 5. Jornalismo. 6. Fotografia. I. Título.

CDU: 070:658.115

**Folha de aprovação**

EDNA CARVALHO DA CUNHA

O jornal institucional como instrumento de memória: a informação no processo histórico da cultura organizacional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de mestre, em 23/09/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> MAGNÓLIA REJANE ANDRADE DOS SANTOS –  
PPGCI/UFAL (Presidente/Orientador)

---

Prof. Dr. RONALDO FERREIRA DE ARAUJO – PPGCI/UFAL  
(Membro Examinador Interno)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> ROSSANA VIANA GAIA – PROFEPT/UFAL  
(Membro Examinador Externo)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> ROSILENE AGAPITO DA SILVA LLARENA -  
PPGCI/UFAL (Suplente interno)

---

Prof. Dr. JOSÉ FERREIRA JÚNIOR – PPGCOM/UFMA  
(Suplente externo)

*Dedico essa pesquisa de mestrado ao **Jornalista José Francisco Alves** (in memoriam) por entregar quase três décadas de sua vida ao Jornalismo Institucional. Como assessor de comunicação da Casal, ele foi o responsável pela longevidade do “Bom Dia Casal” e como editor sempre se dedicou para que a publicação fosse além da informação. Por sua causa o jornal carrega a alma, a história e a memória da empresa.*

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** porque dele recebi força e perseverança nos momentos mais difíceis.

Ao meu núcleo de amor maior, meus filhos **Rafael** e **Rai** pelo amor e companheirismo mesmo com as ausências necessárias da mamãe. À minha mãe **Lucinalva** pela ajuda preciosa, sem ela seria impossível continuar e vencer.

À **Ufal** por mais uma vez me abrir as portas e me acolher.

Aos **professores do PPGCI-UFAL** pelo aprendizado. Em especial, uma gratidão sem fim, à minha orientadora **Magnólia Rejane Andrade dos Santos** por acreditar em mim desde o começo e por não soltar a minha mão nos momentos mais difíceis. Jamais esquecerei seu amor, bondade e dedicação.

Às companheiras do COS-Ufal **Alcione Lima** e **Josinete Santos**, por todo amor, atenção, carinho e torcida. Sou pessoa de sorte por ter duas amigas tão leais e bondosas como elas. Nossos momentos no Bloco 21 me fortaleceram e aqueceram meu coração.

Meu agradecimento especial aos colegas mestrandos **Zaqueu Jhônatas**, **Priscilla Peixoto** e **Mira Dantas**. A força, o apoio e o carinho deles sempre fizeram a diferença. Nosso Quarteto Fantástico é precioso e inesquecível.

À **Companhia de Saneamento de Alagoas**, por abrir suas portas e me permitir pesquisar o jornal "Bom Dia Casal". À **Maria Quitéria da Rocha** por todo incentivo e por preservar as edições do jornal, sem sua dedicação nisso, essa pesquisa não seria possível. Ao superintendente de logística e suprimentos da empresa, **José Cláudio Duda** por apoiar a pesquisa e permitir minha presença na superintendência, sempre com extrema boa vontade. Aos amigos da Assessoria de Comunicação da Casal, **Evilásio Costa** e **Thalisson Tenório** pelo apoio. Um agradecimento muito especial ao Jornalista **Diego Barros**, assessor de comunicação, por tanta gentileza e pela valiosa colaboração, sem ele não seria possível levar a pesquisa adiante e concluí-la.

Agradeço muito ao jornalista **Raimundo Gomes**, primeiro editor do "Bom Dia Casal", pela sua disponibilidade e pelas preciosas informações que compartilhou comigo.

Ao Prof. Dr. **Antônio Carlos Silva Costa** pela consultoria estatística e ao Jornalista **Lucas Thaynan Gomes dos Santos** pela visualização de dados.

Por fim eu agradeço a todos os meus **professores do COS Ufal**, com eles tudo começou, sem eles nada teria sido possível, nada teria evoluído e eu nada seria. Gratidão enorme aos meus eternos professores.

*“O poder de um objeto jaz indubitavelmente nas memórias que guarda em si, e também nas vicissitudes da nossa imaginação e das nossas memórias.”*

*Orhan Pamuk*

## RESUMO

O jornal institucional é um instrumento de comunicação cujo objetivo principal é levar informações ao público interno de uma instituição, divulgando informações sobre os serviços, eventos e ações que envolvem a empresa. Esses jornais podem ser impressos ou virtuais e alguns são explorados em multiplataformas. A presente dissertação, cujo objeto da pesquisa foi o jornal institucional “Bom Dia Casal” da Companhia de Saneamento de Alagoas, analisa esse tipo de informativo não só como veículo de comunicação que serve ao jornalismo, mas também como instrumento de memória. Esse canal de comunicação envolve informação, usuário, jornalismo institucional e cultura organizacional. A comunicação institucional lida com a necessidade de informação, com a cultura e com jornalismo. Para analisar o jornal ao longo dos seus 34 anos, foi feito um recorte sendo escolhidos para a análise todos os jornais publicados em dezembro e em alguns anos os publicados mais próximos ao final do ano. A aplicação das análises de Kayser foi possível porque foi utilizada a análise do jornal do ponto de vista do jornalismo comparado encontrado em Marques de Melo (1972). Com relação ao envolvimento do jornal institucional com a cultura organizacional e a memória, Nassar (2003 e 2012) e Marchiori (2013) respaldaram a pesquisa demonstrando como as organizações podem utilizar jornais institucionais enquanto forma de relacionamento, compartilhamento e construção de memória. A metodologia adotada para a realização da pesquisa foi a quali-quantitativa e as informações foram obtidas através de pesquisas bibliográficas e hemerográficas.

**Palavras-chave:** Jornal institucional. Memória institucional. Cultura organizacional. Informação. Jornalismo. Fotografia.



## ABSTRACT

The institutional newspaper is a communication tool whose main objective is to bring information to an institution's internal public, disclosing information about the services, events and actions that involve the company. These newspapers can be printed or virtual and some are explored on multiplatforms. This dissertation, whose object of research was the institutional newspaper "Bom Dia Casal" of the Sanitation Company of Alagoas, analyzes this type of newsletter not only as a communication vehicle that serves journalism, but also as an instrument of memory. This type of communication channel involves information, users, institutional journalism and organizational culture. Institutional communication deals with the need for information, culture and journalism. To analyze the newspaper over its 34 years, a clipping was made and all newspapers published in December and in some years those published closer to the end of the year were chosen for analysis. The application of Kayser's analysis was possible because the analysis of the newspaper from the point of view of comparative journalism found in Marques de Melo (1972) was used. Regarding the institutional newspaper's involvement with organizational culture and memory, Nassar (2003 and 2012) and Marchiori (2013) supported the research demonstrating how organizations can use institutional newspapers as a way of relating, sharing and building memory. The methodology adopted to carry out the research was quali-quantitative and the information was obtained through bibliographic and hemerographic research.

**Keywords:** Institutional newspaper. Institutional memory. organizational culture. Information. Journalism. Photography.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Modelo de análise fotográfica de Smit.....	46
<b>Quadro 2</b>	Nomes do Jornal da Casal por ano de publicação.....	51
<b>Quadro 3</b>	“Casal Informando” – Periodicidade entre 1986 a 1999...	52
<b>Quadro 4</b>	“Casal Informando” – Elementos de publicação 1986 a 1999	53
<b>Quadro 5</b>	“Bom Dia Casal” – Periodicidade 2000 a 2010.....	54
<b>Quadro 6</b>	“Bom Dia Casal” – Elementos de publicação 2000 a 2010	55
<b>Quadro 7</b>	“Bom Dia Casal” - Periodicidade de 2011 a 2020.....	57
<b>Quadro 8</b>	“Bom Dia Casal” – Elementos de publicação 2011 a 2020	57
<b>Quadro 9</b>	Jornais publicados no site <a href="http://www.casal.gov.al.br">www.casal.gov.al.br</a> .....	64
<b>Quadro 10</b>	Recorte das edições analisadas na pesquisa.....	65
<b>Quadro 11</b>	Nuvem de palavras da primeira década.....	141
<b>Quadro 12</b>	Nuvem de palavras da segunda década.....	142
<b>Quadro 13</b>	Nuvem de palavras da terceira década.....	144

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Distribuição do jornal.....	59
<b>Gráfico 2</b>	Impressão do jornal.....	60
<b>Gráfico 3</b>	Tipos de publicação boletim ou jornal.....	61
<b>Gráfico 4</b>	Periodicidade do jornal.....	62
<b>Gráfico 5</b>	Tiragem do jornal nas edições quando ela foi informada .....	63

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 Problema de pesquisa.....	14
1.2 Justificativa.....	15
1.3 Objetivos.....	16
<b>2 A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E A FOTOGRAFIA NO CONTEXTO DO JORNALISMO INSTITUCIONAL</b> .....	18
2.1 A memória e a história organizacional.....	21
2.2 O jornal no contexto da ciência da informação.....	25
2.2.1 As TICS e a relação entre jornal e usuário.....	31
2.3 A fotografia como elemento de informação e de análise.....	37
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	40
3.1 Caracterização da pesquisa.....	40
3.2 Delimitação da pesquisa.....	41
3.3 Técnicas e instrumentos de coleta dados.....	42
3.4 Análise de dados.....	43
<b>4 O JORNAL DA CASAL</b> .....	47
4.1 Década 1 – Características editoriais do “Casal Informando” entre 1986 e 1999 .....	52
4.2. Década 2 – Características editoriais do “Bom Dia Casal” entre 2000 e 2010.....	54
4.3 Década 3 – Características editoriais do “Bom Dia Casal” entre 2011 e 2020.....	56
4.4 Publicação do jornal “Bom Dia Casal” em plataforma digital.....	63
4.5 Seleção dos jornais analisados.....	65
4.6 Análise das categorias refinadas.....	66
4.7 Diálogo entre as categorias descritivas e conceituais apontadas na Fundamentação teórica.....	138
4.8 Nuvem de palavras: ressonâncias da memória nas décadas da análise.....	141
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	146
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	149
APÊNDICES.....	153
ANEXOS.....	161

## 1 INTRODUÇÃO

O jornal institucional é um informativo direcionado ao público interno de uma instituição, seja pública ou privada, visando evidenciar as áreas e serviços oferecidos pela empresa, além de divulgar informações importantes como eventos, prêmios, reuniões e ações corporativas. Os jornais institucionais também podem ser impressos ou virtuais, publicados na internet e intranet e grande parte deles já são explorados apenas dessa forma.

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida de cada um em sociedade. Com uma instituição não é diferente. Preservar a memória institucional é manter vivas as origens, a missão e a saga da organização, bem como a contribuição conjunta dos seus gestores e colaboradores. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Jornais empresariais podem preservar essa memória documental, registrando a história da empresa através da publicação de notícias que narrem eventos, valores culturais e interação como público interno e externo. Esses meios de comunicação empresarial geralmente noticiam as atividades, contratações, compras, eventos, planejamentos, sinalizando para o que deve ser continuado, modificado e evitado. Afinal, os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras.

A história institucional é uma construção que traz em si as marcas dos sujeitos que dela fazem parte. Tanto ex-servidores que passaram por lá como os que continuam trabalhando contribuem para construir essa trajetória histórica; que deve ser preservada através das ferramentas de registro e memória. Nesse sentido, o informativo organizacional além de ser o relato de acontecimentos é também a construção de um tecido da memória coletiva. Ao considerar tais aspectos, a proposta de pesquisa estabelece um diálogo entre memória institucional e jornal institucional. Em termos gerais, a pesquisa investigou até que ponto o informativo

Bom Dia Casal tem contribuído para preservar a memória institucional por meio da narrativa noticiosa.

A pesquisa analisou o principal meio de comunicação jornalístico da Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal), como elemento preservador da memória e história da instituição. Por 34 anos, a empresa produziu e distribuiu ininterruptamente o jornal “Bom Dia Casal”, um informativo cujo primeiro exemplar data de dezembro de 1986. É justamente essa extraordinária longevidade para este tipo de periódico, que torna seu estudo relevante como instrumento de memória institucional.

A Casal é a autarquia estadual responsável pela construção, operação e manutenção do abastecimento de água e coleta de esgotos sanitários da cidade de Maceió e mais 75 municípios alagoanos. Ela é responsável pela construção, exploração e manutenção dos sistemas de abastecimento d’água e esgotamento sanitário dos centros populacionais do Estado.

Parte da empresa foi vendida em 2020 para a empresa BRK Ambiental, que deu o maior lance no leilão realizado na bolsa de valores de São Paulo. Com isso, a BRK passa a administrar o serviço público de fornecimento de água e esgoto pelos próximos 35 anos da capital e de algumas cidades do interior alagoano.

A presente pesquisa propicia ampliar o debate sobre a utilização dos jornais institucionais como fonte de pesquisa histórica e suas contribuições sobre memória. Lapuente (2015) adverte que, por serem “fonte histórica, os jornais devem ser utilizados criticamente para não correr o risco de se deixar levar pelo discurso da fonte e, conseqüentemente, realizar uma análise precipitada, acrítica e superficial”.

Não há uma sistemática uníssona no que tange à pesquisa nos periódicos impressos. No caso do nosso objeto, o jornal institucional Bom Dia Casal, não existe um caminho específico, assim sendo, nos apoiamos em Lapuente (2015) quando este afirma acreditar que “a metodologia de pesquisa adotada pelos pesquisadores vai depender do recorte do pesquisador, do seu objeto de pesquisa e de sua abordagem”.

Diante do fato de não haver consenso sobre o caminho metodológico para a pesquisa sobre o jornal institucional, neste trabalho adotamos o método amparado na análise de jornais de Jacques Kayser (1962), pesquisador francês que iniciou os estudos de jornalismo comparado. Na verdade, as análises realizadas nesta pesquisa, seguem a mediação de Marques de Melo (1972), pioneiro dos estudos jornalísticos na perspectiva comparada.

Quanto ao procedimento metodológico utilizaremos uma abordagem tripartite em um primeiro momento descritiva, com um panorama geral do “Bom Dia Casal”. A abordagem é relacional/sintética com a análise de categorias descritivas identificadas na amostragem e, por fim, a abordagem interpretativa com a construção do diálogo entre as categorias descritivas e as conceituais, apontadas na fundamentação teórica.

Dos seus 34 anos de existência, 32 edições foram analisadas, foram muitos meses de pesquisa no arquivo da Assessoria de Comunicação da Casal, trabalhando em busca de informações que respondessem ao questionamento da nossa pesquisa. O trabalho de pesquisa precisou ser feito in loco, pois os jornais são documentos e eles não podem sair das dependências da empresa.

A pandemia do Covid-19 atrapalhou e atrasou o processo de pesquisa proposto no projeto, ficamos cinco meses corridos sem acesso ao arquivo, e conseqüentemente sem acesso ao objeto da pesquisa. Na semana em que faríamos fotografias de todo o material e escanearíamos os exemplares refinados para as análises, saiu um decreto do governo do estado, decidindo por fechar vários órgãos governamentais para promover o distanciamento social necessário à segurança sanitária durante a pandemia.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Partindo do que é observado nos jornais institucionais, constata-se que as notícias veiculadas não são narrativas que se acumulam sem sentido. Tudo o que se

vive é fruto de um processo histórico e o desafio está em saber utilizar as informações noticiadas como elementos qualitativos/quantitativos, que subsidiem o resgate da memória organizacional.

Em resumo, a presente pesquisa é aplicada ao caso da Casal e ao seu jornal interno Bom Dia Casal. Nela, procuramos responder ao questionamento: O jornal institucional serve à sistematização da memória da organização tanto quanto é um instrumento da comunicação organizacional? A esse questionamento a resposta é que ele tem o papel de registrar os acontecimentos, mudanças e evoluções, bem como, ser guardião de informações que acompanham a empresa durante toda a sua publicação, o que o torna elemento de comunicação importante como preservador da memória.

## **1.2 Justificativa da pesquisa**

A memória institucional é um assunto de interesse para profissionais de relações públicas, assessores de imprensa, bibliotecários, historiadores e gestores de conteúdo. Em especial, tal objeto de pesquisa interessa a jornalistas e relações públicas por ser um tema bastante ligado a jornal, visto que esse é um meio de comunicação que conta histórias e remete à memória através da informação por eles noticiada.

Os jornais institucionais através da sua narrativa contam a história da instituição e se constituem como instrumentos de memória e ponto de ligação do público interno e da organização. Esse é um dos motivos que justificam que eles sejam estudados e pesquisados como elemento que une informação e comunicação.

Vale ressaltar que anteriormente trabalhamos como jornalista da Assessoria de Comunicação da Casal, na função de repórter do jornal da empresa. A longevidade do informativo sempre nos despertou interesse e isso também foi um dos motivos que nos levou a desenvolver a pesquisa que nos permite entender como esse tipo de jornal é capaz de impactar a cultura organizacional.



O interesse pelo desenvolvimento de uma pesquisa que aborda o jornal institucional Bom Dia Casal como memória surgiu quando ainda trabalhávamos na empresa. O mestrado permitiu a realização dela e vimos a possibilidade de trabalhar esse tema que une a área de comunicação com a ciência da informação, sendo este último, um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação.

A Ciência da Informação estuda a informação desde a sua gênese até o processo de transformação de dados em conhecimento. Logo sob esta perspectiva, esse tipo de jornal se mostra como um veículo de comunicação empresarial que possibilita o estudo da informação como processo, como conhecimento e como coisa, no sentido que Buckland (1991) adota ao definir informação<sup>1</sup>.

### 1.3 Objetivos

#### Objetivo geral

- Realizar um estudo de jornalismo comparado sobre o Jornal “Bom Dia Casal”, através da elaboração do perfil morfológico e de conteúdo do impresso, relacionando-os aos aspectos constitutivos da cultura organizacional da empresa bem como a sua memória institucional e à trajetória do impresso.

#### Objetivos específicos

---

<sup>1</sup> O jornal institucional Bom Dia Casal é considerado objeto físico, logo, também é coisa. Conforme encontramos em Buckland (1991): “O termo ‘informação’ também é usado atributivamente para objetos, tais como dados e documentos, que são referidos como “informação” porque são considerados informativos, como tendo a qualidade de transmitir conhecimento ou comunicar informações”. (tradução nossa)

- Analisar os exemplares do “Bom Dia Casal” ao longo dos 33 anos de publicação.
- Relacionar acontecimentos históricos, que marcaram o desenvolvimento da Companhia de Saneamento de Alagoas ao longo dos anos.
- Identificar as mudanças morfológicas do jornal, considerando sua evolução física, como cores, número de páginas, editorias, formato e exploração fotográfica.
- Estabelecer um paralelo entre o desenvolvimento do jornal e a evolução da empresa.

## **2. A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E A FOTOGRAFIA NO CONTEXTO DO JORNALISMO INSTITUCIONAL**

Diante da realidade das organizações no âmbito da comunicação e informação, e considerando as relações atuais de tecnologias e memória institucional, percebe-se a necessidade de registro e resgate das práticas organizacionais através do processo comunicacional, seus canais e instrumentos, como forma de preservação da memória, que contam a história da empresa.

De fundamental importância para as áreas que trabalham os registros de informação, tanto o conceito de memória, quanto o de informação, não são exclusivos de uma área de estudo. Na verdade, possuem acepções atribuídas por diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a abordagem teórica interdisciplinar da comunicação empresarial que este estudo do jornalismo como memória institucional propõe, nos ajuda a compreender a adequação do mesmo ser realizado, sob a luz plural da Ciência da Informação. Em Oliveira e Rodrigues encontramos:

Na sua dinâmica de desenvolvimento, a Ciência da Informação estabelece relações com diversas outras áreas, tanto das chamadas ciências exatas, quanto das humanas e sociais. Documentação, Biblioteconomia, Computação, Arquivologia, Linguística e Comunicação, dentre outras disciplinas, contribuem em maior ou menor proporção para a construção do conhecimento na Ciência da Informação, na medida em que seus conceitos e modelos metodológicos são utilizados em novas abordagens do objeto da informação (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2017, p.79).

Mesmo considerando que a memória tem sido estudada em diversos contextos das ciências sociais e humanas, acreditamos na especificidade da contribuição da ciência da Informação para a comunicação organizacional, em geral e para o jornalismo institucional, em particular. Nesse sentido, seguimos a sugestão de Oliveira (apud AZEVEDO NETTO e DODEBEI, 2017, p.58), quando defende as carências conceituais que a ciência da informação pode suprir no que concerne a discussão sobre memória:

A ciência da informação, no Brasil, ainda não se posicionou com relação à relevância do conceito de memória para a área. Se a produção científica representa, por si só, um posicionamento, entendemos que a área está deixando de explorar as possibilidades antevistas por Otlet e Bush, limitando sua capacidade de responder adequadamente às demandas da sociedade na sua busca por conhecimento. (OLIVEIRA, apud AZEVEDO NETTO e DODEBEI, 2017, p.58).

A memória social também está de certa forma ligada à memória institucional, visto que ela não é parte exclusiva de uma área e faz parte de uma memória que une sentidos, permeando assim, o ambiente institucional que é considerado um campo social onde transitam pessoas, desenvolve-se trabalhos, relacionamentos e experiências diversas que resultam em vivências sociais construtoras de história e registros de memória através de cada indivíduo na instituição.

O conceito de memória social adotado aqui é o defendido por Freitas (2017, p. 145) que a define como:

Construto e processo sócio-histórico, múltipla, fruto de articulações entre dominações e resistências, bases de manutenção e de transformação social, constituída por jogos de lembranças/esquecimentos que embasam representações sociais, igualmente processuais e múltiplas.

Considera-se que os públicos contribuem para o desenvolvimento e funcionamento das organizações e, portanto, parte-se do pressuposto que cada organização tem sua história, mas também faz parte da vida das pessoas, que possuem relações com ela, com a cidade, e com a comunidade onde está inserida. Desse modo, é indispensável considerar os jornais institucionais como elementos na construção da memória social e organizacional e assim, valer-se dessas memórias como forma de relacionamento com os públicos das organizações.

A princípio, um jornal institucional tem por finalidade seu caráter noticioso, ou seja, seu objetivo principal é informar ao público/usuário sobre notícias da organização. Mas existe outra função que é exercida por ele: a de constituir memória organizacional. Uma função não anula a outra.

Se a informação é um artefato ela foi criada num tempo, espaço e forma específica, que formam um dos contextos pelo qual deve ser interpretada – o contexto de sua geração. Sendo artefato ela pode ser utilizada em um contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida, sendo, portanto, passível de recontextualização. (PACHECO, 1995, p.21).

Para fundamentar o debate teórico dessa proposta de pesquisa, contamos com autores como Nassar (2003 e 2012) e Marchiori (2013), demonstrando como as organizações podem utilizar veículos de comunicação, no caso em específico, jornais institucionais como forma de relacionamento, compartilhamento e produção de sentidos, promovendo a comunicação efetiva e inclusive construindo memória.

Com relação à informação, o alicerce teórico é a concepção tripartite de Buckland (1991) que abrange a informação como processo, como conhecimento e como coisa. Por se tratar o objeto da pesquisa de um jornal, ou seja, um elemento tangível é aplicável a ele a categoria de informação como coisa, segundo a categorização abaixo.

1. *Informação como processo*: Quando alguém é informado, o que ele sabe é alterado. Nesse sentido, “informação” é “o ato de informar”; a comunicação do conhecimento ou ‘notícias’ de algum fato ou ocorrência; a ação de contar ou de ser informado de alguma coisa”.
2. *Informação como conhecimento*: “é também usada para denotar aquilo que é percebido em “informação como processo”: “conhecimento comunicado a respeito de algum fato, sujeito ou evento particular; aquele do qual é informado ou contado; inteligência, notícias. A noção de informação como a que reduz a incerteza pode ser vista como um caso especial de “informação como conhecimento”. Às vezes, a informação aumenta a incerteza.
3. *Informação como coisa*: O termo “informação” também é usado atributivamente para objetos, tais como dados e documentos, que são referidos como “informação” porque são considerados informativos, como tendo a qualidade de transmitir conhecimento ou comunicar informações, instrutivo. (BUCKLAND, 1991)

Jornais institucionais também são mutáveis e passíveis de passarem de impresso para digital, o que também contribui para marcar uma transição

organizacional. Adaptar-se às tecnologias contemporâneas em um mundo cada vez mais digital tornou-se rotina de empresas que visam à evolução como uma constante forma de melhoria interna e competitiva. Em um cenário tecnológico onde a inteligência artificial e a experiência do usuário são vistas como essenciais, as inovações surgem com maior frequência nas ferramentas de comunicação. As evoluções no mundo da comunicação empresarial surgem de forma rápida, porém, há a necessidade de observar o acompanhamento dessa evolução por parte do seu público.

## **2.1 A memória e a história organizacional**

Vincular a memória à história da organização torna-se uma importante estratégia de comunicação, quando pensamos em relacionamento e comunicação organizacional. De acordo com Nassar (2012, p. 120), a memória organizacional “é uma seleção subjetiva daquilo que é o passado, com presença afirmada no presente e influência no futuro da empresa ou instituição”. O autor considera que as organizações são sistemas abertos e complexos, que nos permitem compreender a memória como colaboradora das interações e relações buscando um sentido histórico. É relevante pensar a história de uma organização como uma referência que marca valores e experiências nas vidas daqueles que com ela se relacionam, podendo criar vínculos e empatia com a organização (NASSAR, 2012).

Worcmann (2004) relata que para trabalhar com a memória, é preciso considerar que ela não significa somente o passado, mas sim a compreensão do que a organização faz com sua história.

Na realidade organizacional, a memória é um processo inserido no pensamento e nas operações de comunicação organizacional nas quais uma empresa ou instituição tem que conservar e recuperar informações de sua história, disponíveis no âmbito de suas dimensões humanas e sociais (memórias biológicas), e tecnológicas (memórias artificiais). Por sua vez, a organização é um produto

cotidiano de sua memória e das vozes que falam de sua tradição (NASSAR; COGO, 2013, p. 86).

Compreendemos assim, que a memória é um marco referencial das organizações e precisam fazer sentido de acordo com as experiências de cada indivíduo que possui relações com ela. Dessa maneira, a formação da identidade das organizações passa pela cultura, que engloba elementos como comportamentos e identidades, criando os pilares da memória, expressada na imagem que os públicos têm dela (RIBEIRO, 2013).

O jornal empresarial e a sistematização da memória de uma empresa são um dos melhores instrumentos à disposição da comunicação empresarial e corporativa. Isto porque as histórias não são apenas narrativas que se acumulam, sem sentido. Tudo o que vivenciamos se torna experiência de vida, lembranças e referências para o futuro. O grande desafio está em saber utilizá-las (WORCMAN, 2004, p. 23).

Também é preciso ter clareza de que história e memória são elementos centrais para a reflexão sobre a cultura e entendimento de como se dão os movimentos de construção dessa história, através das dinâmicas, processos, práticas e relacionamentos (RIBEIRO, 2013). Dessa forma, é possível compreender que as ações de relacionamento através da memória organizacional se configuram como uma forma de mediação, pois se utiliza de processos históricos para concretizar práticas comunicacionais.

A contínua evolução da tecnologia que, em virtude de sua grande disseminação, afetou de modo significativo várias atividades humanas, empurra atividades empresariais para também acompanhar essa onda tecnológica, com relação aos jornais empresariais não é diferente. Dentre as novas tecnologias, destaca-se a Tecnologia da Informação (TI), que passou a ser um importante fator competitivo para as organizações. Torquato e Silva (2000), ao esclarecer a ligação entre tecnologia e estratégia, afirma que, na criação e renovação de vantagens competitivas, fatores necessários à sobrevivência das empresas, a tecnologia surge

como um elemento-chave na busca de peculiaridades que as distingam favoravelmente.

Difícilmente se conseguirá abordar o termo memória organizacional sem se aproximar de “história organizacional”, porém são abordagens diferentes, embora próximas. Enquanto a primeira simboliza a pluralidade de vozes que compõem ou operam na formação de uma memória coletiva, a última é um campo de estudos explorado por diferentes disciplinas e que tem por direção primordial o percurso percorrido pelas organizações. Nesse contexto, além da história da própria organização, também pode abarcar a história dos atores que a integram, tais como funcionários e dirigentes.

Hallwachs (1997) afirma que “a memória diz respeito ao vivido, ao sentido, ao experimentado, ao concreto, à imagem, enquanto a história remete ao científico, ao problematizado, ao crítico, ao domínio intelectual”. Já em Dosse (1998) encontramos que “a história se mostra, aparentemente, unilateral, representando uma voz oficial expressando uma visão única e universal”.

O jornal apesar de ser um informativo oficial da organização, é um canal de comunicação que se relaciona com seu público, é diferente de outros documentos oficiais estáticos como memorandos, atas, alvarás e registros contábeis. O jornal institucional pode permitir uma constituição de memória mais pessoal e afetiva, algo de apropriação e pertencimento.

Em Pinto (2001), há um esclarecimento sobre essa situação que problematiza a questão da historialidade mais imbricada com o racional e a abordagem mítica permitida pela memória.

A memória recupera a história vivida, história como experiência humana de uma historialidade. Na operação histórica o passado é tornado exclusivamente racional, destituído da aura de culto, metamorfoseado em conhecimento, em representação, em reflexão. Na constituição da memória, ao contrário, é possível reincorporar a ele, passado, um grau de sacro, de mito (PINTO, 2001, p 297).

Uma abordagem histórica possibilita que a memória seja objeto de análise, e o jornal posto como informação como coisa (um objeto informativo da empresa) pode



vir a ser um elemento analisado. Através dessa análise muito pode ser encontrado sobre sua história organizacional.

O jornal institucional pode ser caracterizado como um preservador da memória institucional, pois assume a função de apresentar de forma sistemática e em série, a trajetória da organização. Em Santos encontramos:

Tratam-se de projetos ligados à salvaguarda da memória e da história, tais como os museus, exposições, vídeos institucionais, as publicações empresariais e ainda os sites ou domínios eletrônicos dedicados ao relato da trajetória organizacional. (SANTOS, 2016, p.102)

Como suporte de memória organizacional, o jornal tem seu valor como ator que apresenta uma recomposição do passado através da narrativa escrita dos feitos organizacionais ao longo do tempo. Os registros noticiosos e fotográficos podem ser observados e valorizados como um capital imaterial que indica registros de sucessos, insucessos, conquistas, inovações e modificações da organização.

Os conceitos de história e memória foram durante muito tempo confundidos, ou utilizados como sinônimos para fazer menção a tudo aquilo relacionado ao passado. Como consequência, a memória era ofuscada pela história, esta símbolo do rigor e cientificismo que asseguravam sua credibilidade. Coube à sociologia, e mais precisamente a Maurice Halbwachs, a emancipação da memória enquanto campo de estudo próprio, e sua distinção (mas nem por isso oposição) da história, à qual se via por vezes subordinada (SANTOS, 2016, p 99).

Verifica-se que geralmente, à medida que as organizações evoluem, seus meios de comunicação acompanham o processo de mudança e as formas de contar, arquivar e transmitir a sua história e memória também são alteradas. A história organizacional exige bases oficiais, bastiões de verdade chamados autênticos, como documentos e discursos oficiais, já a memória também pode assegurar sua fidelidade à verdade através de indícios ou outros registros que podem sistematizar a história organizacional, assim como fazem os jornais institucionais.

Os jornais enquanto fontes de memória organizacional nem sempre recebem um tratamento e acondicionamento adequados por parte das organizações. Conforme encontramos embasamento na seguinte informação:

As fontes empresariais no Brasil foram por longo tempo abandonadas, sendo preservadas nos arquivos públicos somente as fontes oficiais. Junto a isto é comum as empresas destruírem os documentos mais antigos ou deixarem sem critérios de classificação, acumulados em depósitos. Quando organizados, os documentos compreendem livros manuscritos de atas de assembleias de acionistas, atas de reuniões de diretorias e do conselho fiscal, diários e livros de contabilidade, folhas de pagamento, fichas de trabalhadores e relatórios anuais. (COGO, 2011).

Logo, os jornais institucionais como fonte de memória também têm a função de perpetuar e fazer recordar, portanto, armazenar, arquivar adequadamente e conservar essa fonte faz parte da preservação adequada da memória e história da organização. Em Nassar (2009, p. 298) encontramos que: “a organização que assume o exercício da história e da memória, simbolicamente se coloca como lugar antropológico, alinhado às vontades da sociedade e das pessoas pertencentes a ela”. Um lugar antropológico segundo Augé, (2008, p.73), “é aquele que se pode definir como identitário, relacional e histórico”.

Então, quando a organização preserva o jornal institucional como fonte de memória também assume o lugar antropológico defendido por Augé (2008). Também preserva sua identidade e mantém uma relação de pertencimento com os atores que compõem a organização, além de salvaguardar e valorizar a sua história.

## **2.2 O jornal institucional no contexto da Ciência da Informação**

A Ciência da Informação tem estudado questões relacionadas com a comunicação em diversas vertentes e a comunicação organizacional é um aspecto destacado. Desta forma, o jornal institucional, como parte constituinte da Ciência da Informação será o elemento central dessa pesquisa.

Se por um lado a comunicação organizacional tem diversos elementos informacionais que permeiam o campo da informação no âmbito da organização, tais como documentos, correspondências, arquivos, acervos publicitários, históricos fotográficos e registros videográficos, por outro o jornal institucional demanda ser melhor estudado neste campo. Verificamos ser necessário um maior aprofundamento dessa vertente, visto que ela é responsável pelos fluxos de informação jornalística da empresa, cujos exemplares podem trazer informações em diferentes contextos que registram a história da organização, bem como valorizar a sua memória.

Para apoiar essa afirmação, Ribeiro (2017, p.129) argumenta que:

Valorizar a memória individual/organizacional implica preservar a informação e os seus contextos de produção, única forma de garantir a autenticidade e a fiabilidade dos registros informacionais. Mas implica, também, definir critérios rigorosos para seleção do que irá ser conservado a título definitivo e assegurar as condições de perdurabilidade dos suportes, como meio de garantir a conservação da memória informacional.

O jornal institucional também permite uma observação sob a seguinte tríade: a) como esse meio de comunicação organizacional pode ser modificado pelas tecnologias da informação e comunicação, b) como ele é importante para a memória da organização e c) como ele também pode ser agente modificador do comportamento em informação por parte de usuários.

É necessário na ciência da informação, dar a devida importância à comunicação organizacional e procurar registrar seu valor na gestão da informação. Observar essa parte na empresa se faz necessário, não apenas para identificar sua sistematização, mas para situá-la dentro de um contexto que exige um olhar mais aprofundado por conta da sua complexidade na contemporaneidade.

Analisar o jornal institucional à luz da ciência é em parte se comprometer a entender a comunicação organizacional como elemento constituinte da Ciência da

Informação, visto que esta busca estudar os fluxos da informação em diferenciados processos.

A Ciência da Informação tem estudado, desde a sua gênese, questões relacionadas com a comunicação científica como fenômeno central de interesse, uma vez que a disciplina surgiu em razão da preocupação de cientistas, tecnólogos e documentalistas de meados do século passado com os fluxos da informação em ciência e tecnologia. Entretanto, ao longo das últimas décadas, identifica-se expansão considerável nos fenômenos de interesse da área. Além da diversificação de fenômenos de interesse, os contextos em que a comunicação tem sido estudada vêm sendo igualmente ampliados. Esse alargamento no foco de estudos da área decorre, portanto, da identificação desses fenômenos e contextos, os quais, por sua vez, requerem novas abordagens. (COSTA, LEITE e TAVARES, 2018, p.17).

O jornalismo institucional é parte de um campo da comunicação que serve à gestão da informação e do conhecimento no âmbito da instituição, uma vez que a sua produção, compartilhamento e usos constituem, essencialmente, processos de comunicação na empresa. Considerando que tal cenário não está devidamente explorado na área, consideramos que estudos nesse campo são importantes para o alargamento desse foco e para maior compreensão desta lacuna. No jornalismo institucional a informação promove a interação entre sujeitos que alternam em seus papéis de produtores e usuários em diferentes contextos, logo, justifica-se maior estudo para compreensão necessária desse canal de comunicação.

Inquietações, dúvidas e questionamentos são inevitáveis em qualquer pesquisa. Em se tratando da comunicação organizacional, as vertentes de atividades comunicacionais desenvolvidas ainda são um campo aberto de possibilidades, porém há carência de estudos sobre esses veículos e processos a partir do enfoque da Ciência da Informação. Há mais vazios e vácuos do que respostas às indagações para serem elucidadas.

Definimos mediação da informação não apenas como a executada por profissionais da biblioteconomia, mas como a ação de informação que visa o

relacionamento envolvendo os seguintes elementos: a empresa onde a informação existe e deve circular, o veículo que a apresenta e o usuário que faz uso dela. Neste cenário organizacional podemos entender mediação da informação da seguinte forma:

Mediação da informação é toda ação de interferência direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.92).

A Ciência da Informação analisa o jornal institucional por seu alcance, por sua funcionalidade dentro da comunicação organizacional e por ser um instrumento informacional que media através da informação o relacionamento entre organização e o público leitor. No caso do Bom Dia Casal, esse estudo necessitaria de acompanhamento sistemático, pois no universo onde ele está sendo produzido há constantes mudanças. Tais modificações podem estar relacionadas à rotatividade dos usuários leitores do informativo e nas possíveis modificações nas plataformas onde ele é apresentado.

A mediação da informação não pode estar desvinculada de acontecimentos, das comunicações e das informações vivenciadas pela organização. O próprio jornal institucional, em cada edição, indica elementos constituintes organizacionais cujas publicações além de constituir a memória organizacional, também se constituem como ponte entre público leitor e empresa, característica da interação.

Desta forma, verificamos que muito mais do que transmitir a mensagem, os processos comunicacionais necessitam estabelecer meios eficientes de atingir os públicos de interesse, a partir do uso de canais de informação adequados. Nesse sentido, os instrumentos de comunicação dirigida, representam fortes auxiliares das

instituições com os públicos. Portanto, se observa que o eficaz uso da informação serve para motivar os que integram o ambiente ecológico<sup>2</sup> da instituição.

Vale salientar que, no ambiente organizacional, a comunicação com os públicos deve ser baseada na compreensão daquilo que se pretende transmitir, na valorização do diálogo e no entendimento. Defendemos que o jornal institucional como elemento de informação merece ser estudado com profundidade, a fim de que se entenda mais sobre sua contribuição tanto no aspecto informativo quanto no organizacional.

A comunicação dirigida escrita é uma ferramenta importante na manutenção de um relacionamento mais próximo entre a empresa e seus diversos públicos. É também um instrumento que pode ser utilizado para fortalecer uma imagem corporativa. Dentre as diversas formas de comunicação dirigida escrita, trabalhamos, nessa pesquisa, o jornal institucional, que não se enquadra na comunicação de massa, pois é um veículo de comunicação escrita, direcionado especificamente para um público da organização.

Para conceituar público no universo organizacional nos embasamos em Cesca quando ela especifica público com a seguinte classificação:

Público interno vinculado, que abrange administração superior, funcionários fixos e funcionários com contratos temporários; público interno desvinculado, composto por funcionários de serviços terceirizados que atuam na empresa; público misto vinculado, formado por vendedores externos, acionistas, funcionários que trabalham em casa de forma não autônoma e funcionários que prestam serviço em outras empresas; público misto desvinculado, onde estão os fornecedores, distribuidores, revendedores, funcionários que trabalham em casa de forma autônoma, familiares de funcionários e funcionários de transportes terceirizados e público externo, formado por comunidade, consumidores, escolas, imprensa, governo, concorrentes, bancos, sindicatos e terceiro setor. (CESCA, 2006, p.33).

---

<sup>2</sup> Davenport (1998) Destaca como ecologia da informação a abordagem da informação que enfatiza o ambiente no qual ela está inserida, levando em consideração aspectos diversos como armazenamento, complexidade e compartilhamento de informação.

No universo da informação escrita empresarial constam correspondências, memorandos, circulares, requerimentos, ofícios, quadro de avisos, jornal mural, mala-direta, banner, *teaser*<sup>3</sup>, revista da empresa, relatórios, *newsletter*<sup>4</sup> e correio eletrônico. O jornal institucional assume valor de informação importante quando conecta o público leitor e a organização que o publica, ou seja, trata-se de elemento mediador da informação vital para a cultura organizacional.

Tratar de cultura no contexto da organização, requer observar certos pressupostos. Um deles é que a cultura se forma a partir da necessidade que a pessoa tem de interagir nos ambientes em que está inserida. O jornal institucional faz parte da organização, portanto, quando o usuário tem acesso ao canal de informação, provavelmente se estabelece um relacionamento com influência mútua, dinamizando a cultura organizacional. Sobre isso, Schuler traz a seguinte informação:

Os seres humanos precisam, de alguma forma, conhecer o mundo em que existem. Para fazer isso, valem-se da representação do mundo como forma de introjetar dele uma ideia e poder lidar intimamente com ela. Essa representação que cada indivíduo realiza do mundo, para refletir sobre ele e tomar decisões, deve ser, até certa medida, compartilhada com os demais indivíduos, desde que haja a necessidade de organização social, de coexistência e de comunicação. Cultura é assim definida como um processo coletivo de construção da realidade, por meio de representação, que permite que as pessoas vejam, interpretem, e entendam a realidade compartilhada de forma semelhante. (SCHULER, 2009, p.244).

Compartilhar a informação de um jornal institucional e gerar juízo de valor nessas publicações propiciam comportamentos que podem modificar o ambiente institucional. Logo, o jornal institucional influencia sobremaneira tanto a cultura da organização quanto as memórias coletivas.

---

<sup>3</sup> De acordo com Rabaça e Barbosa (2014) *Teaser* é a conceituação que se dá ao recurso de propaganda utilizado para novos produtos, onde se omite a identificação do produto com o objetivo de provocar a curiosidade do público em torno de seu lançamento iminente.

<sup>4</sup> De acordo com Rabaça (2014) *News letter* é um tipo de e-mail informativo com recorrência de disparos. A mensagem não é focada em uma oferta específica e, ao contrário de e-mails promocionais, ela pode abordar diferentes assuntos.

### 2.2.1 As TICS e a relação entre jornal e usuário

Adaptar-se às novas tecnologias em um mundo cada vez mais digital tornou-se rotina de empresas que visam à evolução como uma constante forma de melhoria interna e competitiva. Em um cenário tecnológico onde a experiência do usuário é tida como essencial, as inovações surgem com maior frequência nas ferramentas de comunicação. As evoluções no mundo da comunicação organizacional surgem de forma rápida, porém, há a necessidade de observar o acompanhamento dessa evolução por parte do seu público.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs), utilizadas em âmbito organizacional, modificaram sobremaneira a forma de funcionamento das empresas. Com as atividades de comunicação organizacional também não foi diferente. Como exemplo, podemos citar os jornais institucionais (anteriormente explorados apenas em papel) na sua forma impressa, para logo após estar presente nos dois tipos de plataforma (impressa e *on-line*), tanto em internet quanto em intranet, sendo hoje em dia, utilizado apenas de forma virtual por muitas empresas.

A preocupação da organização com esse tipo de objeto de informação digital também deve ir além da mera recepção e aceitação desses jornais digitalizados. A digitalização também se refere à questão da preservação. Essa reflexão encontra apoio na seguinte afirmação:

É importante destacar que a preservação digital inclui a finalidade de reutilizar a informação e de dispor dos dados para um futuro indeterminado, e isso implica conciliar os interesses de gestão dos recursos no presente e também aqueles de conservação para o futuro. Não se trata somente de facilitar a continuidade digital, mas de contribuir para manter e ampliar a herança digital (CABERO, 2017, p.182).

A forma na qual o jornal é publicado determina como o leitor vai se comportar na busca da informação, logo, é possível afirmar que a cultura informacional de uma organização pode ser influenciada pela TIC adotada. Tal qual a sociedade sofre



modificações em seu cotidiano por meio das modernidades tecnológicas, as organizações também são passíveis de mudança comportamental na busca da informação ao adotarem tecnologias para aprimorar, agilizar ou facilitar determinados procedimentos.

A sociedade contemporânea, desde a consolidação das TICs como forma e meio predominantes para se comunicar e informar, tem passado por contínuas experiências de transição na economia, no ambiente, nas relações sociais e interpessoais [...]Se as TICs configuradas emblematicamente na *world wide web* – a rede mundial de computadores e sua interface gráfica – tiveram um papel decisivo no caráter constitutivo da sociedade deste início de século XXI, acrescentando o ciberespaço como uma ambiência cotidiana, as suas ferramentas e interfaces (sítios na web, *weblogs*, ambiências de produção e compartilhamento de som, imagem, e texto, entre as principais) tiveram um papel transformador e paradigmático para os processos e produtos da Comunicação, incluindo o ciberespaço no composto de comunicação” (CORREIA, 2009, p. 169-170).

Há evidências de que o processo informacional, no que tange ao comportamento, é afetado quando o meio de comunicação que comporta a informação sofre bruscas ou suaves modificações, advindas de implantações de TICs que trazem à sua apresentação e forma de acesso, novas situações quanto ao seu uso. Quando há modificação mais suave, que preserva o jornal institucional como exemplo, podemos destacar a sua adoção na plataforma *on-line*, sem extinguir seu uso em formato impresso. Desta forma, o uso de forma virtual viria como mais uma forma de exploração agregadora e não em substituição a já instalada. A modificação mais impactante seria se esse mesmo veículo informativo abandonasse totalmente o uso do papel impresso e se apresentasse apenas em plataforma *on-line*.

Nos dois casos, nota-se que o comportamento informacional do usuário é modificado, podendo ele ocupar uma dessas quatro situações: a) permanecer usuário apenas do jornal impresso; b) migrar de forma espontânea para a busca da informação no dispositivo *on-line*; c) de forma involuntária ser levado a fazer uso da informação na plataforma virtual; ou, de forma mais peremptória, o que não é

desejado pela organização, d) que abandone a leitura do jornal empresarial de forma digital, por desinteresse, dificuldade de acesso ou não adaptação à TIC adotada.

O que fica evidente é que, em qualquer das quatro situações citadas acima, existe uma mudança no comportamento em informação no que tange ao usuário, neste caso, o leitor do jornal. As modificações sofridas pelas empresas nem sempre obedecem às escolhas que os usuários preferem, mas por força de escolha do *staff* empresarial ou por imposição de conjuntura econômica, social ou outra, as mudanças surgem e são implantadas, mesmo que desagrade a uma parcela de usuários.

Para ser entendido como elemento mediador o jornal institucional em formato eletrônico exige avaliação contínua no que tange à sua publicação e aceitação. Modificações no seu uso em plataformas diferenciadas carecem de estudo e respeito ao público leitor. Mudanças causam apreensões, inclusive no contexto da informação organizacional e, portanto, devem ser apresentadas e esclarecidas quando elas precisarem ocorrer.

Segundo Brum (2005, p.49) “para entender a informação como um dos fatores de motivação nas empresas, basta lembrar que ninguém gosta daquilo que não conhece, ninguém luta por uma meta que não sabe qual é, e ninguém informa sobre o que não sabe”.

São muitas as frentes da informação organizacional que merecem ser estudadas. O jornal institucional é um elemento informacional que apresenta muitas faces para análises e pesquisas. De acordo com Choo (2006, p.406) “as necessidades de informação são condicionais, dinâmicas e multifacetadas, e uma especificação completa só é possível dentro de uma rica representação do ambiente total em que a informação é usada”.

Como elemento informacional o jornal também tem o atributo de influenciar comportamentos informacionais e como a tecnologia perpassa a discussão e a modernização dos diversos elementos de evolução adotados pelas empresas, a Ciência da Informação considera necessário observar como o usuário se comporta

nessa contextualização. Bem como avaliar o impacto da tecnologia e como ela se constitui como ferramenta essencial em situações específicas. Nesta pesquisa, procuramos relacionar a comunicação organizacional ao usuário e a sua prática informacional. Assim, tomamos o jornal como exemplo de canal de informação e atribuímos ao leitor o papel de usuário.

Quando se trata de jornal, trata-se também do leitor que é o usuário dessa informação noticiada pelo canal de comunicação, destarte, consideramos pertinente trazer um olhar sobre o comportamento informacional desse usuário, destacando a forma como ele se porta em determinado momento ao interagir com as notícias. Também vale destacar que o usuário da informação pode se tornar um disseminador dela, um multiplicador. Uma vez de posse da informação, ele pode transmiti-la, reproduzi-la de forma escrita ou oral ou postá-la.

O modelo de prática informacional de Yeoman dá suporte ao ponto de vista supracitado justamente quando ressalta que o sujeito pode se tornar fonte de informações para outros na rede de interações (YEOMAN, 2010). Desta forma, a partir do momento que o usuário consome uma informação, nada impede que ele seja um reproduzidor desse elemento informacional.

Segundo Corrêa (2009, p.173), “[...] a comunicação digital se configura no ambiente corporativo na medida em que a combinação entre proposta comunicacional e características do público tiverem mais ambiência digital”. Ou seja, seria mais benéfico no campo do aproveitamento da informação se a forma como ela estivesse exposta fosse mais atrativa ao usuário que a busca. A ambiência dessa informação proporcionaria maior ou menor procura de acordo com o gosto e necessidade do usuário.

Na busca por definir o termo usuário no contexto da Informação nos deparamos com uma variedade de entendimentos e uma gama de designações, mas usaremos um conceito básico que afirma que usuário é aquele que faz uso da informação. Sendo assim, no contexto corporativo, o leitor do jornal empresarial também é usuário, ou seja, ele é a pessoa que faz uso da informação veiculada por aquele meio

de comunicação. Ele tem um comportamento informacional também, visto que está dentro do que Wilson (2000) afirma: “Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação”.

O contexto de necessidade de um usuário, mesmo dentro de um mesmo sistema de informação, pode ser muito díspare de outro. Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.3), apresentam a necessidade da seguinte forma: “é o que o indivíduo deve ter para desenvolver seu trabalho e suas pesquisas”. Porém, quando trazemos esse usuário para a ambiência corporativa salientamos que além da necessidade de informação para trabalhar e pesquisar, o jornal empresarial pode trazer informações que atendam outras necessidades, por exemplo, entretenimento e cultura.

Além da questão da necessidade, há que haver também atenção a questão dos desejos dos usuários, conforme afirma Pinto (2010) em seu artigo “Usuário da Informação”, quando afirma que “os estudos de usuários devem investigar os desejos de informação, ou seja, aquele que irá de fato, alterar o estado de conhecimento do usuário”. Para o autor quem é obrigado a buscar informação a qual não deseja, que não lhe desperta interesse, não estaria de certa forma, tendo seu estado de percepção do conhecimento, modificado e alterado.

Os ambientes organizacionais são compostos por pessoas e nenhum diagnóstico será completo sem uma compreensão do tipo de indivíduos que trabalham nesses ambientes. Ou seja, há a necessidade de entender o usuário da informação e mais que isso, analisar seu comportamento informacional.

No contexto da instituição, a informação e sua administração estão imbricadas nos resultados de evolução da empresa, pois não há setores, procedimentos, documentos e funcionamentos que estejam apartados de informação. O jornal institucional pode permear toda estrutura institucional, portanto, o tratamento deste como um importante elemento de informação pode contribuir para seu desenvolvimento à medida que está diretamente ligado ao usuário leitor.

Embora nas instituições as pessoas usem, gerem e distribuam informações, nem sempre elas são administradas com a devida atenção e geralmente o comportamento informacional não é compreendido como um sistema que engloba um leque de atitudes que comprometem todo o funcionamento da instituição; porém ele é uma peça fundamental que movimenta a empresa, ele “se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Inclui a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo o ato de ignorar os informes”, (DAVENPORT, 1998, p. 110).

Davenport (1998) propõe uma mudança na forma como as empresas usam a informação e como resultado dessa modificação sugere a possibilidade de uma construção de cultura informacional. Essa construção é colocada como elemento crucial da ecologia da informação. Ainda que essa mudança seja fundamental é difícil de conseguir, pois não funciona como um equipamento que uma vez comprado e instalado, basta ter quem o opere e seja feita sua manutenção. A complexidade de transformação em mídias organizacionais está no fato de ser criada, alimentada e estabelecida através de alterações diárias no comportamento e atitudes diante do uso da informação. Com relação à mudança Davenport enfatiza:

Se quisermos fazer uso integral de toda a informação gerada por uma organização, nossas perspectivas e nossas ações precisam mudar drasticamente. Embora os fornecedores de informação vejam o acesso aos dados como objetivo principal, isso não é suficiente. Temos acesso a uma quantidade de informações que supera muito nossa capacidade de atenção. Novas fontes e novos meios surgem o tempo todo, e os antigos continuam existindo. (DAVENPORT, 1998, p.117).

No campo da comunicação organizacional, o uso do jornal como canal de informação, ao adotar determinada tecnologia, agrega valor e soluciona o problema informacional. Por exemplo, transpor um jornal impresso para plataforma virtual não garante trazer novos usuários ou a ampliação do número de leitores. O ideal é identificar os tipos de comportamento e cultura informacional com relação a esse canal informativo.

Só com entendimento da dinâmica que privilegia o interesse do usuário é que tornamos a informação e sua aplicação, funcional. Desta forma, no que concerne à cultura e comportamento em relação à informação é importante ressaltar a necessidade de refletir e entender o usuário, identificando sua necessidade de informação, produzindo-a, e estabelecendo meios de administrar o comportamento deste frente ao seu uso.

### **2.3 A fotografia como elemento de informação e de análise no jornal**

A imagem fotográfica possui elementos possíveis de extração de significados, Essa observação aparenta ser simples, desde que descomprometida com estudos sistemáticos, porém, quando se necessita analisar à luz da ciência ou de uma produção estética ou artística, essa tarefa exige rigor metodológico. Independente, se a análise se refere as fotografias de um jornal de grande circulação ou de um jornal institucional público ou privado, o importante é que se escolha um método sistemático, capaz de decompor e examinar as dimensões físicas, técnicas e significantes das imagens registradas.

Toda análise de linguagem é parcial, seletiva e construída, a partir das intenções para as quais está sendo produzida. Com relação à análise fotográfica, Smit (1989, p. 102) destaca que “a descrição de uma imagem nunca é completa”. A mesma concepção tem Manini (2002) ao afirmar que:

Por mais que se privilegie um detalhamento minucioso na tentativa de dizer verbalmente o que se vê na imagem, sempre haverá algo a se perguntar sobre ela, algo que a pessoa que descreve desconhece, esqueceu ou que lhe passou despercebido. (MANINI, 2002).

Entende-se a fotografia como elemento que faz a composição de um jornal juntamente com o conteúdo textual. Trata-se de componente jornalístico que corrobora para completar ou ampliar o entendimento de uma determinada notícia.

A fotografia é uma manifestação visual, mas no sentido de comunicação organizacional, quando ela é explorada sistematicamente em um jornal institucional, ela deixa de ser mera representação imagética e passa a ser componente de preservação de memória organizacional. Nela, existe um acontecimento que justifica aquele registro fotográfico. Houve um motivo central que determinou que ela fosse usada. Houve um contexto importante que direcionou uma dada fotografia para complementar uma notícia ou para enriquecer uma informação e então terminou por compor a memória da instituição.

Não há como analisar um jornal institucional sem dar a devida atenção aos elementos visuais que ilustram as páginas. Charges, desenhos e fotografias são elementos imagéticos que trazem teor de informação. No caso das fotografias, elas contam uma história e trazem informações de época, de contextos políticos e dos atores que compõem as notícias. Manini destaca que os registros fotográficos são partes de história e que a fotografia tem um espaço extra-campo a ser analisado:

Algumas vezes é também importante considerar o extra-campo: o que girava em torno deste recorte espaço-temporal que se transformou em fotografia? A tradução é a própria escolha do termo de indexação, a definição da marca de transposição do visual para o verbal. A importância do profissional da informação está em que ele deve ter um conhecimento mínimo sobre o conteúdo do documento que está analisando, bem como conhecer os interesses dos usuários e a política do acervo e ter acesso aos mecanismos de controle de vocabulário. (MANINI, 2002)

A fotografia utilizada no âmbito da comunicação organizacional tem uma intenção jornalística quando esta é publicada nas páginas do jornal da empresa. No momento da sua escolha para ilustrar uma matéria, dificilmente se pensa que ela é fonte de registro de memória empresarial. Mas a verdade é que ela é um rico elemento de preservação de história e traz em seus detalhes, partes ilustradas do contexto institucional. A fotografia tem uma lógica de memória que manifesta um conteúdo informacional da época em que foi publicada.

Para esta pesquisa adotamos os parâmetros de análise defendidos por Smit (1989). A autora categoriza três parâmetros de análise: a) o que a fotografia mostra (o conteúdo informacional), b) como a fotografia mostra (a forma usada para mostrar tal conteúdo: a Dimensão Expressiva) e c) onde a fotografia mostra (o documento fotográfico enquanto objeto físico). Acreditamos que esses três parâmetros de análise fotográfica atendem à necessidade da pesquisa por abranger o caráter noticioso da informação imagética e jornalística, a forma como o jornal institucional a publica, se colorida ou não, se ocupa amplo espaço na página, se ela é profissional ou amadora, se é jornalística ou de entretenimento, espontânea ou posada. No tocante a onde a fotografia é mostrada, atende à necessidade de informação de que parte do jornal é contemplada pelas fotografias, ou seja, na capa, na contracapa ou nas páginas interiores.

Ao produzir uma imagem, a pessoa que fotografa, consciente desse fato ou não, cria significados e garante sentido à dimensão expressiva da fotografia. Nesse aspecto observa-se que:

A Dimensão Expressiva de uma fotografia é algo ligado à forma da imagem – que se encontra em justaposição ao seu conteúdo informacional. Os métodos tradicionais de indexação de imagens preocupam-se com a recuperação baseada no conteúdo. Há a necessidade, entretanto, de se considerar também a recuperação da informação visual baseada na forma. “(...) a fotografia apresenta esses dois aspectos: imagem e objeto. Acrescentaríamos ainda um outro, estreitamente relacionado à imagem, e que diz respeito à sua expressão. Essa expressão seria a forma como uma imagem é mostrada, estando ligada a uma linguagem que lhe é própria e que envolve a técnica específica empregada, a angulação, o enquadramento, a luminosidade, o tempo de exposição, entre outros. (MANINI, 2002).

Assim como para analisar a parte textual de uma matéria jornalística se faz necessário observar as categorias informacionais QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, também devem ser adotados esses mesmos critérios quando o estudo se voltar à análise da fotografia. O que serve para a análise textual deve ser adaptado ao contexto imagético fotográfico.



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte serão apresentados os instrumentos e procedimentos que foram utilizados para a coleta e tratamento de dados. A pesquisa de campo deste trabalho foi inspirada nos estudos pioneiros de jornalismo comparado, do pesquisador francês Jacques Kayser.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A análise morfológica pressupõe que haja quantificação das características formais do impresso. A escolha pela abordagem qualitativa se refere ao momento interpretativo da pesquisa, quando houve a interpretação dos dados coletados morfológicos em diálogo com categorias qualitativas da abordagem cultural da empresa.

Além de afirmar que “quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo” Creswell, (2007, p.186), também ressalta que:

A pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Diversos aspectos surgem durante um estudo qualitativo. As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem faz as perguntas. O processo de coleta de dados pode mudar à medida que as portas se abrem ou se fecham para a coleta de dados e o pesquisador descobre os melhores locais para entender o fenômeno central de interesse. (CRESWELL, 2007, p.186).

Quanto a perspectiva exploratória da pesquisa, acreditamos ser a mais apropriada, pois permite a aproximação entre o pesquisador e o tema pesquisado. A propósito, ressaltamos que esse é um tema pouco pesquisado, em se tratando de associar jornal institucional atrelado à memória no contexto da Ciência da Informação. Podemos dizer que a pesquisa é um estudo de caso à medida que para que ela seja realizada seja necessário escolher um jornal institucional específico.

Os estudos exploratórios servem para nos familiarizarmos com fenômenos relativamente desconhecidos, para obter informações sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa sobre um contexto particular, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridade sobre pesquisas futuras ou sugerir afirmações e postulados. (SAMPIERI, COLLADO e LÚCIO, 2006, p.100).

De forma mais simplificada os autores citados afirmam que:

Os estudos exploratórios são como realizar uma viagem a um lugar desconhecido, do qual não conhecemos nada nem lemos nenhum livro e a respeito do qual possuímos uma rápida ideia oferecida por terceiros. A primeira coisa que temos que fazer é explorar, perguntar sobre tudo. [...] Assim, se não soubermos procurar as informações necessárias, certamente perderemos muito tempo. [...] No caso da pesquisa científica, a consulta inadequada à literatura existente pode trazer consequências mais inadequadas. (SAMPIERI, COLLADO e LÚCIO, 2006, p. 99 e 100).

Junto ao estudo de caso no Bom Dia Casal, ao levantamento de dados e às interpretações referentes ao assunto abordado utilizamos como alicerce pesquisa bibliográfica para obter as respostas necessárias para a conclusão da pesquisa.

### **3.2 Delimitação da pesquisa**

Como já foi citado anteriormente, o objeto de pesquisa é um jornal que completou 34 anos de existência em dezembro de 2020. Porém, a amostragem obedeceu aos seguintes critérios considerando o recorte temporal: 1) Análises das edições de dezembro do jornal “Bom dia Casal”; e 2) No caso da inexistência de um exemplar de dezembro, foi selecionada a edição mais próxima ao final do ano.

A seleção da última publicação de cada ano ocorreu porque, em geral, a edição natalina de periódicos institucionais contempla uma retrospectiva anual. Portanto, esse exemplar seria o que mais traz informações sobre a vida da empresa durante todo ano. O critério de seleção foi determinado pela preocupação em garantir uma

amostragem significativa, com o maior número de registros dos acontecimentos importantes para a história da instituição. Assim sendo, acreditamos que, através dos seus relatos noticiosos, o Bom Dia Casal tem contado a saga da instituição de uma forma singular, que foi revelada pela pesquisa realizada.

### **3.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

Coletamos informações em 32 exemplares do Jornal “Bom Dia Casal”, analisando as notícias publicadas e o impacto delas na história da instituição. Foi necessário realizar uma dissecação morfológica do jornal, no primeiro momento com o levantamento do histórico das seguintes informações: período de publicação, tiragem, distribuição, paginação, impressão e formato.

Quantidade, periodicidade e elementos gráficos como textos, títulos e ilustrações (fotografias, desenhos, charges e logos) também foram analisados. Na verdade, ao longo de três décadas, o jornal certamente modificou-se tanto do ponto de vista físico quanto de conteúdo. Tais transformações são consequências das próprias condições de infraestrutura da empresa como também de suas decisões referentes à política editorial.

Uma das formas de levantar informações foi realizar entrevistas com os três jornalistas responsáveis pela publicação ao longo dessas mais de três décadas. Três questionários foram produzidos para entrevistar o primeiro editor do jornal da Casal, jornalista Raimundo Gomes, o editor por mais tempo no jornal, jornalista Francisco Alves e o jornalista Diego Henrique Barros de Melo, responsável pela publicação desde 2017. Infelizmente, o jornalista Francisco Alves faleceu em maio de 2021 e não foi possível entrevistá-lo, mas as entrevistas foram proveitosas com seu antecessor e seu sucessor, e quase não houve carência de informação nesse sentido.

As entrevistas foram realizadas por e-mail, com questionários diferentes para cada um, mas com um total de 12 perguntas para cada. A princípio os questionários

contemplavam oito perguntas, mas com a inviabilidade de entrevistar o jornalista Francisco Alves, os questionários foram reelaborados e as perguntas redistribuídas entre Raimundo Gomes e Diego Barros.<sup>5</sup>

### 3.4 Análise de dados

A análise morfológica de jornais impressos, proposta por Kayser, atendeu às necessidades desta pesquisa, que consiste no estudo de 32 edições do jornal, produzidos por um período de 33 anos. Através de Marques de Mello, (1972, p.17) tomamos conhecimento que, com “A pesquisa *Une Semaine dans Le Monde*, Kayser inaugurou um campo de estudos – o do Jornalismo Comparado – dentro das Ciências da Informação”.

Seus esforços estiveram orientados para a formação de um acervo metodológico capaz de propiciar a criação de uma ciência da imprensa. [...] Essa ‘Ciência Nascente’ – afirmava ele – ‘se alimenta nas antigas bibliotecas especializadas, onde se avizinham livros de história, obras polêmicas e panfletos; ela tira sua substância igualmente dos trabalhos objetivos, técnicos e estatísticos’. (MARQUES DE MELO, 1972, p. 17)

Ainda que os estudos de Kayser (1963 apud Marques de Melo, 1972), sejam datados nos meados do século passado, ainda se considera pertinente a proposta de análise morfológica, análise de conteúdo e análises especiais, pois se trata de uma dissecação dos jornais, com análises morfológicas e comparativas. No que tange à análise morfológica, ele se refere à decomposição do espaço impresso de acordo com elementos gráficos, distribuídos por textos, títulos e imagens, essas últimas podendo conter fotografias, desenhos e charges. De acordo com Marques de Melo, com relação à análise de conteúdo, esse método investiga, na estrutura noticiosa do jornal, quais as prioridades nas notícias com relação ao assunto, tipo ou

---

<sup>5</sup> As entrevistas com os jornalistas Raimundo Gomes e Diego Barros, encontram-se nos apêndices.

editorias, e também das conotações positivas, negativas ou neutras. Os acontecimentos de maior importância registrados nos jornais investigados estão relacionados às análises especiais.

Os ensinamentos de Kayser foram utilizados pelos alunos que frequentaram os Cursos Internacionais de Aperfeiçoamento em Ciências da Informação Coletiva, realizados em Quito, para aplicá-los ao ensino e ao conhecimento dos problemas da imprensa em sua relação com o homem. (MARQUES DE MELO, 1972, p.19)

No artigo 'Metodologia da pesquisa em jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação', publicado em 2010, na revista *Brazilian Journalism Research*, o pesquisador e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Elias Machado destaca a importância da supracitada obra de Marques de Melo, dando destaque à Jacques Kayser.

No Brasil, coube ao professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, José Marques de Melo, em 1972, a autoria do mais antigo manual: *Estudos de Jornalismo Comparado*, que replicava o método proposto pelo francês Jacques Kayser em *Une semaine dans le monde. Etude comparée de 17 grands quotidiens pendant 7 jours* (MACHADO, 2010, P.10).

Ressalta-se que as análises propostas por Kayser têm pontos de contato com esse trabalho por dois fortes motivos, o primeiro é que "foram aplicadas em cursos de Ciências da Informação" (MARQUES DE MELO, 1972, p.19) e depois por serem totalmente direcionadas ao elemento jornal.

Conforme ressaltado anteriormente, no que tange à análise das fotografias publicadas no jornal será adotado o modelo defendido por Smit (1989). Segundo esse modelo devem ser observados três parâmetros de análise: a) o que a fotografia mostra (o conteúdo informacional), b) como a fotografia mostra (a forma usada para mostrar tal conteúdo: a Dimensão Expressiva) e c) onde a fotografia é mostrada (o documento fotográfico enquanto objeto físico).

Compreendemos que a análise fotográfica feita à luz de Smit, atenderá à necessidade da pesquisa pois permite uma observação da fotografia de forma a contemplar seus aspectos noticiosos, sua aparência com relação a tamanho, destaque e cor, e sua localização no jornal institucional.

Com relação aos jornais e definida a amostragem, foram iniciadas as primeiras análises exploratórias dos periódicos, a partir dos princípios do jornalismo comparado. Os quadros abaixo reproduzem, em nível descritivo, o levantamento das quatro categorias gerais (análise morfológica, análise de conteúdo, análises especiais e análise fotográfica) e das subdivisões de cada uma delas, segundo o método desenvolvido por Jacques Kayser (1962):

#### **Análise Morfológica – composição do espaço impresso do jornal**

<b>Elementos gráficos</b>	Textos	títulos	Ilustrações
---------------------------	--------	---------	-------------

#### **Análise de conteúdo – conotação das notícias – prioridades e variedades por tipos ou editorias**

<b>Conotações</b>	Positivas	Negativas	Neutras
<b>Diferenças quantitativas</b>	Cunho institucional	Governamental	Pessoal

#### **Análises especiais**

Acontecimentos de maior importância ocorridos no recorte investigado (registros que podem ser vinculados à história e à memória organizacional)
---

#### **Análise fotográfica**

A análise realizada nas fotografias dos 32 exemplares do Jornal “Bom Dia Casal”, apresentam o que essas fotografias mostram, como elas mostram e onde elas mostram. O quadro abaixo foi utilizado como forma de auxiliar na organização das informações coletadas nas fotografias.

QUADRO 1 - Modelo de análise fotográfica de Smit

<b>O que a fotografia mostra (conteúdo informacional)</b>	Levantamento na amostragem
<b>Como a fotografia mostra (dimensão expressiva: a forma usada para mostrar tal conteúdo)</b>	Levantamento na amostragem
<b>Onde a fotografia mostra (o documento fotográfico enquanto objeto físico)</b>	Levantamento na amostragem

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Smit (1989).

Após as análises textuais e fotográficas partimos para a interpretação dos dados. Essa etapa possibilitou responder as questões levantadas no problema de pesquisa e traçar os resultados, chegando a conclusões referentes às 32 edições do jornal analisado.

#### 4. O JORNAL DA CASAL

Em levantamento hemerográfico, *in loco*, no arquivo da Assessoria de Comunicação e Marketing da Casal onde estão armazenados os jornais da empresa, foram encontrados exemplares publicados de 1986 a 2020, apenas os anos de 1995 e 1998 não são contemplados com nenhuma publicação.

A primeira etapa de pesquisa nos jornais foi o levantamento de todos os exemplares do jornal. Essa parte foi realizada entre agosto e dezembro de 2020. Na segunda etapa em janeiro, fevereiro e março de 2021 foi feita a dissecação do jornal, com levantamento de periodicidade, tamanho e formato. Devido às restrições da pandemia do Covid-19, vários decretos do governo do estado de Alagoas tiveram que ser cumpridos com relação à quarentena, nesse período a nossa entrada na Casal foi proibida para que se resguardasse a segurança sanitária, nesses períodos apenas o serviço essencial da empresa foi mantido, somente os funcionários dos setores que integravam esses serviços tiveram a entrada permitida no local. A pesquisa foi interrompida várias vezes, ocasionando grande atraso no cronograma proposto, pois só foi possível dar continuidade ao levantamento apenas após a permissão de reabertura da empresa para a entrada de pessoas que não faziam parte do serviço essencial. A etapa de levantamento de tiragem, distribuição, paginação, impressão e seleções necessárias às análises de matérias e fotografias só foi realizada entre abril e junho de 2021.

O jornal institucional da Casal teve sua primeira edição em dezembro de 1986, com uma tiragem de 2000 exemplares, a distribuição era interna, direcionada para funcionários da empresa e de forma externa era distribuído aos órgãos do governo estadual. Contemplava apenas as cores preta e azul, continha quatro folhas e oito páginas, media 21x32 cm e tinha o nome de “Casal Informando”. O primeiro editor do jornal foi o Jornalista Raimundo Gomes, a primeira repórter foi a jornalista Vera Alves, os primeiros fotógrafos foram Marcos Lima e José Demétrio e o primeiro diagramador foi Mauro Jorge.



No ano de ano de 1987 o informativo permaneceu com periodicidade mensal, em 1988 e 1989 passou a ser bimensal, mas continuou sendo publicado com as mesmas características, exceto o número de folhas que passou para cinco e as páginas aumentaram para dez.

Em 1990 encontramos o “Casal Informando” em versões semanais, quinzenais e mensais, sem uma linearidade e uniformização. Em 1991 foram encontradas apenas edições semanais, os boletins com uma única folha, correspondente a duas páginas. No ano seguinte, foram publicados boletins semanais em alguns períodos e jornais mensais, porém, sem obediência a uma periodicidade regular. Em 1993 o “Casal Informando” foi publicado sob a forma de boletim semanal e quinzenal e no ano subsequente foi encontrado apenas um único exemplar de boletim quinzenal. Em 1995 não foi encontrado nenhum exemplar do informativo institucional. No ano seguinte o “Casal Informando” foi publicado como boletim semanal e mensal, sem periodicidade regular, já em 1997 o veículo informativo foi publicado de forma diferenciada, como boletins diários.

O primeiro jornal institucional da empresa que recebeu o nome “Bom dia Casal” foi de 1999, o jornalista Raimundo Gomes lembra que participou da mudança de nome, mas não existe informação do porquê dessa mudança. Essa informação nos seria repassada pelo Jornalista Francisco Alves, mas não foi possível entrevistá-lo devido a seus problemas de saúde e posteriormente, devido a seu falecimento. Do seu lançamento até o ano de 1999, Raimundo Gomes ficou à frente da editoria do jornal Bom Dia Casal. Ainda nesse ano o Jornalista Francisco Alves que já integrava a equipe da Assessoria de Comunicação da Casal ficou como editor da publicação, permanecendo até 2017, quando se aposentou. No mesmo ano o Jornalista Diego Barros passou a ser o profissional responsável pelo jornal até a publicação da última edição em 2020.

Em entrevista Raimundo Gomes lembra que o jornal da Casal começou a ser feito em máquina de escrever IBM e que somente em 1999 viu a Ascom informatizada com apenas dois computadores, mas que eram considerados modernos para a

época. Ele atribui a falta de acervo digital na Casal também à falta de computador na Ascom, que segundo ele, foi uma das últimas assessorias da empresa a entrar na era digital.

Gomes (2021) destacou a importante participação que o informativo Bom Dia Casal teve na vida da empresa.

Apesar de estar fora da empresa há 20 anos, creio que o jornal desempenhou um papel estratégico na Casal, uma empresa que se divide em vários setores e locais diferentes de sua sede, tanto na capital quanto no interior do Estado. A comunicação impressa era a única forma que tínhamos na busca do alinhamento de valores e objetivos entre empresa e funcionários. Com o advento da informatização e das redes sociais, essa comunicação ficou bem mais prática e ágil via on-line.

Em toda a existência do jornal, apenas nos anos de 1995 e 1998 não foi registrado nenhum exemplar. Fora esses, em todos os anos, de 1986 a 2020, foram encontradas as edições publicadas. Perguntamos ao jornalista Raimundo Gomes, sobre essas lacunas na publicação e ele afirmou não lembrar dessas interrupções na edição pois exatamente nesses anos esteve à disposição da Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado. Já o Jornalista Diego Barros, atual assessor de comunicação da Casal entrou na instituição apenas em 2011, portanto, não sabe por que não tinha contato com a empresa nos anos 1995 e 1998.

Em entrevista, Barros afirma acreditar que o jornal da Casal contribuiu para a história da instituição, bem como para o registro das memórias afetivas de seus funcionários. Atualmente a Casal possui cerca de 700 funcionários próprios, mas há três anos tinha cerca de 1.100. Outras centenas de pessoas já passaram pela empresa em outras épocas. Elas sempre se viram representadas no BDC, por meio do trabalho que desempenhavam e que era registrado nas páginas do veículo, e muitas o guardavam como lembrança e memória afetiva de sua atuação profissional. Acredito, assim, que ele está ligado à memória da empresa, enquanto instituição, bem como à memória dos funcionários.

O atual Assessor ressalta a importância do jornal institucional enfatizando que:

O Bom Dia Casal carrega 34 dos 58 anos de história da Companhia, portanto, mais da metade da existência da empresa está registrada nas páginas de todas as edições do veículo. Ele tem uma importância essencial para contarmos a evolução da Casal como empresa pública estadual de saneamento, as melhorias executadas por ela para mais de 2 milhões de alagoanos em 77 cidades, os desafios superados para levar água tratada e fazer coleta de esgoto em atendimento a milhões de pessoas, bem como para contarmos a dedicação de centenas de profissionais que escolheram fazer saneamento público, dedicar parte de suas vidas e seu conhecimento a essa tarefa. Todas essas situações, portanto, foram registradas ao longo de 34 anos e podem ser recontadas, lembradas e estudadas por meio do Bom Dia Casal. (BARROS, 2021).

Sobre o jornal não ter sido mais publicado desde 2020 Barros ressalta que alguns fatores contribuíram para a irregularidade na periodicidade da publicação nos últimos tempos, não apenas em 2020. Em 2018 a questão de lei eleitoral que proíbe divulgação de realizações de obras públicas inviabilizou que as edições do Bom Dia Casal fossem publicadas mais vezes naquele ano porque o governador Renan Filho era candidato à reeleição e como a Casal é governamental o jornal seria caracterizado como favorecimento ilegal de campanha. Em 2020 a pandemia do Covid-19 impôs distanciamento social por decreto, como medida sanitária de segurança. A Casal foi incluída nas empresas que ficariam fechadas e funcionando apenas com serviços essenciais. Isso, segundo o jornalista, foi um dos motivos que prejudicaram a publicação do jornal também em 2021.

Barros afirma que não é o fim do Bom Dia Casal, mas haverá mudanças na sua publicação. “A transição de impresso para digital é inevitável. Apesar da relevância afetiva e de fazer parte da cultura organizacional, o jornal impresso precisa ser adaptado à demanda das novas gerações de funcionários”. O jornalista diz que a nova geração usa com muita frequência as plataformas móveis de comunicação e acesso à internet para consumo de informações, inclusive de informações sobre o trabalho da própria Companhia, porém, ainda não foi decidido

qual será a formatação do jornal digital, mas será totalmente voltado à ambiência digital.

**QUADRO 2 - Nomes do Jornal da Casal por ano de publicação**

<b>Anos de Publicação</b>	<b>Nome do jornal</b>
Dezembro de 1986 a novembro de 1999	Casal Informando
1995 e 1998	Não foi encontrado nenhum exemplar do jornal para esses anos, porém, o setor da Casal responsável pela publicação do informativo, a Assessoria de Comunicação, garante que nesses anos foram publicados exemplares do jornal institucional, mas não existem jornais arquivados.
Dezembro de 1999 a janeiro de 2020	Bom Dia Casal

**Fonte:** dados da pesquisa

Para melhor, operacionalizar a análise morfológica da amostra, as edições foram agrupadas por décadas: 1) Década 1 – compreendendo as edições de 1986 a 1999, 2) Década 2 – edições de 2000 a 2010 e Década 3 – de 2011 a 2020. As análises e visualizações seguintes espelham essa divisão temporal.



1998	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.
1999	Diária	Diária	Diária	Diária	Diária	Diária	Diária	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Sem inf.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

#### QUADRO 4 – “Casal Informando” – Elementos de publicação 1986 a 1999

ANO	Tiragem (exemplares)	Distribuição	Paginação	Impressão (papel e cor)	Tamanho	Formato
1986	2.000	Interna e externa (órgãos do governo Estadual e Companhia de Saneamento)	4 folhas 8 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão preto e azul	21X32cm	Jornal
1987	2.000	Interna e externa (órgãos do governo Estadual e Companhia de Saneamento)	5 folhas 10 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão preto e azul	21X32cm	Jornal
1988	2.000	Interna e externa (órgãos do governo Estadual e Companhia de Saneamento)	5 folhas 10 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão preto e azul	21X32cm	Jornal
1989	2.000	Interna e externa (órgãos do governo Estadual e Companhia de Saneamento)	5 folhas 10 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão preto e azul	21X32cm	Jornal
1990	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão preto e azul	21X32cm	Boletim
1991	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão preto e azul	21X32cm	Boletim
1992	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão preto e azul	21X32cm	Boletim
1993	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão Preto e azul e Fotocópia simples	21X32cm	Boletim
1994	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão Fotocópia simples	21X32cm	Boletim
1995	-	-	-	-	-	-
1996	Não encontrado	Interna	2 folhas 4 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão Preto e azul e fotocópia simples	21X32cm	Jornal



2001	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
2002	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
2003	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
2004	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
2005	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
2006	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
2007	Semanal e quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Decendial
2008	Mensal	Quinzenal	Quinzenal	Mensal	Sem inf.	Quinzenal	Quinzenal	Mensal	Sem inf.	Mensal	Mensal	Mensal
2009	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2010	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal(Ext.)	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal

Fonte: dados da pesquisa (2021)

#### QUADRO 6 – “Bom Dia Casal” – Elementos de publicação 2000 a 2010

ANO	Tiragem (exemplares)	Distribuição	Paginação	Impressão (papel e cor)	Tamanho	Formato
2000	Não encontrado	interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão Preto e azul	21X29cm	Boletim
2001	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão colorida	21X29cm	Boletim
2002	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão colorida	21X29cm	Boletim
2003	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão colorida	21X29cm	Boletim
2004	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão colorida	21X29cm	Boletim
2005	Não encontrado	Interna	1 folhas 2 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão colorida	21X29cm	Boletim



2006	Não encontrado	Interna	1 folha e 2 páginas E 2 folhas e 4 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão colorida	21X32cm	Boletim
2007	Não encontrado	Interna	1 folha e 2 páginas E 2 folhas e 4 páginas	Papel simples gramatura 75 Impressão colorida	21X32cm	Boletim
2008	Não encontrado	Interna e externa	2 folhas e 4 páginas e 4 folhas e 8 páginas	Papel simples gramatura 75 e papel couche Impressão colorida	21X32cm	Jornal
2009	Não encontrado	Interna e externa	2 folhas e 4 páginas e 4 folhas e 8 páginas	Papel simples gramatura 75 - papel couche Impressão colorida	21X32cm	Jornal
2010	Não encontrado	Interna e externa	2 folhas e 4 páginas e 4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Jornal

Fonte: dados da pesquisa (2021)

#### 4.3 Década 3 – Características editoriais do “Bom Dia Casal” entre 2011 e 2020

O quadro abaixo apresenta como era o jornal “Bom dia Casal” durante o período compreendido entre janeiro de 2011 e janeiro de 2020. Observa-se que houve publicação em todos os anos e a periodicidade foi a mais regular, pois na maior parte dos anos desse período houve edições mensais em quase todos os meses. Também foram encontradas uma edição extra, uma especial, uma bimensal e uma semestral. Vale destacar que a edição de junho a novembro de 2018 foi a única semestral em toda a existência do jornal.

Durante todo esse período o “Bom Dia Casal” foi publicado na forma de jornal com oito páginas, em policromia, papel couche e com tiragem de 1200 exemplares. Nota-se que foi a época em que o jornal apresentou mais regularidade quanto à periodicidade e mais qualidade em diagramação, *layout* de páginas e impressão.

Em janeiro de 2020 mais uma vez o jornal muda o design, explora a nova marca utilizada pelo governo de Alagoas, permanece com a mesma exploração de logomarca da empresa, mas mantém as características quanto à impressão, número de páginas e layout de páginas.

**QUADRO 7 - “Bom Dia Casal” – Periodicidade 2000 a 2010**

ANO	MÊS - PERIODICIDADE											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2011	Mensal	Mensal	Mensal(Esp.)	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2012	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal(Ext.)	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2013	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2014	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2015	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2016	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2017	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal
2018	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Semestral	Semestral	Semestral	Semestral	Semestral	Semestral	Mensal
2019	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Bimensal	Bimensal	Mensal	Mensal	Sem pub.	Sem pub.
2020	Mensal	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.	Sem pub.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

**QUADRO 8 – “Bom Dia Casal” – Elementos de publicação 2011 a 2020**

ANO	Tiragem (exemplares)	Distribuição	Paginação	Impressão (papel e cor)	Tamanho	Formato
2011	Não encontrado	Interna e externa	2 folhas e 4 páginas e 4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
2012	1.200	Interna e externa	6 folhas e 12 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
2013	1.200	Interna e externa	6 folhas e 12 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
2014	1.200	Interna e externa	4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim

<b>2015</b>	1.200	Interna e externa	4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
<b>2016</b>	1.200	Interna e externa	4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
<b>2017</b>	1.200	Interna e externa	4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
<b>2018</b>	1.200	Interna e externa	4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
<b>2019</b>	1.200	Interna e externa	4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim
<b>2020</b>	1.200	Interna e externa	4 folhas e 8 páginas	Papel couche Impressão colorida	21X32cm	Boletim

**Fonte:** dados da pesquisa (2021)

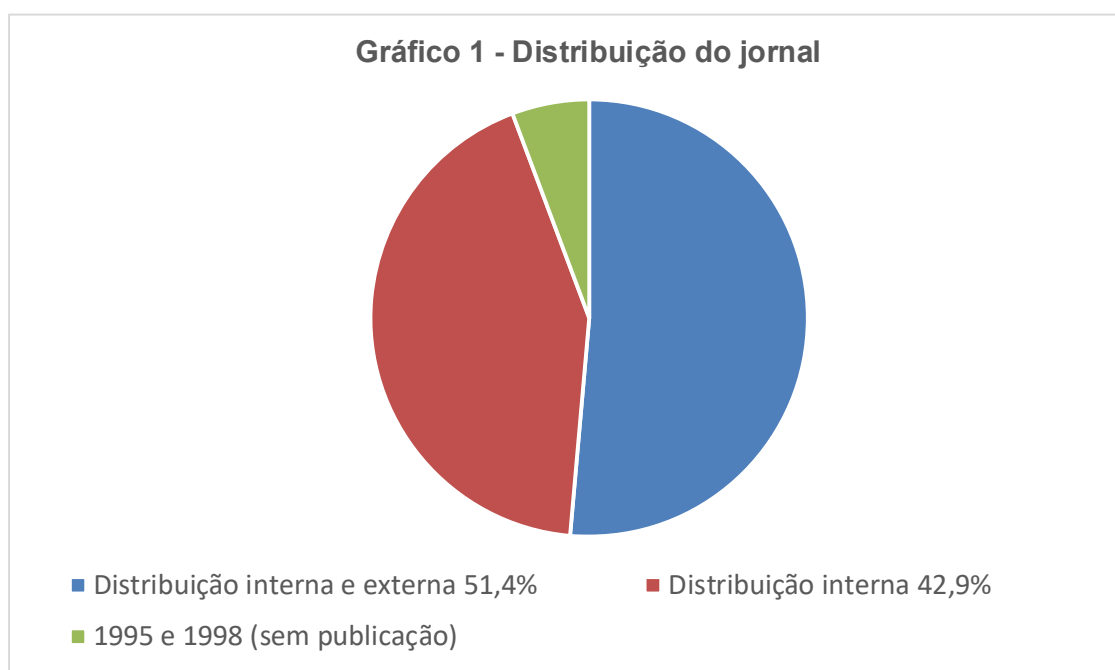
Os gráficos em pizza organizam as informações coletadas e apresentam explicações sobre características do jornal durante seu tempo de publicação. O jornal foi instável e inconstante e uma das hipóteses pode ser a falta de recursos orçamentários da Assessoria de Comunicação da Casal para investir no veículo. Outra provável possibilidade é a de que a cada novo presidente que assumia a instituição, mudavam-se as diretorias, redirecionavam os recursos e a dotação orçamentária para os meios de comunicação ficavam mais restrita, o que obrigava a Ascom a adaptar o jornal aos recursos financeiros disponíveis.

Entende-se que as diferentes diretorias tinham perspectivas diferenciadas para o Bom Dia Casal, pois verificamos que na época dos presidentes Samuel Leite, Jessé Motta e Álvaro Costa os jornais eram publicados com mais regularidade, periodicidade constante, contemplavam um maior número de páginas e tinha impressão de maior qualidade e mais cara.

Quem direciona os recursos financeiros para os setores, assessorias e gerências são os diretores, autorizados pela presidência da empresa. Desta forma podemos supor que nos períodos em que a empresa enfrentou crises financeiras e

sofreu com alto índice de inadimplência, vários recursos foram cortados e vários serviços foram adaptados à realidade financeira da época.

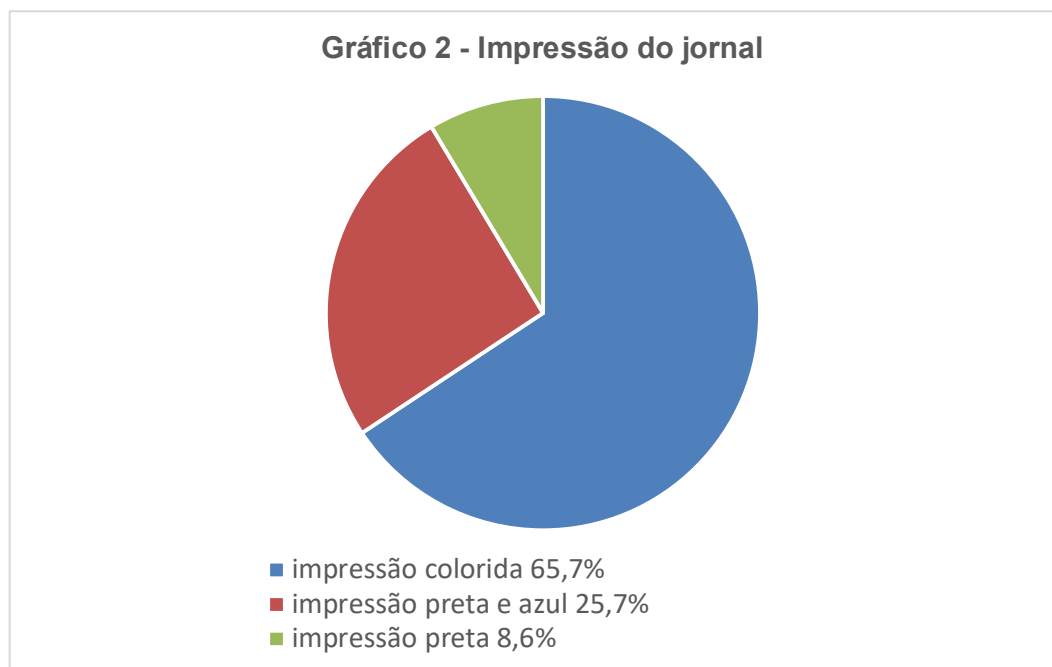
Portanto, com a Assessoria de Comunicação não foi diferente, o setor precisou adaptar sua necessidade de publicar o veículo de informação à condição orçamentária vigente em cada época. Vale ressaltar o esforço dos editores Raimundo Gomes, Francisco Alves e Diego Barros, jornalistas responsáveis pelo veículo em diferentes épocas para que o jornal fosse publicado, mesmo com variáveis e algumas mudanças e adaptações.



**Fonte:** dados da pesquisa (2021)

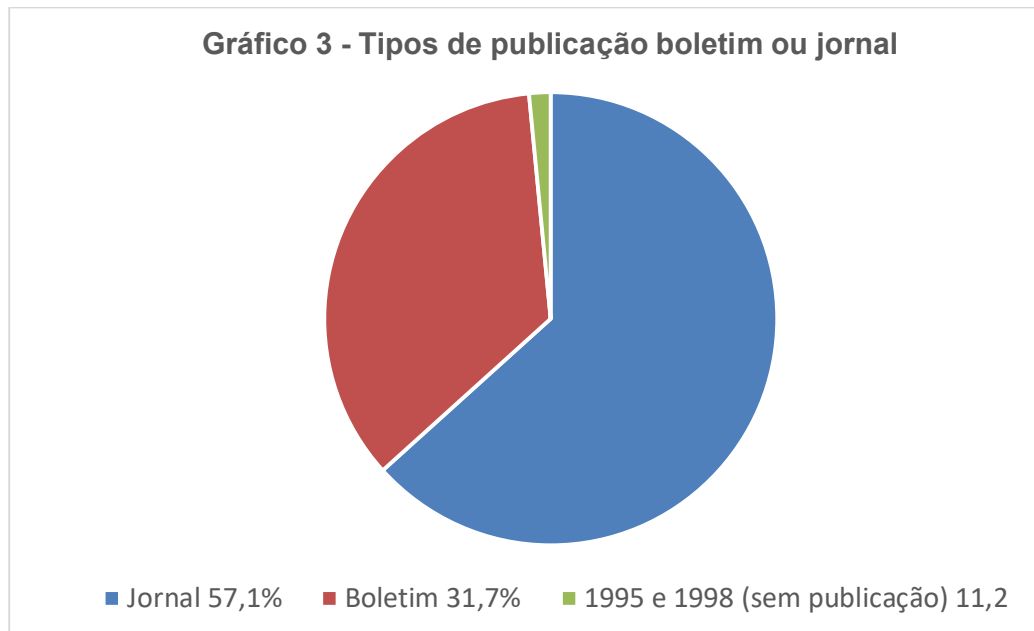
Esse gráfico mostra que durante os anos de publicação houve um equilíbrio quanto à distribuição do jornal, mas a distribuição interna/externa foi superior, atingindo 51,4% das edições publicadas, contra 42,9% das edições distribuídas apenas de forma interna. Essa informação revela que na maior parte das vezes não só funcionários e colaboradores da empresa foram leitores do jornal, mas também

parte do público externo, pois as edições eram enviadas para todos os órgãos públicos estaduais e para as outras companhias de saneamento do país.



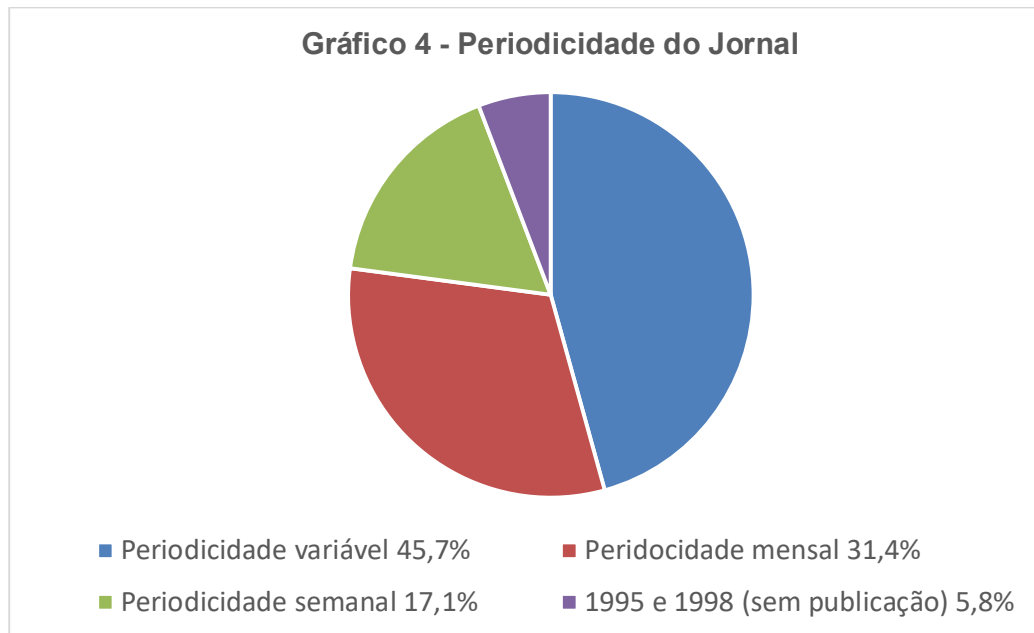
**Fonte:** dados da pesquisa (2021)

Esse gráfico registra que durante os anos de publicação, na maior parte das vezes, mais precisamente em 65,7% das edições, o jornal foi publicado em impressão colorida. A segunda maior porcentagem, 25,7 foi impressa em preto e azul. Os 8,6% são referentes às edições com impressão preta. Deduzimos que a Casal estava em melhor situação financeira quando passou a publicar o jornal com impressão colorida, pois essa forma de impressão é bem mais cara que a normal preta ou preta com azul.



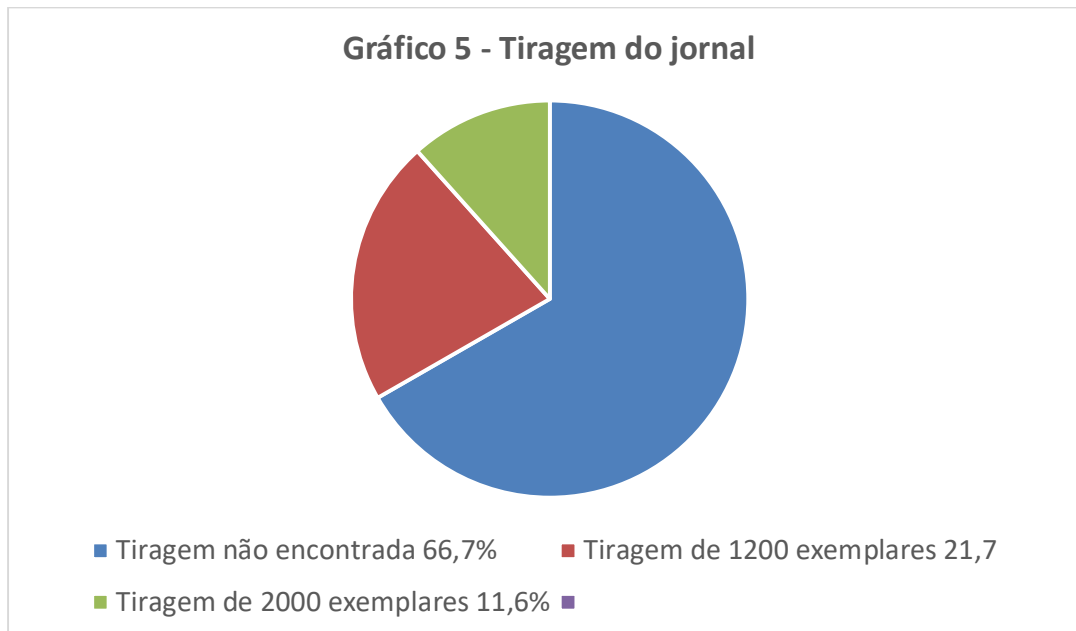
**Fonte:** dados da pesquisa (2021)

O gráfico destaca que em 57,1% as publicações foram no formato jornal, variando de quatro a 12 páginas. Já 31,7% das edições foram publicadas no formato boletim de até duas páginas. Os 11,2% apontados no gráfico se referem aos anos sem publicação. Essa maior parcela de edições no tipo jornal demonstra que a empresa investiu mais no Bom Dia Casal, liberando mais orçamento para a Assessoria de Comunicação e as edições do informativo teve um maior número de páginas e dessa forma foi possível cada edição trazer um número maior de informação escrita e fotográfica.



**Fonte:** dados da pesquisa (2021)

Esse gráfico apresenta que durante a maior parte da sua existência, em 45,7% da publicação, o jornal da Casal manteve uma periodicidade variável, oscilando entre as edições em semestral, bimensal, mensal, quinzenal, decendial, semanal e diária. Mais precisamente 31,4% das edições foram publicadas mensalmente e 17,1% semanalmente. Os 5,8% registrados no gráfico são referentes aos anos sem publicação. Supomos que a Assessoria de Comunicação não conseguia manter a publicação mais estável por falta de recursos financeiros liberados pela empresa para investimentos em comunicação.



**Fonte:** dados da pesquisa (2021)

Esse gráfico traz a informação sobre como foi a tiragem do jornal na maior parte de sua publicação ao longo dos anos, porém, há que se levar em consideração que em muitos dos exemplares pesquisados não consta a informação sobre tiragem. De acordo com esse gráfico, as edições onde a tiragem não foi informada se refere a 66,7%. As tiragens de 1200 exemplares correspondem a 21,7% e as de 2000 exemplares são de 11,6%. Essa informação permite que cheguemos à conclusão que a maior parte das edições, além de ter como leitores os funcionários e colaboradores da Casal, também atendeu a uma parcela do público externo, órgãos do governo estadual de Alagoas e outras companhia de saneamento do país.

#### **4.4 Publicação do jornal “Bom Dia Casal” em plataforma digital**

Apesar da empresa ter site próprio e intranet, observamos que o jornal “Bom Dia Casal” é pouco explorado na plataforma on-line e apenas a partir de 2018 as



edições foram publicadas de forma digital com arquivos em pdf. Mesmo assim nem todos os jornais de 2019 estão disponibilizados no site e o exemplar de 2020 também não consta em plataforma digital.

Sobre a possibilidade de uma transição do jornal impresso para o digital, o jornalista Diego Barros, atual editor, afirmou em entrevista<sup>6</sup> realizada para esta pesquisa que:

“É inevitável. Apesar da relevância afetiva e de fazer parte da cultura organizacional, o Bom Dia Casal impresso precisa ser adaptado à demanda das novas gerações de funcionários, as quais usam com muita frequência as plataformas móveis de comunicação e acesso à internet para consumo de informações, inclusive de informações sobre o trabalho da própria Companhia.” (2021)

Constatou-se através do levantamento que não há versão trabalhada especificamente para versão on-line, há apenas uma digitalização do material impresso e sua conversão para extensão pdf para que seja aproveitado no site, mas em local desprivilegiado, sem atrativo e sem destaque na indicação de localização. O ícone para acessar o jornal é o último do site e não há nenhuma indicação de que seja para a publicação, de forma que não privilegia a atenção do público leitor.

#### **QUADRO 9 – Jornais publicados no site [www.casal.gov.al.br](http://www.casal.gov.al.br)**

Bom Dia Casal - Abril 2019
Bom Dia Casal - Março 2019
Bom Dia Casal - Fevereiro 2019
Bom Dia Casal - Janeiro 2019
Bom Dia Casal - Novembro 2018
Bom Dia Casal - Maio 2018
Bom Dia Casal - Abril 2018
Bom Dia Casal - Março 2018
Bom Dia Casal - Fevereiro 2018
Bom Dia Casal - Janeiro 2018

**Fonte:** dados da pesquisa (2021)

<sup>6</sup> A entrevista com o jornalista Diego Barros encontra-se no apêndice

#### 4.5 Seleção dos jornais analisados

Diante do grande número de exemplares de jornais institucionais da Casal, publicados em mais de 33 anos, houve a necessidade de fazer um recorte para analisar a memória institucional registrada pelo jornal da empresa.

Conforme consta na seção de procedimentos metodológicos, optou-se primeiramente por trabalhar a análise nas edições de dezembro porque normalmente essas trazem uma retrospectiva do ano, portanto, essas publicações provavelmente trariam mais informações sobre o que aconteceu durante o ano.

Depois de realizado o levantamento sobre a periodicidade das publicações, constatou-se que em alguns anos não houve publicação no mês de dezembro. Então, com o intuito de não deixar de analisar esses anos, optou-se por analisar os últimos exemplares do ano.

**QUADRO 10 - Recorte das edições analisadas na pesquisa**

Ano de publicação	Mês
1986	Dezembro
1987	Novembro/Dezembro
1988	Setembro
1989	Setembro/Outubro
1990	Dezembro
1991	Fevereiro
1992	Dezembro
1993	Agosto
1994	Setembro/Outubro
1995	Não encontrado
1996	Dezembro
1997	Fevereiro
1998	Não encontrado
1999	Dezembro
2000	Dezembro

2001	Dezembro
2002	Dezembro
2003	Dezembro
2004	Dezembro
2005	Dezembro
2006	Dezembro
2007	Dezembro
2008	Dezembro
2009	Dezembro
2010	Dezembro
2011	Dezembro
2012	Dezembro
2013	Dezembro
2014	Dezembro
2015	Dezembro
2016	Dezembro
2017	Dezembro
2018	Dezembro
2019	Outubro
2020	Janeiro

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

#### **4.6 Análise descritiva das categorias refinadas**

Nesta parte foi feito levantamento em cada uma das edições selecionadas, realizamos a descrição de como o jornal foi publicado ano a ano, acompanhamos as modificações físicas da publicação, bem como seu sistema de distribuição e características editoriais. A análise descritiva apresenta quem era o presidente da companhia na época de cada edição, quem era o jornalista responsável e a equipe indicada no expediente.

De cada jornal foram escolhidas matérias de maior relevância das edições e fotografias de pessoas, inaugurações, locais ou eventos de destaque nas publicações e nelas foram realizadas as análises descritivas.

## Jornal Casal Informando de dezembro de 1986



### Jornal número 1

8 páginas

Fotografias Preto e Branca (PB)

Cores preta e azul

Jornal mensal

Tamanho officio 21x32

Tiragem 2000 exemplares

Impressão: Grafitec

Logotipo da Casal

Mascote Gotinha

Segundo o editorial, o jornal surgiu para marcar os 24 anos de fundação da Companhia de Abastecimento d'água e Saneamento do Estado de Alagoas. O editor do jornal, jornalista Raimundo Gomes convidou departamentos e setores para contribuir com o informativo enviando sugestões e notícias sobre o trabalho realizado por cada um. O editorial já destacava a participação dos servidores para contribuir com artigos, crônicas, contos e charges. O editorial ressaltava que o nome "Casal Informando" era temporário pois segundo o editorial "o jornal que é seu, tem que ter a denominação que você preferir".

O Expediente apresentava o Casal informando como Boletim interno de circulação mensal da Casal. Com edição da Assessoria de Comunicação (Ascom). O jornal tinha como jornalistas responsáveis Raimundo Gomes (MTB 255), assessor de comunicação da Casal e Vera Alves (MTB 319). Os Fotógrafos eram Marcos Lima (MTB 233) e José Demétrio (MTB 065) e a diagramação foi feita por Mauro Jorge (MTB 272).

### Textos da análise

Os textos escolhidos para a análise desta edição foram os das chamadas de capa. Normalmente esses são considerados os mais importantes para o editor do jornal.

#### Texto 1

Manchete<sup>7</sup>: Cruzado eleva déficit em empresas de saneamento

Matéria na página 3: Cruzado trouxe prejuízo às empresas de saneamento

A entrevista do presidente da Casal na época, foi chamada de capa e ocupou toda página 3 do jornal. O economista Samuel Leite de Oliveira ressaltou os efeitos nocivos do Plano Cruzado de 1986 sobre a situação financeira da empresa, com prejuízos financeiros e comprometimento nos serviços oferecidos à população. Apesar de concordar que o país precisava do Plano Cruzado, o presidente salientou a necessidade de ajustes e medidas corretivas nele pois estava trazendo muitos prejuízos às empresas de saneamento. A entrevista contextualiza a situação financeira da empresa e a situação econômica pela qual o Brasil estava passando em 1986.

**Fotografia:** O registro fotográfico em preto e branco mostra o presidente da época do primeiro jornal da instituição, na sala da presidência, no momento da entrevista.



---

<sup>7</sup> Manchete é um termo jornalístico utilizado para denominar as chamadas de capa de jornais ou revistas, ela resume a notícia em poucas linhas e tem como objetivo atrair o leitor para o conteúdo interno.

Fotografia retirada da página 3 do Jornal Casal Informando

## Texto 2

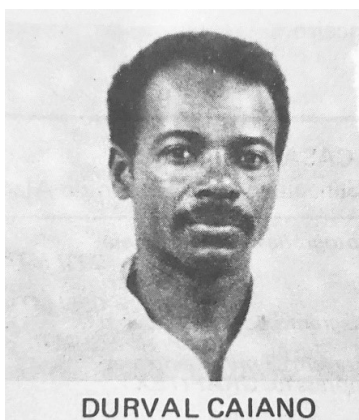
Manchete: Operário Padrão

Matéria na página 8: Casal representou Alagoas no concurso operário padrão 86

A matéria coloca em destaque que o supervisor de operações José Caiano foi escolhido por uma comissão estadual para representar Alagoas no concurso Operário Padrão do Brasil, promovido pelo Sesi e jornal O Globo. Ressalta-se que devido a essa escolha, Caiano foi recebido pelo governador José Tavares no Palácio dos Martírios onde recebeu parabenização pela conquista.

A notícia destaca que o servidor da Casal também chegou a ser recebido pelo presidente da república, José Sarney, durante uma semana de programações referentes ao concurso e de visita ao estado do Rio de Janeiro.

O mesmo texto traz a informação de que a psicóloga Fernandes Magalhães foi escolhida como Funcionária Modelo da instituição, do ano de 1986, em um concurso promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Administração. À época, a psicóloga já trabalhava há 16 anos na Companhia.



Fotografia utilizada como chamada de capa



Fotografia utilizada para ilustrar matéria principal da página 8



Fotografia retirada da página 8 do Jornal Casal Informando

A fotografia publicada na notícia principal da página 8, mostra uma importante ocasião quando Caiano foi parabenizado pelo governador do estado de Alagoas, José Tavares, em solenidade no Palácio do Governo, juntamente com o presidente da Casal e outras autoridades estaduais.

### Texto 3

Manchete: Confraternização: Colônia e churrasco

Matéria Página 2: Casal reúne-se em festa de conagraçamento

O texto se refere a uma festa de confraternização no Motonáutica Lagoa Clube e a uma colônia de férias da Casal para filhos de funcionários. A matéria mostra conagraçamento de funcionários do interior e capital, bem como a integração de adultos e crianças, com a distribuição de presentes e guloseimas.



Fotografia retirada da capa do "Casal Informando"

A fotografia em preto e branco, recebeu destaque especial na capa do jornal e registra o momento de festa e reunião de centenas de crianças, todas filhas de funcionários da Casal.

#### Texto 4

Suplemento central: Avaliação de desempenho na Casal

O primeiro jornal Casal informando trouxe um suplemento especial de duas folhas e quatro páginas cor-de-rosa, na parte central do jornal explicando como seria o processo de avaliação de desempenho da Casal. O suplemento apresentou com minúcias, como seria a ação, quais seus objetivos, os métodos e instrumentos de avaliação. Pelo destaque dado pelo jornal ao assunto, observa-se que a atividade foi considerada de extrema importância para a companhia, pois além de trabalhar a riqueza de informações, destaca-se a quantidade de páginas e cor diferenciada das outras páginas do jornal.



## Jornal Casal Informando de dezembro de 1987



**jornal número 12**

10 páginas

Fotografias Preto e Branca (PB)

Cores preta e azul

Jornal mensal

Tamanho ofício 21x32

Tiragem 2000 exemplares

Impressão: Grafitex

Logotipo da Casal

Mascote Gotinha

Esse jornal de 1987 não publica editorial, apresenta duas páginas a mais que o publicado em dezembro de 1986, não apresenta editorias específicas e além das matérias de notícias também publica lista de aniversariantes do mês.

O Expediente apresenta como jornalistas responsáveis Raimundo Gomes (MTB 255), assessor de comunicação da Casal e Francisco Alves (MTB 209). Os Fotógrafos eram Marcos Lima (MTB 233) e José Demétrio (MTB 065) e a diagramação foi feita por Paulo Omena (MTB 243). O presidente da Casal nessa ocasião era José Carlos Barbosa.

### Textos da análise

Os textos escolhidos para a análise desta edição foram os das chamadas de capa.

### Texto 1

Manchete: Dificuldades não impedem crescimento da Companhia

### Matéria na página 3: Com trabalho e equilíbrio Companhia supera obstáculos

Nessa matéria que teve manchete e ocupou a parte nobre do jornal, o presidente da Casal José Carlos Barbosa destaca as principais dificuldades enfrentadas pela empresa durante o ano de 1987, principalmente uma greve e falta de recursos e a paralisação das obras do Sistema Pratagy, de abastecimento de água para Maceió. A notícia ressalta que o principal motivo da paralisação e do atraso das obras foi a não aprovação da verba solicitada pela companhia à Caixa Econômica Federal equivalente a um bilhão e meio de cruzados. A greve citada registra um momento de tensão entre empresa e funcionários e a falta de recursos poderia resultar num colapso resultando em grave falta d'água para a população maceioense.



José Carlos: "Estamos lutando para que 88 seja um ano melhor que 87".

A fotografia em PB foi publicada na página 3 e registra a entrevista do presidente da Casal, José Carlos Barbosa nas dependências da presidência da companhia.



Muitas peças podem ficar inutilizadas pela ação do tempo.

A fotografia publicada na página 3 apresenta peças utilizadas nas obras paralisadas do Sistema Pratagy, se deteriorando pela exposição às intempéries e pela ação do tempo.

### Texto 2

Manchete: Entremontes ganha abastecimento d'água

Matéria da página 10: Entremontes ganha seu abastecimento de água

A notícia com direito a chamada de capa traz a chegada da água no povoado Entremontes em Piranhas, ocasião em que o governador de Alagoas da época, Fernando Collor de Mello acionou o dispositivo do sistema de abastecimento. Na ocasião o presidente da Casal ressaltou a obra tinha caráter social e atenderia mais de 140 ligações domiciliares, melhorando a qualidade de vida dos habitantes do povoado.



A água chega ao povoado e a população comemora a seu modo - até com banho.

A fotografia de capa registra o momento em que foi acionado o sistema de água para a população do povoado Entremontes em Piranhas.



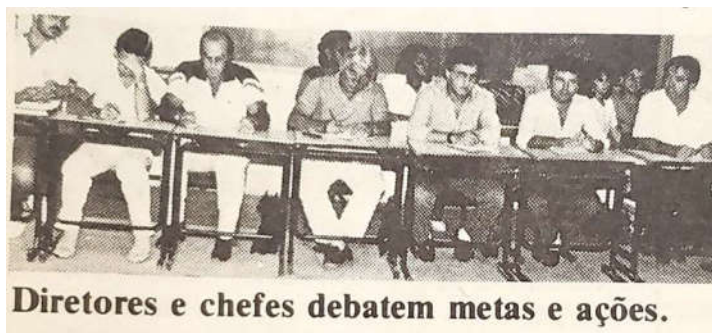
O governador Fernando Collor diz que tudo fará para amenizar o sofrimento do sertanejo.

A fotografia da página 10 registrou o governador do estado de Alagoas, Fernando Collor de Mello na inauguração do sistema de água em Entremontes.

### Texto 3

#### Notícia de capa: Seminário consolida PDE

O texto não contempla página interna, mas ocupa destaque na capa. Trata de um seminário promovido pela Casal para diretores, gerentes regionais, assessores e chefes de departamentos. O seminário objetivava consolidar o Programa de Desenvolvimento de Sistemas Empresariais (PDE). A notícia denotava o interesse da companhia em debater as metas e ações do programa com seus colaboradores a fim de detectar falhas e ampliar possibilidades de acertos.



Fotografia de capa retirada da página 3 do Jornal Casal Informando

A fotografia de capa registra o evento, mostra diretores, gerentes regionais e chefes de departamentos da Casal no local onde aconteceu o seminário de implantação do PDE.

#### Texto 4

Manchete e matéria interna: Desup terá sistema de informática

Apesar de não apresentar fotografia, a matéria ressalta um importante passo para a empresa que é o início da informatização da Casal com um sistema de informática que fez parte da sua reestruturação. O sistema de informatização do Departamento de Suprimentos (Desup), iniciou fazendo codificação de materiais, cadastramento de fornecedores e controle de estoque do almoxarifado.

Em entrevista<sup>8</sup> realizada para essa pesquisa, o jornalista Raimundo Gomes, editor do jornal nessa época, ressalta que “a Ascom foi uma das últimas assessorias a entrar na era digital”.

---

<sup>8</sup> A entrevista com o jornalista Raimundo Gomes encontra-se no apêndice

## Jornal Casal Informando de dezembro de 1988



### Capa do jornal número 18

8 páginas  
 Fotografias Preto e Branca (PB)  
 Cores preta e azul  
 Jornal mensal  
 Tamanho ofício 21x32  
 Tiragem 2000 exemplares  
 Impressão: Gráfica e Editora  
 Gazeta de Alagoas  
 Logotipo da Casal  
 Mascote Gotinha

O número 18 do Casal Informando de 1988 não traz um editorial, volta a ter 8 páginas, e apesar de não apresentar editoriais específicas, contempla o governo do estado, atividades para público interno e uma seção batizada de “variedades”, nessa página eram apresentados assuntos variados, sem ligação com a empresa, tais como piadas, curiosidades, saúde e comportamento humanos.

O expediente deste jornal traz como novidade a participação do jornalista Ricardo Medeiros (17.745 DRT-RJ) que trabalhou conjuntamente aos jornalistas responsáveis Raimundo Gomes (MTB 255), assessor de comunicação da Casal e Francisco Alves (MTB 209). Os Fotógrafos eram Marcos Lima (MTB 233) e José Demétrio (MTB 065) e a diagramação foi feita por Paulo Omena (MTB 243). O presidente da Casal nessa ocasião era José Carlos Barbosa.

### Textos da análise

Os textos escolhidos para a análise desta edição foram os das chamadas de capa e o da página 2.

## Texto 1

Manchete: Estado leva água às comunidades carentes

Matéria da página 8: Mutirão leva água da Casal à comunidade de Ouro Preto

A matéria principal deste jornal dá destaque ao governador Fernando Collor de Mello na inauguração dos serviços de abastecimento de água dos bairros ouro Preto e Novo Mundo. O texto salienta que a entrega das obras são promessas de campanha eleitoral do governador.

O presidente da Casal à época, José Carlos Barbosa destaca que a entrega do serviço às comunidades carentes teve como objetivo sanar problemas de falta de água encanada para essas localidades. A matéria revela que foram gastos 70 milhões de cruzados para conclusão das obras.



O governador Fernando Collor frisou que sua administração "resgata os compromissos assumidos na campanha" e citou dificuldades que enfrenta.

Na fotografia de capa há destaque para o governador Fernando Collor de Mello, durante a inauguração do serviço de abastecimento de água da comunidade do Ouro Preto. O texto não traz informação específica da data.



O secretário Antônio Holanda diz que o abastecimento de água é chave de realizar importantes transformações na comunidade.

O registro fotográfico também contemplou o secretário de Saneamento e Energia da Época, Antônio Holanda. Em nenhuma das fotografias há os créditos do fotógrafo.

## Texto 2

Manchete: Sistema Sipsap vai melhorar atendimento

Matéria da página 3: Sistema de Atendimento ao público será aperfeiçoado

A matéria ressalta que o Sistema Integrado de Prestação de Serviço de Atendimento ao Público (Sipsap) foi implantado com objetivo de racionalizar e agilizar as atividades de atendimento ao público da Casal. Essa atividade visou descentralizar o atendimento e facilitar a situação dos usuários que necessitavam acionar a empresa, bem como também auxiliar o trabalho para funcionários.



Fotografia retirada da página 3 do Jornal Casal Informando

A fotografia mostra o presidente da Casal à época apresentando aos representantes de todos os setores e diretores da empresa os detalhes de funcionamento do Sipsap

### Texto 3

Matéria da página 4: Leituristas: eles enfrentam reclamações com humor e disposição

A matéria ressalta a realidade dos Leituristas da Casal à época em que o jornal foi publicado, quando não existia a obrigatoriedade de colocação externa dos hidrômetros. Além de cara feia, leituristas reclamavam até de ataque de cachorros. Além das leituras feitas de forma manual, esses trabalhadores também eram responsáveis pela entrega das contas para pagamento.

O texto também informa que esses servidores da Casal, 66 ao todo, 54 homens e 12 mulheres, também sofriam com dificuldade com transporte, pois tinham que

atender toda a região de Maceió de ônibus. Alguns estabelecimentos comerciais também dificultavam o trabalho dos profissionais com a colocação de caixas que atrapalhavam o acesso ao hidrômetro.

Para ilustrar a matéria, o personagem entrevistado foi o leiturista Miguel Ferreira Dias Filho, que à época tinha 24 anos e desempenhava a função a quatro anos.



Fotografia retirada da página 4 do Jornal Casal Informando

Registro fotográfico de funcionários trabalhando no Setor de Leitura (Selei). A foto mostra apenas os servidores que integravam o setor, mas tinham atividades específicas na parte interna da empresa.



## Jornal Casal Informando de dezembro de 1989



**jornal número 24**

8 páginas

Fotografias Preto e Branco (PB)

Cores preta e azul

Jornal mensal

Tamanho ofício 21x32

Tiragem 2000 exemplares

Impressão: Gráfica e editora

Gazeta de Alagoas

Logotipo da Casal

Mascote Gotinha

O número 24 do Casal Informando de 1989 não traz um editorial, foi publicado com 8 páginas. O expediente deste jornal traz como jornalistas responsáveis Raimundo Gomes (MTB 255), assessor de comunicação da Casal e Francisco Alves (MTB 209). Os Fotógrafos eram Marcos Lima (MTB 233) e José Demétrio (MTB 065) e a diagramação foi feita por Paulo Omena (MTB 243). O presidente da Casal nessa ocasião era José Carlos Barbosa.

Textos analisados

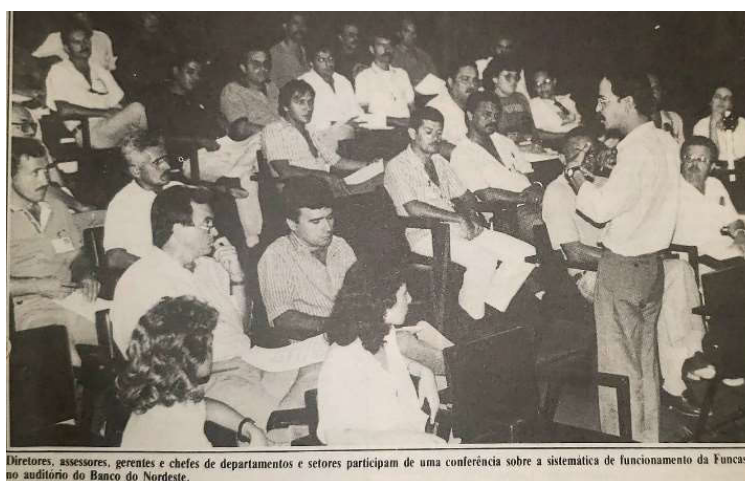
Texto 1

Manchete: Servidores ganham Fundação em janeiro

Matéria da página 5: Servidores da Casal vão ganhar Fundação em janeiro

Apesar de não ser a matéria principal da capa, a notícia mais importante desse jornal foi a da criação da Fundação Casal de Seguridade Social (Funcasal). A fundação era uma antiga aspiração dos servidores da companhia pois foi instituída com intuito de oferecer benefícios semelhantes aos da Previdência Social.

A Funcasal noticiava que o servidor que ingressasse na instituição até o mês de dezembro de 1989 teria vantagens por ser considerado participante fundador. Entre os benefícios oferecidos pela entidade sem fins lucrativos estavam complementação por auxílio-doença, abono anual, empréstimos financeiros, complementos de aposentadoria especial e por invalidez.



Diretores, assessores, gerentes e chefes de departamentos e setores participam de uma conferência sobre a sistemática de funcionamento da Funcasal, no auditório do Banco do Nordeste.

Fotografia retirada da página 5 do Jornal Casal Informando

O registro fotográfico mostra uma conferência realizada no auditório do banco do Nordeste sobre o funcionamento da Funcasal, porém nem a legenda e nem a matéria especificam a data e nem quem foram os conferencistas. O evento foi direcionado para diretores, gerente e chefes de departamentos da Casal, esses seriam repassadores da informação para os outros membros do seu local de trabalho.

Texto 2

Manchete: Engenheiro da Casal assume Abes

Matéria da página 3: Engenheiro da Casal é o novo presidente da Abes-AL

A matéria dá um destaque à posse do engenheiro Carlos Figueiredo na Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), Seção Alagoas, para o triênio 89/91, em substituição ao engenheiro Aloísio Sousa da Secretaria de Saneamento e Energia. A Abes é uma entidade que visa promover cursos e estreitar o relacionamento entre a seção nacional e as subseções estaduais, promovendo integração entre os que fazem a estruturação e manutenção do setor de saneamento.

A instituição é considerada muito importante entre engenheiros e entidades de saneamento e inclusive conta com representantes no Congresso Nacional. A notícia ressalta inclusive, o encontro do engenheiro da Casal, Carlos Figueiredo com o deputado federal pelo Rio Grande do Sul, Antônio Brito em outubro de 1989, para discutir assuntos referentes ao serviço de reestruturação de saneamento em Alagoas.



Fotografia retirada da página 43 do Jornal Casal Informando

A fotografia registra Aloísio Sousa e Carlos Figueiredo, na posse da Abes, no auditório do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, seção Alagoas. O registro marcou a solenidade de transferência de posse. Apesar de não haver registro

fotográfico, a matéria destaca a presença de engenheiros da Casal, Crea, Prefeitura de Maceió e Sindicato dos Engenheiros.

### Jornal Casal Informando de dezembro de 1990



### Capa do Casal Informando 23 a 31 dezembro 1990

Boletim semanal

2 páginas

Fotografias Preto e Branco (PB)

Cores preta e azul

Jornal mensal

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão: não informada

Logotipo da Casal

Mascote Gotinha

Encontramos nesse mês de dezembro boletins semanais de duas páginas. A aparência visual permaneceu a mesma com o mesmo leiaute de capa usado nos anos anteriores. O expediente se reduz a informação apenas de que a edição era de responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Casal, inclusive sem apresentar jornalista responsável e sem constar que o presidente da Casal era Paulo Jorge Lopes Costa. Em sua maior parte, o boletim era composto de pequenas notas e por matérias breves.

Textos analisados

Texto 1 - página 2: Casal na Feira de Ciências

A nota apresentava servidores da Casal se congratulando com estudantes do Colégio Guido de Fontgalland, integrantes da equipe "H2O", que participaram da

Feira de Ciências promovida pela escola. O trabalho da equipe apresentava a importância da água e o processo de tratamento e distribuição.

Apesar de pequena, a nota no jornal ressaltava o momento de integração entre a Casal e a Comunidade e o relacionamento da instituição com seu público externo.



Fotografia retirada da página 2 do Jornal Casal Informando

A fotografia em preto e branco mostra estudantes do colégio Guido de Fontgalland dando explicações a visitantes da Feira de Ciências sobre o tratamento e distribuição da água feito pela Casal.

Texto 2 – página 2: Feliz Natal!

Com esta edição o Casal Informando se despediu dos casaleanos, pedindo para os funcionários participarem mais do boletim, com contribuições do que acontece na empresa. Também repassou mensagens de felicitações de setores aos integrantes da Casal e encerrou com a seguinte mensagem de congratulação. “Vamos esquecer as dificuldades, os problemas enfrentados ao longo do ano e acreditar numa nova etapa que se iniciará dentro de mais poucos dias para tornar realidade tudo aquilo que não tenha sido possível em 1990.



Fotografia retirada da página 2 do Jornal Casal Informando

A imagem da Gotinha, mascote da Casal dentro de uma bola de enfeite natalino, ilustrava a nota, mas não tem informação sobre a autoria de quem criou a arte.

**Jornal Casal Informando de dezembro de 1991**



**Capa do Casal Informando**  
**22 a 28 de fevereiro de 1991**  
 Boletim semanal  
 2 páginas  
 Fotografias Preto e Branco (PB)  
 Cores preta e azul  
 Jornal mensal  
 Tamanho ofício 21x32  
 Tiragem não informada  
 Impressão: não informada  
 Logotipo da Casal  
 Mascote Gotinha

Encontramos nesse mês de fevereiro de 1991 boletins semanais de duas páginas. A aparência visual permaneceu a mesma com o mesmo layout de capa usado nos anos anteriores. O expediente se reduz a informação apenas de que a

edição era de responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Casal, inclusive sem apresentar jornalista responsável e sem constar que o presidente da Casal era Paulo Jorge Lopes Costa. Em sua maior parte, o boletim era composto de pequenas notas e por matérias breves.

#### Texto 1 - Página 1 - Sistema do Sertão ganha moto bombas

O texto destaca a montagem de três conjuntos de motobombas da captação do Sistema do Sertão. A instalação desses equipamentos representou um aumento de 30 % na oferta de água para a região sertaneja.

Para o transporte dos conjuntos de motobombas foi necessário o trabalho de 30 homens, devido às dificuldades de acesso e ao peso dos equipamentos.



Fotografia de capa do Jornal Casal Informando

A fotografia em preto e branco registra o momento em que um dos conjuntos de motobombas estava sendo transportado para a montagem no Rio São Francisco por trabalhadores que não usavam equipamentos de proteção individual.

#### Texto 2 - Página 2- Reuniões de avaliação

O texto traz informações sobre uma série de reuniões realizadas pela Diretoria de Operações com as gerências, superintendências, chefias de seções e encarregados para a avaliação do desempenho de cada órgão ao longo do ano anterior. As reuniões eram realizadas nas gerências e eram consideradas prestações de conta das atividades realizadas por cada local.



Fotografia retirada da página 2 do Jornal Casal Informando

A fotografia em preto e branco mostra uma das reuniões, mas não destaca na legenda o local e nem quem são todos os participantes. Dois participantes da reunião foram os engenheiros da Casal Álvaro Costa e Carlos Figueiredo.



## Jornal Casal Informando de dezembro de 1992



### Capa do Casal Informando dezembro de 1992

Jornal mensal

8 páginas

Fotografias Preto e Branco (PB)

Cores preta e azul

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão: não informada

Logotipo da Casal

Mascote Gotinha

Encontramos nesse mês de dezembro de 1992 a volta ao formato jornal com 8 páginas. A aparência visual permaneceu a mesma com o mesmo layout de capa usado nos anos anteriores. A única informação apresentada no expediente é que a edição era de responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Casal. Na época de publicação desse jornal, o jornalista responsável era Francisco Alves e o presidente da Casal era o engenheiro David Brandão. Esse exemplar já contém matérias mais amplas.

Texto 1

Manchete – Casal comemora seus 30 anos

Matéria nas páginas 4 e 5 – Casal, servindo os alagoanos desde 1962

A matéria ressalta os 30 anos de existência da Companhia de Abastecimento d'água e Saneamento do Estado de Alagoas (Casal), que foi criada em dezembro de

1962. O aniversário foi comemorado com uma programação festiva realizada tanto na capital quanto no interior. A festividade foi iniciada com culto religioso, aposição de placa comemorativa, coquetel, sorteio de brindes para servidores e hasteamento das bandeiras do Brasil, de Alagoas e da Casal.

A institucionalização da bandeira da Casal foi um dos atos marcantes que marcaram os 30 anos da empresa, porém, não há registro fotográfico da bandeira e nem de seu hasteamento.



Fotografia retirada da capa do Jornal Casal Informando

A fotografia em preto e branco é um registro da fachada da sede da Casal em 1992. Não há créditos fotográficos, portanto não é possível saber quem foi o fotógrafo.

## Texto 2 - Matéria de capa – David Brandão assume a presidência

A matéria de capa publica a posse em definitivo do engenheiro David Brandão à presidência da Casal em dezembro de 1992. O texto ressalta que desde setembro do mesmo ano Brandão assumia interinamente a presidência da empresa devido ao assassinato do engenheiro Silvio Arruda, presidente anterior.

O texto destacava que o engenheiro era oriundo da Universidade Federal de Alagoas, era dos quadros de engenharia da Empresa Baiana de Água e Saneamento e estava na Casal desde 1990.



Fotografia retirada da capa do Jornal Casal Informando

A fotografia que ilustra a matéria de capa mostra o engenheiro David Brandão, ao centro, no momento de sua posse. Não há indicativo de quem fez o registro fotográfico, pois não há crédito e nem indicação de fotógrafo no expediente do jornal.

### Jornal Casal Informando de dezembro de 1993



### Casal Informando 4 a 18 de agosto de 1993

Boletim quinzenal  
 2 páginas  
 Fotografias Preto e Branco (PB)  
 Tamanho ofício 21x32  
 Tiragem não informada  
 Impressão: fotocopiada  
 Logotipo da Casal  
 Mascote Gotinha

Encontramos em 1993 esse boletim quinzenal fotocopiado e com pouca informação de como foi produzido, mas com informação de que foi elaborado pela Assessoria de Comunicação da empresa. A aparência visual apesar de ser reprodução rústica, teve a imagem da mascote gotinha, da logomarca da Casal e o nome “Casal Informando”.

No corpo do boletim algumas notas de acontecimentos da empresa, mas nenhuma informação com texto robusto ou matéria mais elaborada, mas há a posse de um novo diretor de operações, o engenheiro Carlos Figueiredo, a despedida da psicóloga Irainê Araújo Almeida por aposentadoria e os aniversariantes de agosto.



Fotografia retirada da página 1 do Jornal Casal Informando

A única fotografia explorada no boletim fotocopiado não apresenta boa qualidade, mas registra o presidente da instituição David Brandão dando posse ao engenheiro Carlos Figueiredo como diretor de operações da Casal.

## Jornal Casal Informando de 1994



**Casal Informando 25 de setembro a 10 de outubro de 1994**

Boletim quinzenal

2 páginas

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão: não informada

Logotipo da Casal

Mascote Gotinha

Encontramos nesse boletim quinzenal de 1994 a notícia da informatização da empresa. A aparência visual deficiente, pois era com reprodução fotocopiada, sem apresentação fotográfica e com expediente reduzido a informação apenas de que a edição era de responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Casal.

O texto explorado trouxe o título “Informatização moderniza a empresa” e destaca que a empresa estava mudando os procedimentos com auxílio da informatização para agilizar e racionalizar as tarefas. A Gerência de Informática (Gerin) foi responsável por colocar a companhia em dia com relação aos avanços tecnológico possíveis à época.

Apesar do boletim ser dedicado à modernização tecnológica não houve registros fotográficos de computadores, equipamentos, setores computadorizados e nem da gerência de informática. A única imagem explorada nessa matéria foi a ilustração abaixo.

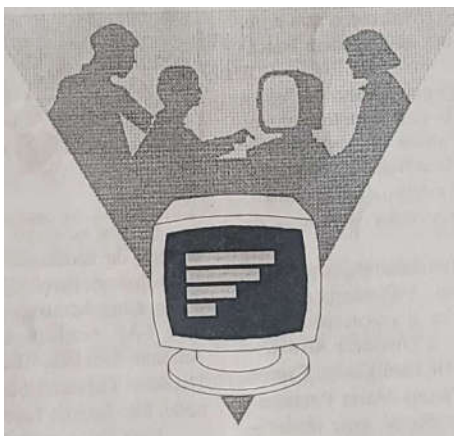
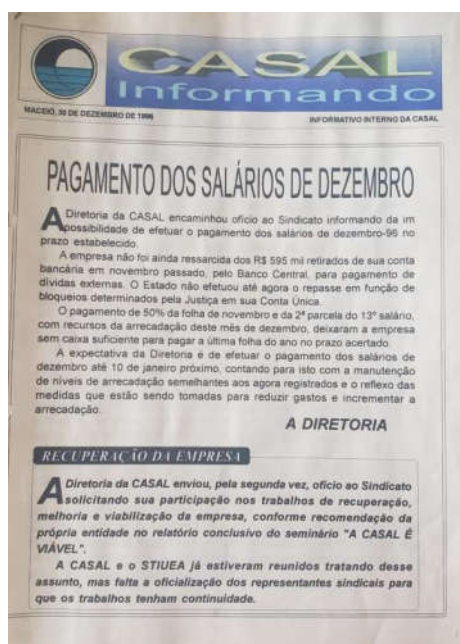


Ilustração do boletim Casal informando de 1994

## Boletim Casal Informando de 1996



### Casal Informando 30 de dezembro de 1996

Boletim diário

1 página

Sem fotografias

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão: interna

Logotipo da Casal

Primeira edição sem a Mascote

Gotinha

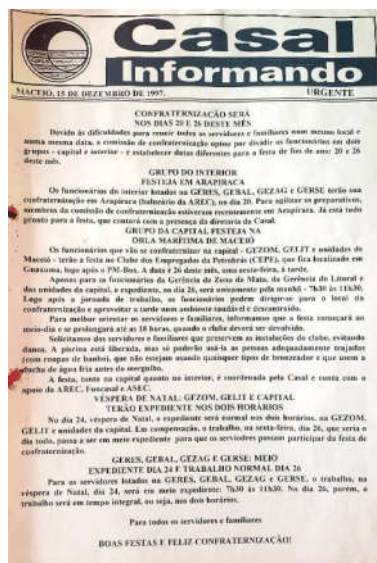
Esse registro traz um boletim diário de 1996, impresso colorido, sem nenhuma informação de responsáveis pela edição, apresentação em uma única página com

apenas dois avisos breves. Foi a primeira edição sem a exploração da mascote gotinha no leiaute.

As informações publicadas eram um aviso da diretoria sobre a impossibilidade de efetuar o pagamento dos salários no mês de dezembro de 1996 no prazo estabelecido pois a empresa não havia sido ressarcida pelo Banco Central de um montante que havia sido retirado da conta da Casal, além do estado não haver efetuado o repasse financeiro devido. O texto não informa o motivo do Banco Central ter executado a retirada.

Há também uma nota nesse boletim intitulada “Recuperação da Empresa”, nela tem o aviso da diretoria da Casal referente a um pedido ao sindicato de funcionários, solicitando a colaboração e participação nos trabalhos de recuperação, melhoria e viabilização da empresa, conforme recomendação no relatório do seminário “A Casal é Viável”.

## Boletim Casal Informando de 1997



## Casal Informando 15 de dezembro de 1997

Boletim diário

1 página

Sem fotografias

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão: interna

Logotipo da Casal

Esse registro traz um boletim diário de 1997 fotocopiado, sem nenhuma informação de responsáveis pela edição, apresentação em uma única página com avisos sobre a confraternização natalina em Arapiraca, na orla marítima de Maceió, no clube da Associação Recreativa da Casal.

Além dos avisos de confraternizações o boletim informou o horário de funcionamento da companhia nos dias 24 e 26 de dezembro daquele ano.

### Boletim Bom Dia Casal de 1999



### Boletim de 27 de dezembro de 1999 a 1º de janeiro de 2000

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logotipo da Casal e do Estado de Alagoas

Esse exemplar marca um momento especial da empresa, ele já publicado com o nome “Bom Dia Casal”, com impressão colorida e expediente constando a diretoria completa. Época em que a Companhia apresentou saldo positivo no ano e o presidente era João José Beltrão.

Nesse número o boletim era semanal, com diagramação cuidadosa, exploração harmônica de cores e composto mais por notas curtas e algumas



matérias com texto mais longo. Nesse exemplar o informativo volta a explorar registro fotográfico.

Texto analisado

Página 2 - Empresa moderniza estação de esgotos da Praça Lions

Essa matéria mostra a modernização pela Casal de toda a estrutura da Estação Elevatória de Esgotos da Praça Lions, desde a parte elétrica à pintura do prédio. Destacou-se os vários meses de trabalho com o objetivo da reestruturação do local em virtude de oferecer segurança e conforto à população e aos servidores que atuavam no local.

O Bom Dia Casal mostrou que para modernizar a estação Lions, a empresa recuperou sistemas elétrico e hidráulico, construiu rampas de acesso ao sistema e batentes antiderrapantes na entrada do prédio da casa de bombas, trocou caixas de d'água e colocou proteção nos cabos de alta tensão.



Fotografia retirada da página 1 do Bom Dia Casal

A fotografia colorida foi nas dependências da Estação Lions e mostra diretores e presidente da Casal junto a um funcionário com o devido equipamento de proteção individual (EPI).

## Boletim Bom Dia Casal de 2000



Bom Dia Casal 04 a 10 de dezembro de 2000

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logotipo da Casal e do Estado de Alagoas

Esse boletim tem fotografia do presidente da Casal João José de Carvalho Beltrão logo na primeira página e traz informações sobre a empresa e seus serviços tanto no interior quanto na capital. A composição do jornal foi feita por notas pequenas sem fotografias e matérias desenvolvidas em textos maiores. Com destaque para a atuação da Associação Recreativa da Casal (Arec) no desenvolvimento de atividades para congregação dos funcionários, familiares e empresa.

Texto analisado - Página 2 - Arec faz festa em Delmiro

A matéria publicou a atividade da Associação Recreativa, Esportiva e Cultural da Casal (Arec) na realização da comemoração do Dia das Crianças na cidade de Delmiro Gouveia. A festa contou com a presença de 150 crianças que aproveitaram

uma programação voltada especialmente para o entretenimento infantil com banhos de piscina, brincadeiras lúdicas, torneio de futebol, distribuição de lanches e música ao vivo. À época o presidente da Arec era o funcionário Jailton Santos que inaugurou quadra de futevôlei e ampliou a área de lazer do Clube da Arec em Delmiro Gouveia.



Fotografia retirada da página 2 do Bom Dia Casal

O registro fotográfico mostra o presidente da Arec, Jailton Santos entregando uma medalha a uma das crianças participantes do Torneio Infantil realizado durante a comemoração do dia das crianças em Delmiro Gouveia, ocasião em que foram reunidas crianças filhas de funcionários e membros da comunidade local.

## Boletim Bom Dia Casal de 2001



### Bom Dia Casal 07 a 14 dezembro de 2001

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho: ofício 21x32

Tiragem: não informada

Impressão: interna

Logotipo da Casal e do Estado de  
Alagoas

Esse exemplar publica duas notícias de acontecimentos que marcaram a empresa. A absorção de mão de obra carcerária, em convênio com o Estado através da Secretaria de Justiça e Cidadania e a utilização de correio eletrônico para integração de setores da Casal.

O boletim publicou em pequena nota que a Gerência de Informática da companhia começaria a utilizar o correio eletrônico para permitir maior agilidade e fluidez de informação entre os setores. O objetivo da adoção do serviço informatizado reduziu significativamente o tempo e a burocracia nas trocas de documentos e comunicações que antes ocorriam apenas por meio físico (papel) ou por telefone.

Texto analisado

Página 1 – Companhia vai absorver mão-de-obra carcerária

O boletim publica como informação principal o convênio firmado entre a Casal e a Secretaria de Justiça e Cidadania permitindo que a empresa absorvesse a mão-de-obra de reeducandos nas atividades da empresa.

O acordo permitiu que os apenados em sistema de regime aberto e semiaberto, pudessem exercer as funções de motoristas, encanadores e operadores de bomba. Dessa forma o informativo noticiou que a Casal demonstrou

responsabilidade social com a parte mais difícil desse processo, que é a reintegração dos reeducandos à sociedade.



Fotografia retirada da página 1 do Bom Dia Casal

A fotografia foi feita na assinatura do convênio entre a Casal e a Secretaria de Justiça e Cidadania, na sede da Casal com a presença do presidente da companhia, João José Beltrão, do Secretário de Estado, Tutmés Ayram e do chefe de gabinete da empresa, engenheiro Marcus Pedrosa.

## Boletim Bom Dia Casal de 2002



## Bom Dia Casal 20 a 31 dezembro de 2002

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logotipo da Casal e do Estado de Alagoas

Esse exemplar do boletim “Bom Dia Casal” encerra a publicação no ano de 2002 com matéria de capa com fotografia do presidente João José Beltrão ressaltando o resultado positivo obtido pela empresa durante o ano. No texto Beltrão agradece ao governador do Estado à época, Ronaldo Lessa e ao secretário de infraestrutura José Jaílson Rocha por contribuírem para o soerguimento da Casal.

Texto analisado

Página 2 – Confraternização natalina

A matéria destaque da página dois apresenta cinco fotografias de momentos importantes, mais descontraídos da confraternização natalina de 2002. Registrou-se fotograficamente e deu ênfase no texto para a apresentação do coro da empresa, as manifestações de agradecimentos de casaleanos, a entrega de presentes e a participação de diretores, funcionários e familiares.

Esse texto denota um momento de integração não apenas de diretores, presidente, funcionários e familiares, mas também de aproximação entre diferentes e variados setores. O resultado positivo obtido pela Casal durante o ano também foi destacado no texto, enfatizando principalmente o esforço do corpo de funcionários para que o êxito da empresa fosse possível.



Fotografia retirada da página 2 do Bom Dia Casal

A fotografia registrou a apresentação do Coro da Casal, composto por integrantes da empresa, na confraternização realizada nas dependências do prédio sede, que foi prestigiado. O coro que posteriormente recebeu o nome Encanto das Águas, de acordo com a matéria do jornal, foi bastante prestigiado e aplaudido.

### Boletim Bom Dia Casal de 2003



### Bom Dia Casal 09 a 15 dezembro de 2003

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logotipo da Casal e do Estado de Alagoas

Esse exemplar do boletim “Bom Dia Casal,” traz duas novidades em seu aspecto editorial, a mudança de logotipo do estado de Alagoas e o expediente com nova diretoria. Neste exemplar consta como presidente, o engenheiro Fernando de Souza e o expediente também publicou o jornalista responsável pelo informativo, Francisco Alves, a repórter Selma Emiliano Saturnina dos Santos como responsável pela redação e Marcos Lima como repórter fotográfico.

Texto analisado

Página 2 – Comissão de Conciliação da Casal agiliza processos

A Comissão de Conciliação Prévia Paritária da Casal, publicada nesta edição do Bom Dia, foi criada com o objetivo de agilizar e resolver questões trabalhistas entre empregado e empresa. Uma de suas atribuições é buscar o acordo entre as partes antes das ações ingressarem na Justiça. A matéria explicava seu funcionamento, os funcionários que atuavam nela e como servidores e empresa podiam se beneficiar com sua atividade, desde a agilização no processo à praticidade e entendimento entre as partes.



*Os membros da Comissão de Conciliação*

Fotografia retirada da página 2 do Bom Dia Casal

A fotografia mostra uma reunião dos membros da primeira comissão de conciliação, nas dependências da Casal. Integravam a CCPP os seguintes servidores: Kátia Costa Fernandes Magalhães, José Hélder Pessoa Nunes, Nivaldo Ferreira dos Santos, Maria da Conceição Freire dos Santos, Daniel Eugênio, Samaritana Pereira Maciel, Rosa Maria Buarque de Queiroz e Edmilson de Souza Tavares.



## Boletim Bom Dia Casal de 2004



**Bom Dia Casal 01 a 15  
dezembro de 2004**

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logotipo da Casal e do Estado  
de Alagoas

Esse exemplar do boletim “Bom Dia Casal” acrescentou duas informações ao expediente, o e-mail da Assessoria de Comunicação da Casal, [ascomcasal@ofm.com.br](mailto:ascomcasal@ofm.com.br) e o endereço do site da empresa [www.casal-al.com.br](http://www.casal-al.com.br). Com exceção de uma ilustração natalina felicitando os funcionários e de uma pequena nota sobre a inauguração de um escritório comercial, em Maragogi, interior alagoano, todo boletim destacou a mudança estrutural na organização da empresa, apresentando fotografias de reuniões, o organograma que seria adotado em 2005 e os objetivos da mudança.

Texto analisado

Capa e página 2 – Casal muda sua estrutura organizacional

A notícia apresenta ao leitor a estrutura organizacional que seria adotada pela empresa a partir de 2005. O Bom Dia informou quais as principais alterações e o porquê das mudanças. Também foi noticiado o evento que a Casal promoveu para

diretores, gerentes e chefes de seção para esclarecimentos sobre a elaboração do orçamento e da estrutura organizacional que visou a agilização e a modernização da companhia.



Fotografia retirada da página 1 do Bom Dia Casal

A fotografia mostra a engenheira Fátima Acioly, assessora de planejamento da empresa à época, apresentando as mudanças na Estrutura Organizacional da Casal. O boletim não especifica data e nem o local onde a reunião aconteceu.

## Boletim Bom Dia Casal de 2005



### Bom Dia Casal 1º a 10 dezembro de 2005

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logotipo da Casal e do Estado de Alagoas

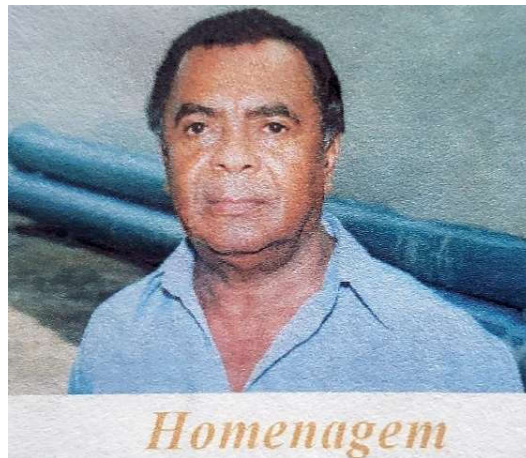
No mês de dezembro de 2005 o Bom Dia trouxe como matéria de destaque as obras de ampliação de abastecimento de água em Capela. A matéria mostra inclusive a visita do governador em exercício da época, Luís Abílio, junto à equipe de técnicos da Casal ao local das futuras obras. Na ocasião o governador foi recebido pelo presidente da empresa, engenheiro Jorge Brisenó. Esta edição contou com a lista de aniversariantes do mês de dezembro.

Texto analisado

Página 2 – Homenagem a José Gilson dos Santos

Em dezembro de 2005, na coluna Dia-a-dia, o boletim publica a notícia da homenagem realizada pela empresa ao funcionário José Gilson dos Santos, lotado na Gerência Comercial do Leste (Gecol). O motivo da homenagem foi a

aposentadoria após 35 anos de serviços prestados à Casal. O presidente da Casal Jorge Briseno prestigiou o acontecimento ao qual estiveram presentes vários funcionários e diretores e destacou a importante colaboração de Santos por mais de três décadas servindo à empresa como servente, operador de bomba e supervisor de sistemas.



Fotografia retirada da página 2 do Bom Dia Casal

A fotografia de Gilson utilizada na notícia, foi tirada durante a homenagem realizada na Casal pelos 35 anos de dedicação à companhia. A partir dessa edição, a coluna Dia-a-dia passou a integrar a página dois do boletim.

## Boletim Bom Dia Casal de 2006



## Bom Dia Casal Especial de 31 de dezembro de 2006

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logomarca da Casal e brasão do estado de Alagoas

No mês de dezembro de 2006 houve a publicação de uma edição especial do Bom Dia Casal, desta vez com a utilização da nova logomarca da empresa. Esse boletim trouxe uma retrospectiva com vários acontecimentos e realizações da empresa durante o ano com a exploração fotográfica mês a mês de vários momentos importantes para a companhia. Logo na primeira página receberam destaque a campanha publicitária para regularização de débitos, a implantação de uma adutora em Japaratinga, a criação de nova logomarca da Casal, o processo de unificação do plano de cargos e salários, a inauguração do escritório comercial de Pilar e Joaquim Gomes e a inauguração da Estação de Tratamento de Água do Sistema Pratagy.

Texto analisado

Página 2 – Logomarca da Casal é premiada

Em dezembro de 2006 o boletim publica a notícia da premiação da logomarca da Casal no evento de publicidade “Guerreiros da Criação”, na categoria VT Institucional. O troféu, conquistado pela agência de publicidade Acasa, que comandou o processo de criação da marca da companhia, foi entregue pelo Pajuçara Sistema de Comunicação durante a premiação dos melhores trabalhos da mídia alagoana.



Fotografia retirada da página 2 do Bom Dia Casal

A fotografia registra o momento em que representantes da agência Acasa estiveram na presidência da Casal para mostrar o troféu “Guerreiros da Criação” recebido pela criação do VT Institucional sobre a logomarca da empresa. Na fotografia o presidente Jorge Briseno sorri ao segurar o troféu.

## Boletim Bom Dia Casal de 2007



### Bom Dia Casal de 21 a 31 de dezembro de 2007

Boletim semanal

2 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão interna

Logomarca da Casal e do Governos estado de Alagoas

A Casal completou 45 anos em dezembro de 2007 e esse foi o assunto principal do boletim. Nessa ocasião o presidente da empresa era o engenheiro Jessé Motta Carvalho Filho. A novidade no expediente desse número foi a inclusão do nome dos estagiários da Assessoria de Comunicação que contribuíram com a redação do Bom Dia. Na matéria de capa várias fotos foram publicadas referentes à comemoração dos 45 anos da empresa e da confraternização natalina que reuniu diretores, funcionários e familiares.

Texto analisado

Página 2 – Funcionários escolhem representante da categoria para o Conselho de Administração da Casal

O boletim Bom Dia publicou a notícia da funcionária Maria da Conceição Freire dos Santos como a escolhida como representante dos empregados da empresa para

compor o Conselho de Administração da Casal. A escolha foi feita através de eleição na capital e no interior do estado com a distribuição de 12 urnas fixas nas gerências regionais e mais três urnas itinerantes. O texto não informa quais os nomes dos concorrentes da vencedora.



Fotografia retirada da página 2 do Bom Dia Casal

A fotografia registra o momento em que a funcionária Sândala Tavares votava e a funcionária Sayonara Pantaleão supervisionava a lisura da eleição nas dependências da sede da empresa.



## Jornal Bom Dia Casal de 2008



### Bom Dia Casal de dezembro de 2008

Jornal mensal

4 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão externa

Logomarca da Casal e do

Governos estado de Alagoas

O último Bom Dia Casal de 2008 sofreu modificações na edição e na parte física, ele deixou de ter apenas duas páginas e passou a ter oito, deixando de ser boletim de única folha e passando a ser jornal de 4 folhas, a impressão deixou de ser simples e passou a ser em papel couche, porém no expediente não é informado onde a impressão foi feita. O expediente inclui como repórter a jornalista Aliny da Gama Barbosa, portadora do registro profissional 2289 – MTE-PB. Nessa edição a coluna Perfil traz a funcionária Vivianne Maria Martins Barbosa, assistente social, à época com 22 de serviços prestados à empresa.

## Texto analisado

### Página 2 – Menores aprendizes ajudam nos trabalhos da companhia

O jornal Bom Dia publicou que a Casal recebeu 48 jovens do projeto Menor Aprendiz para auxiliar nas atividades da empresa. O grupo treinado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) foi distribuído entre os setores e assumiram as funções de auxiliar administrativo, instalador hidráulico e mecânico de manutenção de máquina. O jornal destacava que o trabalho dos menores aprendizes teria a duração de dois anos e que eles foram recebidos na companhia com a palestra de boas-vindas da gerente de Recursos Humanos Kátia Costa Fernandes Magalhães.



Fotografia retirada da página 4 do Bom Dia Casal

A fotografia registra o momento de descontração após a gerente de recursos humanos Kátia Costa Fernandes Magalhães receber os menores aprendizes nas dependências da Casal para a palestra de boas-vindas, ocasião em que foram orientados sobre posturas de relacionamentos no ambiente de trabalho e informados da importância deles para o desenvolvimento das atividades da empresa.

## Jornal Bom Dia Casal de 2009



## Bom Dia Casal de dezembro de 2009

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão externa

Logomarca da Casal e do Governos estado de Alagoas

O jornal da Casal de dezembro de 2009 publicou pela primeira vez a missão e a visão da empresa, o texto recebeu destaque na parte inferior da capa, apresentado em box colorido. A missão publicada foi “Promover a qualidade de vida da sociedade alagoana com ética e responsabilidade social, satisfazendo os clientes internos e externos, através da prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário de excelência, com sustentabilidade socioambiental e financeira”. A visão publicada foi “Ser uma empresa modelo em saneamento”.

Texto analisado

Página 8 – Talento Casal: No compasso da alma

O Bom Dia Casal nessa edição trouxe uma coluna dedicada a divulgar os talentos dos funcionários da Casal e prestigiou na estreia o saxofonista José Passos

de Oliveira, funcionário do setor de bombas. A matéria destacou que Passos conciliava sua função na empresa à atividade de músico, tocando em eventos que variavam de congressos a casamentos. Sua paixão e envolvimento pela música tinham começado cedo, desde os 11 anos, na igreja Assembleia de Deus.

Essa coluna “Talento Casal” se tornou fixa do jornal durante muitos anos, prestigiando e divulgando várias atividades de funcionários da empresa. Poetas, pintores, escultores, cantores, repentistas da capital e do interior de Alagoas tiveram sua arte publicada e divulgada no Bom Dia Casal.



A fotografia mostra o saxofonista José Passos de Oliveira, do Setor de Bombas da Casal, acompanhado de um dos seus instrumentos musicais, o seu preferido, o saxofone. Não há informação do local onde foi feito o registro fotográfico.

## Jornal Bom Dia Casal de 2010



## Bom Dia Casal de dezembro de 2010

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem não informada

Impressão externa

Logomarca da Casal e do

Governos estado de Alagoas

A capa do jornal da Casal de dezembro de 2010 é totalmente positiva e apresentou uma chamada de capa destacando as conquistas da empresa durante o ano. Uma grande matéria de três páginas noticiou prêmios, conquistas, realizações, eventos e inaugurações da empresa. Uma das coisas que chama atenção nesse número é a publicação de grande quantidade de fotografias, algumas páginas apresentam até oito registros fotográficos.

No expediente deste Bom Dia Casal, não consta mais o nome do repórter fotográfico José Marcos de Araújo Lima, fato que merece observação pois ele participou de todas as edições do jornal da empresa exceto em período de férias.

Texto analisado

Manchete - 2010: Ano de conquistas para a Casal

Página 3 – PQNS: Casal Recebe premiação nacional

O Bom Dia Casal nessa edição trouxe a informação de que a Casal recebeu em 29 de novembro daquele ano, o Prêmio Nacional de Qualidade de Saneamento

(PQNS) em solenidade realizada pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) em Belo Horizonte, Minas Gerais. Na ocasião, a empresa, através dos chefes das Unidades de Negócio do Agreste e Leste, Tácito Marques e Eduardo Henrique, recebeu um troféu, um certificado e um convite para integrar uma missão na Espanha.



Fotografia retirada da capa do Bom Dia Casal

A fotografia mostra o presidente da Casal Jessé Motta entre os chefes de unidades de negócio da companhia, Eduardo Henrique e Tácito Marques, com os troféus recebidos na premiação nacional. O registro fotográfico foi feito na solenidade realizada pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

## Jornal Bom Dia Casal de 2011



## Bom Dia Casal de dezembro de 2011

Jornal mensal

12 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e do  
Governos estado de Alagoas

A capa do jornal da Casal de dezembro de 2011 apresenta notícias e fotografias que registram momentos positivos da entidade durante o ano. Além de também apresentar em destaque a fotografia do presidente da empresa, engenheiro Álvaro José Menezes da Costa. Em um box no fim da página o informativo publicou um agradecimento da diretoria da empresa aos funcionários, parceiros e colaboradores pelas realizações e conquistas durante o ano. Na capa também há a exploração visual da logomarca do estado de Alagoas, adotada no governo de Teotônio Vilela.

O expediente do jornal tem mais informações sobre a publicação, como as informações sobre a tiragem, a impressão, a inclusão de mais quatro páginas, e a participação dos jornalistas Diego Henrique Barros Melo e José Evilásio de Almeida Costa como repórteres da edição.

Texto analisado

Página 6 – UN Farol cria programa de incentivo

A Unidade de negócios do Farol da Casal recebeu destaque nesta edição do jornal por desenvolver o Programa de Criatividade Empresarial (Procrie-12), cujo objetivo era estimular e incentivar a equipe na criação de projetos que visassem o aumento de receitas e a redução de perdas.

O número 12 do programa Procrie-12 significava que a cada mês de 2012, os funcionários da unidade de negócio deveriam sugerir um novo projeto. O jornal destaca a participação de Samuel Leite, gerente da unidade à época no desenvolvimento desse programa e seu empenho no envolvimento dos funcionários para que a empresa combatesse perdas.



Fotografia publicada na página 6 Bom Dia Casal

A fotografia mostra o gerente Samuel Leite mostrando à sua equipe as linhas de atuação do Procrie-12 em apresentação realizada nas dependências da Unidade de Negócios Farol, ocasião em que explicou como a equipe poderia colaborar com o desenvolvimento da Casal, através de propostas que viabilizassem controle de perdas e maior arrecadação.



## Jornal Bom Dia Casal de 2012



## Bom Dia Casal de dezembro de 2012

Jornal mensal

12 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e do

Governos estado de Alagoas

A capa do jornal de dezembro de 2012 apresenta em destaque a comemoração aos 50 anos de Casal. Além da chamada de capa para as páginas 3 a 8, teve uma mensagem especial do governador do estado de Alagoas Teotônio Vilela Filho, acompanhada de fotografia, exploração da logomarca especial alusiva ao cinquentenário e fotografias do grande evento realizado no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso (Convenções de Convenções de Alagoas), em 12 de dezembro daquele ano.

Um dos pontos altos do evento foram os discursos do presidente da Casal, Álvaro Costa, do secretário de infraestrutura do estado de Alagoas, Marcos Firemann, representando o governador Teotônio Vilela e as homenagens à funcionária mais antiga da empresa, Clarisce Maria do Nascimento e do funcionário Marcos André Crescêncio, criador do selo Casal 50 anos de Companhia.

O expediente do jornal tem mais informações sobre a publicação, como as informações sobre a tiragem, a impressão, a inclusão de mais quatro páginas, e a participação dos jornalistas Diego Henrique Barros Melo e José Evilásio de Almeida Costa como repórteres da edição.

Texto analisado

Página 11 – Casal premia os destaques 2012

A Unidade de Negócio Sertão foi notícia nessa edição do jornal por ter ganhado, pela segunda vez, o título de Melhor Desempenho Global entre as Unidades de negócio do Interior, de acordo com o programa Gestão de Indicadores e Metas. Além do troféu, ela recebeu um cheque de 20 mil reais. Na capital, a unidade de negócio vencedora foi a Unidade Farol.



Fotografias publicadas na página 11 do Bom Dia Casal

A fotografia da esquerda mostra o vice-presidente de Gestão Operacional da época, Moisés Vieira, entregando o troféu de Melhor desempenho Global a Paulo Miramar, da Unidade de negócios Farol e no outro registro fotográfico o engenheiro Antônio Fernando da Superintendência de Negócios do Interior entrega o troféu a João Neto da Unidade de negócio sertão. As fotos foram do dia 12 de dezembro no Centro Cultural Ruth Cardoso.

## Jornal Bom Dia Casal de 2013



## Bom Dia Casal de dezembro de 2013

Jornal mensal

12 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e do Governos estado de Alagoas

O jornal de dezembro de 2013 tem como destaque de capa um texto assinado pelo presidente da empresa Álvaro Costa, com o título “Criando hábitos, construindo sucessos”. Direcionado aos funcionários e colaboradores. O texto destaca mais um encerramento de ano da Casal com a obtenção de bons resultados e parabeniza todos os que fazem a empresa e colaboram para o sucesso dela.

Esta edição traz a seção “Cantinho dos Recursos Humanos”, uma colaboração do RH com informações do setor, publicação de poesias e lembretes. Nessa seção tinha a coluna “RH Informa”, “Cantinho das Profissões” e “Para Refletir”.

Texto analisado

Página 4 – UN Benedito Bentes realiza ação solidária no Lar Dom Bosco

Nessa matéria o jornal publica o envolvimento da empresa com instituição externa através de ação solidária. A Unidade de Negócio do Benedito Bentes promoveu uma ação, por iniciativa de estagiárias de Serviço Social, com o tema “Vista Uma Criança”, na ocasião além de distribuição de roupas houve palestra motivacional proferida pela assistente social Vivianne Barbosa para os alunos do Lar Dom Bosco.



Fotografia publicadas na página 4 do Bom Dia Casal

A fotografia da esquerda mostra os alunos na instituição Dom Bosco reunidos nos dia 13 de dezembro de 2013 para a distribuição das roupas e assistindo à palestra motivacional da assistente social da Casal, Vivianne Barbosa. O outro registro fotográfico mostra a equipe da Companhia composta por funcionários e estagiários.

## Jornal Bom Dia Casal de 2014



### Bom Dia Casal de dezembro de 2014

Jornal mensal

12 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e do Governos estado de Alagoas

Esse foi último jornal com o engenheiro Álvaro Costa como presidente da Casal. A capa dessa edição traz um texto dele com o título “A nossa pequena empresa”, nele o presidente fala aos funcionários e colaboradores e ressalta que a Casal era uma pequena empresa de grandes resultados. Costa agradeceu a todos pela colaboração no encerramento de mais um ano e parabenizou pela dedicação e pelo resultado positivo obtido pela empresa.

O jornal também dá destaque à continuidade do Planejamento Estratégico de Gestão (PEG) e apresenta as ações para o quadriênio 2015-2018 e anuncia obras para ampliação do serviço de esgotamento sanitário dos bairros do Farol e Tabuleiro.

Texto analisado

Página 2 – Casal recebe selo de empresa ressocializadora

Nessa matéria o jornal publica o recebimento pela Casal, pela segunda vez, do Selo Social de Empresa Ressocializadora que foi entregue pelo Governo do

Estado de Alagoas. Essa distinção se deveu à forma acolhedora como a empresa recebeu a mão-de-obra carcerária de 77 reeducando no ano de 2014.

A matéria ressalta que o selo é um reconhecimento de que a Casal contribuiu com o processo de ressocialização e inclusão social dos custodiados da Superintendência de Administração Penitenciária do governo de alagoas.



Fotografia publicada na página 2 do Bom Dia Casal

A fotografia do selo foi explorada na matéria com a legenda de que essa era uma das formas da Casal contribuir para a recuperação dos reeducandos, ajudando-os no processo de reintegração à sociedade. Através dessas publicações o jornal mostrava para seus leitores que a Casal era uma empresa comprometida com a sociedade e trabalhava com responsabilidade social.

## Jornal Bom Dia Casal de 2015



### Bom Dia Casal de dezembro de 2015

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e do Governos estado de Alagoas

O jornal de dezembro de 2015 apresenta como destaque de capa um balanço positivo das atividades da Casal, ressaltando a confraternização, os resultados do Programa Estratégico de Gestão, a premiação da Gestão de Indicadores e Metas e a implantação do Programa 5S na empresa. A logomarca da época do Governo do Estado de Alagoas é ilustrada no canto direito superior da capa do jornal.

Nessa publicação o jornal foi reduzido para oito páginas, mas permaneceu com o mesmo layout. O presidente da Casal à época dessa publicação era o engenheiro Wilde Clécio Falcão de Alencar. O expediente trouxe a participação do jornalista David Bulhões de Melo e do estagiário Gaspar Roque de oliveira Neto.

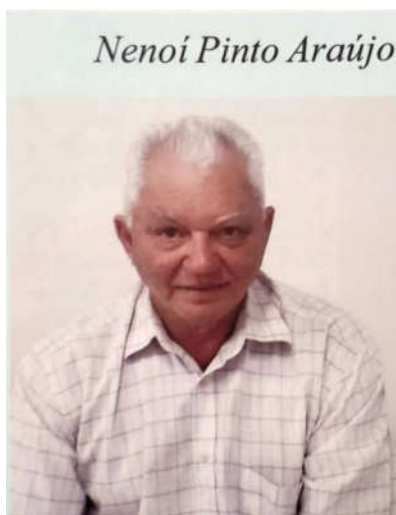
Essa edição volta a publicar a página “O Cantinho do Recursos Humanos” com as colunas “RH Informa” e “Aconteceu” com informações sobre cursos de capacitação e projetos do setor de RH.

Texto analisado

Página 8 – Perfil com Nenoí Pinto Araújo

Na seção Perfil de dezembro de 2015, o funcionário prestigiado foi o engenheiro Nenoí Pinto Araújo que está nos quadros da Casal desde 1967 quando entrou como estagiário de engenharia. O texto destaca que em 1971 Nenoí exerceu o cargo de chefe do Setor de hidrômetro e como engenheiro da empresa trabalhou na Seção de Processamento de Dados.

Em alguns períodos ele precisou se afastar para assumir o cargo de deputado estadual por Alagoas por três vezes, para ser prefeito de Santana do Ipanema e presidente da Companhia de Eletricidade de Alagoas (Ceal). Nenoí ressaltou no texto que a Casal é um órgão do Governo do Estado com uma grande missão social, pois trata-se de uma empresa que trabalha diretamente com a população.



Fotografia publicada na página 8 do Bom Dia Casal

A fotografia faz parte do acervo da Assessoria de Comunicação da Casal e registrou o engenheiro no ano de 2015. A foto foi feita exclusivamente para ilustrar a seção “Perfil”. Não há informações de quem fez a foto nem em qual local.



## Jornal Bom Dia Casal de 2016



## Bom Dia Casal de dezembro de 2016

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e do Governos estado de Alagoas

O Bom dia Casal de dezembro de 2016 permaneceu com 8 páginas e na capa trouxe informações interessantes e benéficas à empresa, como parcerias, acordos, recebimento de prêmios, balanços positivos de ações e confraternização da empresa e funcionários.

Chama a atenção nessa capa a presença do presidente em quatro das seis fotografias que ilustram as chamadas para as matérias. A diagramação é harmônica com boa distribuição de textos e fotografias e o layout permanece o mesmo, com mesma exploração visual da marca do jornal, preservando sua identidade visual e com a ilustração das logomarcas da Casal e do governo estado de Alagoas.

Texto analisado

Manchete – Casal e Codevasf fazem parceria

Página 3 – Casal firma parceria com a Codevasf

O jornal noticiou a parceria entre Casal e Codevasf com a publicação do evento onde foi assinado o termo de cooperação técnica não apenas na execução de obras, mas também na elaboração de projetos e na fiscalização de empreendimentos. Na matéria o presidente da Casal, Clécio Alencar ressalta que a parceria da empresa com a Codevasf representou um marco para a Casal pois as companhias atuavam em conjunto em obras de esgotamento sanitário muito importantes para os municípios de Carneiros, Cacimbinhas, Canapi e Olho D'água do Casado.

A presidente da Codevasf, à época era Kênia Marcelino que salientou a importância da participação da Casal para a retomada dos empreendimentos e das ações do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.



Fotografia publicada na página 3 do Bom Dia Casal

A fotografia mostra o presidente da Casal Clécio Alencar falando sobre a importância do convênio para ambas as empresas e principalmente para a população

das cidades envolvidas nas ações. Aparecem também no registro fotográfico feito em 02 de dezembro de 2016, a presidente da Codevasf Kênia Marcelino, o prefeito de Carneiros, Luiz Medeiros Nobre e o prefeito de Olho D'água do Casado, José Gualberto Pereira. O local da fotografia não foi informado.

### Jornal Bom Dia Casal de 2017



### Bom Dia Casal de dezembro de 2017

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e do

Governos estado de Alagoas

A capa do jornal de dezembro de 2017 tem a exploração de cinco fotografias que acompanham as matérias sobre a empresa ser referência em análise de água, o sistema coletivo Estrela-Minador e sobre o combate de furto de água na cidade de Piranhas.

Uma novidade dessa edição é que o jornalista Diego Henrique Barros Melo passou a ser o profissional responsável pelo jornal e a contracapa traz uma seção nova nominada “Promovendo a qualidade Gota a Gota”, onde foi publicada uma

contribuição enviada pela administradora da Casal, Andreíza Márcia Maria de Oliveira, um texto intitulado “Tudo flui como um rio...Próspero 2018”.

Texto analisado

Manchete: Casal é referência nacional em análise da água

Página 5: Casal é referência em análises físico-químicas de água

A matéria destaca a confiabilidade e qualidade das análises de água realizadas pela Casal através da sua Gerência de Qualidade do Produto da empresa. O resultado disso era devido ao trabalho desenvolvido por técnicos da empresa com a utilização de um aparelho chamado cromatógrafo, adquirido junto a uma empresa suíça, a Metrohm, uma das fabricantes mais confiáveis do mundo, segundo a matéria publicada.

O equipamento proporcionou mais celeridade às análises e mais exatidão nos laudos produzidos pela equipe da gerência de qualidade, tornando a Casal uma referência nesse tipo de análise.



Fotografia publicada na página 5 do Bom Dia Casal

A fotografia que ilustra a matéria mostra uma das analistas da Casal no laboratório da Estação de Tratamento de Água do Pratagy, utilizando o cromatógrafo de íons. O jornal não informa o nome da técnica, mas a fotografia foi feita no mês de dezembro de 2017.

## Jornal Bom Dia Casal de 2018



## Bom Dia Casal de dezembro de 2018

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e o brasão do estado de Alagoas

A capa do jornal de dezembro de 2018 é a última a apresentar essa identidade visual que foi publicada pela primeira vez em 2006. As únicas coisas que mudavam em termos de aspectos e elementos visuais na parte superior jornal eram a logomarca da Casal e a do Governo do Estado de Alagoas que às vezes era substituída pelo brasão do estado.

Nessa edição o Bom Dia Casal fez matéria alusiva aos 56 anos da empresa, ressaltou o superavit da companhia por três anos, destacou a “Operação Rede Limpa” para combater ligações clandestinas e publicou as medidas preventivas para garantir o fornecimento de água em Maceió durante o verão.

Texto analisado

Página 6 – Gestores apresentam resultados obtidos pela companhia em 2018

Na matéria sobre o seminário para apresentação dos resultados obtidos pela companhia no ano de 2018, são destacados vários objetivos alcançados pela Casal. O presidente da companhia Clécio Alencar destacou a confiabilidade e qualidade do serviço oferecido pela empresa durante o ano e agradeceu a participação e colaboração de todos os funcionários e colaboradores. O superavit da empresa por três anos seguidos foi enfatizado no seminário e cada superintendência e assessoria da empresa apresentou os resultados da sua área.



Fotografia publicada na página 6 do Bom Dia Casal

A fotografia que ilustra a matéria mostra os diretores Francisco Beltrão, Clécio Alencar, Osmar Lisboa e Jorge Galvão no seminário de gestores para a apresentação de resultados. O registro foi no auditório da Casa da Indústria em dezembro de 2018.

## Jornal Bom Dia Casal de 2019



## Bom Dia Casal de dezembro de 2019

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e o brasão do estado de Alagoas

A novidade mais marcante da capa do jornal de outubro de 2019 foi uma identidade visual nova para a marca do Bom Dia Casal. Nesse novo layout de cabeçalho foram incluídos o endereço eletrônico da empresa que antes só era explorado no expediente, além das contas da empresa nas redes sociais Twitter @casal\_alagoas, Facebook /seliguenaredecasal e Instagram @seliguenaredecasal.

A exploração visual da logomarca da Casal permaneceu a mesma, mas dessa vez no lado superior direito da capa juntamente com a nova logomarca do governo do estado de Alagoas, utilizada na gestão do governador Renan Filho.

Nessa edição o Bom Dia Casal houve exploração fotográfica na capa, com ênfase para uma fotografia feita na cidade de Murici, com destaque para o presidente da Casal, Clécio Alencar e para o prefeito da cidade, Olavo Neto.

Texto analisado

Página 7 – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

O texto sobre a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho saiu na seção “RH em Foco” na página sete do jornal. Realizado em outubro de 2019, foi a quinta edição do evento e reuniu funcionários e colaboradores das unidades do interior e da capital. Os participantes acompanharam uma série de palestras abordando os seguintes temas: o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) ergonomia, imunodeficiência humana (HIV), infecções sexualmente transmissíveis, câncer de próstata e de mama.



Fotografias publicadas na página 7 do Bom Dia Casal

A fotografia de cima foi feita no evento e mostra o presidente da Casal, Clécio Alencar conversando com servidores e colaboradores da empresa enfatizando a importância da prevenção de acidentes no trabalho para a integridade de todos aqueles que realizam trabalho na companhia. O outro registro fotográfico mostra servidores da capital e do interior no encerramento do evento.



## Jornal Bom Dia Casal de 2020



### Bom Dia Casal de dezembro de 2020

Jornal mensal

8 páginas

Colorido

Fotografias em cores

Tamanho ofício 21x32

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Poligraf

Logomarca da Casal e o brasão do estado de Alagoas

A última edição analisada do Jornal da Casal foi o Bom Dia de janeiro de 2020. A edição foi publicada em oito páginas com impressão colorida e em papel couche. O expediente trouxe a seguinte diretoria: presidente Wilde Clécio Falcão de Alencar, vice-presidente de gestão operacional Humberto Carvalho Júnior, vice-presidente de gestão corporativa, Victor Vigolvino Figueiredo e o vice-presidente de gestão de engenharia, Geraldo Faustino de Barros Leão. A parte editorial do jornal trouxe as seguintes informações de expediente: como responsável pela edição o jornalista Diego Henrique Barros de Melo, como repórter o jornalista David Bulhões de Melo e como apoio as estagiárias Fernanda Feliciano dos Santos, Jéssica Viturino dos Santos.

Na capa foram publicadas chamadas para matérias internas, fotografias do governador do estado de Alagoas Renan Filho com o presidente da Casal Clécio Alencar, na inauguração da Estação de Tratamento de Água (ETA) de Palmeira dos Índios após reforma e ampliação realizada e da ETA Pratagy.

Outra importante informação foi a matéria “Casal atende nas cinco centrais JÁ! de Maceió” especificando os serviços oferecidos pela empresa, os documentos necessários para solicitar cada um e os endereços das cinco centrais onde a Casal atua. As centrais de atendimento são um conglomerado de instituições governamentais do estado de Alagoas, que atendem em núcleos descentralizados fisicamente das instituições. A Casal está presente nas centrais JÁ! do Shopping Maceió, do Shopping Farol, do Centro, do Shopping Pátio e do Parque Shopping.

Texto analisado

Manchete: Governo inaugura Estação de Tratamento de Esgoto na parte alta de Maceió.

Página 8 – Estação de tratamento de Esgoto que beneficia 200 mil pessoas é inaugurada em Maceió

A matéria foi publicada em página inteira com exploração de quatro fotografias e detalhou a inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Benedito Bentes, construída por meio de uma parceria entre a Casal e empresa Saneamento Alta Maceió (Sanama). No texto é ressaltado que a ETE tem a capacidade de tratar o esgoto de cerca de 200 mil moradores da parte alta da cidade.

O texto dá um destaque especial à presença do governador do estado de Alagoas, Renan Filho na inauguração e resalta em box diferenciado que os moradores do conjunto João Sampaio já podiam interligar seus imóveis à rede coletora de esgoto da Casal.

O jornal ressaltou que a obra foi considerada emblemática para Maceió pela sua capacidade de alcance a muitos imóveis, beneficiando assim uma grande parte da população da capital. Dos 35% de cobertura já existente em esgotamento a obra permitiu que se alcance até 70% de imóveis da região.



Fotografias publicadas na página 8 do Bom Dia Casal

A fotografia de cima foi feita no evento de inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Benedito Bentes, no dia 27 de novembro de 2020 e mostra o presidente da Casal, Clécio Alencar junto ao governador Renan Filho, descerrando a placa no evento de inauguração da ETE Benedito Bentes. O outro registro fotográfico mostra o governador discursando para as autoridades e colaboradores da Casal ressaltando a importância da obra para os moradores da parte alta da cidade.

#### **4.7 Diálogo entre as categorias descritivas e as conceituais apontadas na fundamentação teórica.**

Na pesquisa realizada no jornal interno Bom Dia Casal, procuramos responder ao questionamento: O jornal institucional serve à sistematização da memória da organização tanto quanto é um instrumento da comunicação organizacional? Para

conseguir responder a essa questão tivemos que percorrer um longo percurso de leituras, de pesquisas bibliográficas e levantamentos in loco, no próprio arquivo da Casal.

Foi possível tecer considerações sobre o jornal institucional e a pesquisa, mas sempre estabelecendo um diálogo teórico e metodológico. Em Marques de Melo (72) nos amparamos para a utilização das análises de Kayser, que nos permitiu fazer uma adaptação para que as edições escolhidas fossem analisadas à luz do jornalismo comparado.

Para a análise das fotografias, no recorte selecionado, trabalhamos em cada edição tanto a fotografia da capa de cada jornal escolhido para compor a pesquisa quanto fotografias utilizadas nas matérias que mais se destacaram em termos de memória ou impacto para a empresa. Observamos ao realizar as análises fotográficas as afirmações de Manini (2002) quando ela enfatiza que “por mais que se privilegie um detalhamento minucioso na tentativa de dizer verbalmente o que se vê na imagem, sempre haverá algo a se perguntar sobre ela, algo que a pessoa que descreve desconhece, esqueceu ou que lhe passou despercebido.

Ao ler, reler e analisar as matérias contidas no Bom Dia Casal, observamos ano a ano, através da trajetória da empresa, sua história contada através de cada texto, notícia, seção, fotografias, mascote e logomarcas que representaram a identidade visual da empresa. Através dessa narrativa trazida através do jornal, funcionários, diretores e colaboradores se informaram sobre acontecimentos na empresa, e por muitas vezes eles mesmos foram atores e participantes das notícias, como é possível observar em matérias que os citam e em seções especialmente criadas para dar visibilidade a eles, como as seções “Talento Casal” e “Perfil”. Encontramos apoio em Nassar (2012) quando ele diz que “é relevante pensar a história de uma organização como uma referência que marca valores e experiências nas vidas daqueles que com ela se relacionam, podendo criar vínculos e empatia com a organização.

A cada jornal analisado observamos a memória mantida, a história da empresa registrada em páginas. O jornal Bom Dia Casal de dezembro de 2012 publicou uma

matéria especial de três páginas fora a capa do informativo, nessas páginas a história da empresa foi contada de forma minuciosa, lógico que se atendo aos momentos principais. Apesar das matérias mostrarem alguns resultados atuais e planejamentos futuros, uma trajetória da empresa foi apresentada nas páginas através das notícias e dos relatos como o da funcionária mais antiga da empresa, Clarisce Maria do Nascimento, que destacou: “Sou grata pela melhoria de vida que a Casal me proporcionou nesses 43 anos que trabalho aqui”. Dona Clermildes Moura, usuária dos serviços da Casal há 50 anos, também relatou que a vida sem a Casal era difícil, não tinha água na torneira quando ela veio morar em Maceió e “quando a Casal chegou, tudo melhorou”.

Esse jornal de dezembro de 2012 além de fazer história já que é uma edição especial com eventos comemorativos alusivos ao cinquentenário da companhia, trouxe para os leitores, os usuários da informação, uma série de momentos especiais da Casal, fazendo vários funcionários reviverem através das matérias e fotografias a história da empresa a qual eles fazem parte. Pode-se afirmar que o Bom Dia Casal fez mais que noticiar e informar, ele foi um instrumento de memória, foi um elemento de informação a serviço da história da empresa. Como comprova Worcman (2004) afirmando que: “para trabalhar com a memória, é preciso considerar que ela não significa somente o passado, mas sim a compreensão do que a organização faz com sua história.

Das análises feitas nas edições do Bom Dia Casal pudemos constatar que cada exemplar analisado é mais que um elemento físico de papel, mais que um informativo noticioso. O jornal não é só para divulgar notícia, essa pode ser sua finalidade original, porém, ele é um meio de comunicação com outra funcionalidade, ele é a informação recontextualizada, é a informação como memória, tal qual afirma Pacheco (1995) quando diz que: “Se a informação é um artefato ela foi criada num tempo, espaço e forma específica, mas sendo artefato ela pode ser utilizada em um contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida”.

#### 4.8. Nuvem de palavras: ressonâncias da memória nas décadas da análise

O levantamento das principais matérias do jornal, do ponto de vista da relevância das palavras, nos possibilitou gerar uma nuvem de rótulos para cada década, que nos mostra a relevância editorial dos assuntos abordados e, conseqüentemente, esse mapa nos fornece subsídios para o registro da memória institucional.

#### QUADRO 11 – Nuvem de palavras da primeira década



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na primeira década, a própria Casal é a protagonista da publicação bem como aspectos organizacionais como empresa, companhia, estação, esgotos, tratamento, Alagoas etc. Porém, algumas palavras chamam atenção por serem de funções e profissões importantes no desenvolvimento dos serviços da Casal. Podemos afirmar com a nuvem de palavras que leituristas, engenheiro, presidência e atendimento foram palavras constantes nos principais títulos das notícias dos jornais na primeira década. De certo porque os profissionais de atendimento, da presidência, de

engenharia e os leituristas de hidrômetro sempre estiveram envolvidos em atividades da empresa que se sobressaíam e geravam notícias.

Avaliação foi uma palavra que também recebeu destaque porque foi nessa década, mais precisamente em 1987 que a Casal realizou sua primeira grande avaliação de desempenho de resultados. Uma atividade que mobilizou toda a estrutura da empresa e todos os funcionários e colaboradores. O primeiro jornal “Casal Informando” trouxe um suplemento especial central em quatro páginas com todas as explicações de como e quando seriam realizadas as ações para a grande avaliação de desempenho. Essa avaliação foi realizada na época em que o presidente era o economista Samuel Leite.

Duas palavras remetem muito à memória da instituição, Natal e Festa. A Casal sempre promoveu confraternizações natalinas para que diretores, funcionários e colaboradores se encontrassem e comemorassem juntos. Em várias edições do jornal as festas de Natal são noticiadas com destaque pelo informativo. Essas edições registram a memória da organização através de fotos, textos e relatos.

#### QUADRO 12 -Nuvem de palavras da segunda década



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No quadro da década 2, a configuração da nuvem de palavras sofre uma variação discreta. Casal continua sendo o termo mais citado. Ao lado dele, observa-se a ênfase no seu aspecto institucional como as palavras companhia, logomarca, conselho, representantes e funcionários. Nessa década, o lado mais subjetivo e interativo tem destaque com os termos natalina, alma e festa, revelando aspectos da cultura organizacional da empresa.

As palavras menores, aprendizes e carcerária apareceram muitas vezes porque muitas situações de atividades direcionadas aos menores aprendizes foram noticiadas pelo jornal na segunda década, já a palavra carcerária está presente mais uma vez nessa outra nuvem porque a Casal sempre renovou o contrato com o governo do estado para absorver a mão de obra dos reeducandos e eles sempre participaram de eventos de reciclagem profissional e de otimização de serviços na empresa. Bem como, todas as renovações para garantir a ressocialização dos apenados, sempre foram fatores geradores de notícia e foram amplamente publicados no Bom Dia Casal.

As palavras homenagem e talento também foram destaque na nuvem dessa década por causa da coluna “Talento Casal” que destacava sempre notícias onde os funcionários e colaboradores se sobressaiam por algum talento na música, nas artes plásticas ou na poesia. A própria análise do jornal de 2009 mostra como “Talento Casal” de dezembro daquele ano o saxofonista José Passos de Oliveira, funcionário do setor de bombas da empresa. A palavra homenagem mereceu destaque porque a Casal também homenageou colaboradores em diversas situações, na análise do jornal de dezembro de 2005, observa-se uma homenagem a um funcionário que estava prestes a se aposentar. A matéria com a foto de José Gilson do Santos estampou a segunda página do jornal, em local de destaque. Essas ações da Casal marcam significativamente a organização fazendo parte da sua cultura e propiciando fatos que colaboram com a memória da empresa.



### QUADRO 13 – Nuvem de palavras da terceira década



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A própria Casal foi protagonista da publicação bem como aspectos organizacionais como a estação de tratamento, incentivo, análises, programa e acidentes, porém alguns nomes próprios se destacam como Araújo, Nenoí, Pinto e Bosco. Certamente o que já é um indício da importância dos gestores, colaboradores e usuários na construção da memória coletiva.

No caso, de Benedito e Bentes refere-se às vezes que o jornal publicou notícias não só sobre a localização geográfica, o bairro que é atendido pela companhia, mas também sobre as matérias sobre a estação de tratamento de esgoto que foi batizada com o mesmo nome do lugar.

A palavra ressocializadora também aparece na nuvem e recebeu destaque porque por várias vezes a Casal ganhou o selo de Empresa Ressocializadora do Governo do Estado de Alagoas, por abrir as portas da companhia para a mão de obra carcerária. A instituição foi uma das primeiras do estado a inserir na sua rede de colaboradores, reeducandos do sistema penitenciário. O jornal de dezembro de 2014 publicou uma matéria em toda a página 2, destacando mais uma vez o

recebimento do selo de Empresa Ressocializadora. Essas notícias mostram que a cultura organizacional da empresa acolhe essas pessoas ajudando em uma das coisas que é mais difícil para a recuperação dos reeducandos, a ressocialização e o acolhimento na vida profissional. Esse acolhimento faz parte da cultura organizacional da empresa e isso está registrado no jornal, promovendo memória.

É natural que a palavra Casal receba destaque nas nuvens pois ela praticamente faz parte de todas as notícias publicadas no jornal. Porém, algo diferente ocorreu, isto é, a Casal passa a ser o único destaque por tamanho da letra. O restante das palavras passa a ter o tamanho mais ou menos equivalentes, indicando um certo equilíbrio entre os assuntos abordados no Jornal. Analisando dados comparativamente morfológicos, esses dados e os depoimentos dos gestores entrevistados durante a pesquisa, temos subsídios suficientes para defender a posição que coloca o jornal institucional em um lugar além do caráter informativo, como produtor de memórias subjetivas e coletivas da empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não se propôs a exaurir o estudo do jornal institucional no âmbito da Ciência da Informação. Ela visa, de certa forma, auxiliar e contribuir para o estudo da informação, abordando o jornal institucional como agente, estando este, inserido no ambiente da comunicação organizacional. Utilizado no contexto da organização como veículo de comunicação dirigida escrita<sup>9</sup>, o jornal é um mediador não apenas da informação, mas também do relacionamento entre a organização e o público leitor, ou seja, o usuário da informação.

Pensar o jornal institucional, seu alcance, sua funcionalidade dentro da comunicação e seu valor como instrumento de informação é um exercício permanente, um estudo que não se concretiza completamente em virtude de constantes mudanças que podem ocorrer no ambiente onde ele é publicado, na rotatividade dos usuários leitores do informativo e nas possíveis modificações nas plataformas onde é apresentado.

No tocante ao jornal da Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal), são muitos os anos de publicação e muitas edições de variados tipos, periodicidades e formatos. Cada aspecto mereceu uma análise aprofundada porque cada um conta uma parte da história da instituição. Sentimos a necessidade de realizar o recorte temporal, mas de forma que cada parte escolhida para estar na seleção contemplasse as informações necessárias à pesquisa.

Longe de acreditar que essa pesquisa encerrará esse tipo de estudo que alia comunicação organizacional, memória, informação e jornal institucional, entendemos que ela contribuirá para um melhor entendimento do assunto, mas que também mostrará que em comunicação nada é conclusivo, visto que, geralmente surgem muitas perguntas a cada vez que conseguimos responder algum questionamento.

---

<sup>9</sup>Na dissertação utilizaremos o conceito de comunicação dirigida escrita de Cesca (2006) que difere a comunicação dirigida da comunicação massiva, por esta ter um público bem específico e direcionado, enquanto a segunda tem enorme abrangência, porém não é possível controlar o seu alcance, logo o público da comunicação massiva, de forma geral, não tem como ser especificamente definido.

Um único jornal seria fonte para muitas análises, um único ano desse canal de comunicação propiciaria bastante informação, mas um dos fatores a ser valorizado no jornal da Casal é a sua longevidade, por esse motivo acreditamos que um recorte que contemplasse todo esse longo tempo proporcionaria uma pesquisa mais rica e dessa forma pudéssemos mais apropriadamente explorar a série histórica que o jornal institucional oferece.

O objetivo geral da pesquisa era realizar um estudo de jornalismo comparado sobre o Jornal “Bom Dia Casal”, através da elaboração do perfil morfológico e de conteúdo do impresso. Relacionando os aspectos constitutivos da cultura organizacional da empresa bem como a sua memória institucional à trajetória do impresso.

O objetivo foi alcançado com êxito, conseguimos realizar o estudo de jornalismo comparado à luz de Marques de Melo, comparamos jornais de diferentes formas e épocas, sob diferentes aspectos e conseguimos através dessa comparação acompanhar a história da Casal, suas mudanças, sua evolução, sua cultura e sua importância para a população alagoana.

Por fim conseguimos analisar os exemplares do “Bom Dia Casal” durante toda sua existência, conseguimos relacionar acontecimentos históricos que marcaram o desenvolvimento da Companhia de Saneamento ao longo dos anos e identificamos as mudanças que envolveram sua apresentação e evolução física, como cores, número de páginas, editorias, formato e exploração fotográfica.

Mesmo considerando a parcialidade dos estudos sobre jornais institucionais, pois nunca são completamente conclusivos, e nos amparando no resultado das análises nas edições dos jornais e das pesquisas realizadas, concluímos que o jornal institucional além de ser um elemento jornalístico é um instrumento de memória, registra a história e é parte constituinte da cultura organizacional da empresa.

Consideramos que o jornal está alinhado à história e à memória organizacional da Casal, mas defendemos que ele é mais memória, porque é o resultado de experiências plurais, que resultam em uma concepção heterogênea e, provavelmente, mais democrática. O jornal da Casal durante esses anos catalogou acontecimentos, registrou desenvolvimentos, cumpriu sua missão de informar, mas não deixou de fomentar a cultura institucional, mesmo que essa não tenha sido sua intenção principal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Mediação da informação: um conceito atualizado**. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p.9-32.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 7 ed. Campinas: Papirus, 2008.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier e DODEBEI, Vera. Informação e memória: trajetória do GT10 da Ancib e o impacto dos estudos culturais na CI. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de e RODRIGUES, Georgete Medleg. **Memória: interfaces no campo de informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

BRUM, A. M. **Face a Face com o Endomarketing**. Porto Alegre: L&P, 2005

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/thing.html>>. Acesso em: 16 de maio.2020.

CABERO, Maria Manoela Moro. A preservação da memória coletiva: a esquizofrenia de arquivar recursos digitais polimorfos e heterogêneos. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de e RODRIGUES, Georgete Medleg. **Memória: interfaces no campo de informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

CESCA, Cleuza G. Gimenez. **Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Summus, 2006.

CHOO, C. W. **The Knowing Organization**: How Organizations Use Information for Construct Meaning, Create Knowledge and Make Decisions. Nova York: Oxford Press, 1998.

COGO, Rodrigo Silveira; NASSAR, Paulo. Identidade é o território organizado e assegurado pela memória e pelas narrativas. In: **Organicom-** Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas / Departamento de Relações públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. – v. 1, n. 1 (2004). – São Paulo: ECA-USP/Gestcorp, 2004.

CORRÊA, E. S. Comunicação Digital e seus usos institucionais. In. *KUNSCH*, Margarida Maria Krohling. (Org.). **Gestão estratégica em comunicação**

**organizacional e relações públicas.** 2ª. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. p. 169, 170 e 173.

COSTA, S. M. S; LEITE, F. C. L. e TAVARES, R. B. (orgs). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento.** Ibict . Brasília, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

CUNHA, M. B; AMARAL, S.A; DANTAS, E.B. **Manual de Estudos de Usuários da Informação.** São Paulo: Atlas, 2015.

DAVENPORT, T.H. **Cultura e comportamento em relação à informação.** Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. p. 109-139.

DOSSE, François. **Entre histoire et mémoire: une histoire sociale de la mémoire.** Raison présente, v. 128, n. 4, 1998,pp. 5-24. Disponível em : <[http://www.ihp.cnr.fr/historiographie/sites/historiographie/IMG/pdf/Dosse\\_Entre\\_histoire\\_et\\_memoire.pdf](http://www.ihp.cnr.fr/historiographie/sites/historiographie/IMG/pdf/Dosse_Entre_histoire_et_memoire.pdf)>Acessoem: 17 maio. 2020.

FREITAS, Lídia Silva de. O campo informacional e a memória social. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de e RODRIGUES, Georgete Medleg. **Memória: interfaces no campo de informação.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **La mémoire collective.** Paris : Albin Michel, 1997.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. **O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos.** Encontro Nacional de História da Mídia: Porto Alegre, 2015.

LIMA, E. M de. **Memórias do Engenho São Bartolomeu sob a perspectiva da ciência da informação.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2018.

MACHADO, Elias. **Metodologias de pesquisa em jornalismo:** uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. Brazilian Journalism Research, volume 6, número 1, 2010.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias:** um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2002.

MARCHIORI, M. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013.

MARQUES DE MELO, José. **Estudos de jornalismo comparado**. 1.ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1972.

NASSAR, Paulo. A comunicação organizacional na contemporaneidade (entrevista). *Novos Olhares – Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos*, São Paulo, n. 17, p. 33-39, 1º semestre 2012.

NASSAR, Paulo. História e memória organizacional como interfaces das relações públicas. In: KUNSH, Margarida M. Khroling (Org). **Relações Públicas – história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2009. P. 291-306.

OLIVEIRA, Eliane Braga de e RODRIGUES, Georgete Medleg. **Memória: interfaces no campo de informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

PACHECO, L. S. **Informação enquanto artefato**. *Informare*: Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 20-24, 1995.

PINTO, Júlio Pimentel. Todos os passados criados pela memória. In: LEIBING, Annette; BENNINGHOFF-LÜHL, Sibylle (Orgs.). **Devorando o tempo**: Brasil, o país sem memória. São Paulo: Mandarim, 2001. p.293-300.

PINTO, Lourival Pereira. **Os usuários da informação**. *Ponto de Acesso*, Salvador, V.4,n.3, p. 3-15, dez 2010. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4667>. Acesso em: 09 jul. 2019.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, C.G. **Dicionário Essencial de Comunicação**. São Paulo. Lexikon, 2014.

RIBEIRO, Fernanda. Memória, informação e ciência da informação: relações e interdependências. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de e RODRIGUES, Georgete Medleg. **Memória: interfaces no campo de informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. Histórias e memórias: elementos constitutivos da expressão e da compreensão de culturas nas organizações. IN: MARCHIORI, Marlene (org.). **História e Memória**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2013.



SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C.F; LÚCIO, P.B. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Larissa Conceição dos. Entre história, memória e narrativa: interfaces mediadas pela comunicação. **Revista Sessões do Imaginário**. Porto Alegre. V. 21, n.35, pp. 98-104, 2016.

SCHULER, M. In. *KUNSCH*, Margarida Maria Krohling. (Org.). **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**, volume 2. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. p. 144.

SMIT, Johanna W. **Análise documentária: a análise da síntese**. 2a edição. Brasília: IBICT, 1989.

TORQUATO, P.R.G.; SILVA, G. P. Tecnologia e estratégia: uma abordagem analítica e prática. **Revista de Administração**, São Paulo: v. 35, n.1, p.72-85, jan./mar. 2000.

WILSON, T. D. **Human information behavior**. *Informing Science*, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (coord.) **História Falada: memória, rede e mudança social**. São Paulo: SESC SP, 2004.

## APÊNDICES

### **APÊNDICE 1 - Entrevista com o jornalista Raimundo Gomes – Primeiro editor do Jornal da Casal**

*EC- Quando você foi editor do jornal institucional da Companhia de Saneamento de Alagoas, o “Casal Informando”, imaginou que ele seria um jornal tão longo?*

**RG** - Sim! A Casal é uma empresa de grande porte, atendendo a demanda de abastecimento de água não apenas da capital, Maceió, mas, também, de praticamente todo o Estado. O informativo tinha como propósito alinhar os valores e objetivos da empresa com os funcionários mantendo-os informados de tudo que estava sendo realizado. Naturalmente desejávamos que ele viesse a ser consolidado como um veículo permanente fazendo esse elo entre a Casal e seus parceiros.

*EC - Desde 1999 o jornal recebeu o nome de “Bom Dia Casal”, você acredita que foi uma boa mudança? Caso você continuasse editor, permaneceria com o nome “Casal Informando”?*

**RG**- Participei da mudança de nome, pois ela nasceu ainda na minha gestão na Assessoria, consolidando-se no comando do saudoso jornalista Francisco Alves, recentemente falecido (2021). Ele trabalhou comigo por muitos anos e comungávamos da mesma ideia.

*EC - Em sua opinião de jornalista qual a importância de um jornal institucional para a cultura organizacional de empresas e em específico da Casal?*

**RG** - O informativo institucional é um veículo direcionado ao público interno de uma instituição com a finalidade de evidenciar as áreas e serviços oferecidos pela empresa – que pode ser pública ou privada. É um meio importante para divulgar, além dos serviços que realiza, outras atividades de interesse do corpo funcional, como, por exemplo, eventos, festas, promoções, reuniões e tudo mais relacionado às ações corporativas da instituição. E tudo isso tinha – e tem – muito a ver com a Casal, uma empresa que lida diretamente com o público e que seus funcionários precisam, além de motivação, saber o que aconteceu ou estar para acontecer em todas as áreas da Companhia. Isto porque, direta ou indiretamente, todos trabalham com um público diversificado que muitas vezes quer explicação para questões que envolvem conhecimento interno da empresa.

**EC** - *Você acredita que o BDC contribui para a história da instituição? Caso afirmativo, de alguma forma acredita que ele está ligado à memória da empresa?*

**RG** - Acredito, porque toda comunicação interna tem a finalidade de alinhar os valores e objetivos dos funcionários com a empresa ou órgão público, contribuindo para o ambiente organizacional e mantendo a equipe informada, motivada e engajada. Hoje, mais do que nunca, com o advento da informática, um informativo interno ficou bem mais prático e essencial para trazer à memória os bons momentos vividos por alguma gestão que tenha passado e deixado lembranças e experiências indeléveis que não foram alcançadas por seus antecessores.

**EC** - *Como jornalista você enxerga diferenças entre memória institucional e história?*

**RG** - Aparentemente as duas sinalizam o que ficou para trás, mas há, sim, uma diferença. A institucional é o meio eficaz para a manutenção da informação histórica voltada à gestão organizacional. Ela envolve comunicação e relações públicas; a história, por si só, é a reconstrução do que ficou para trás feita de maneira parcial e limitada, levando em consideração o que uma pessoa ou um grupo entende como o passado.

**EC** - *Fora o jornal da Casal você já trabalhou com esse tipo de informativo institucional em outra empresa?*

**RG** - Sim! Meu primeiro jornal informativo foi na Companhia Energética de Alagoas (Ceal), em 1974, quando a empresa pertencia ao Governo do Estado; outro no Departamento de Estradas de Rodagem (DER), em 1977. Editei, também, os informativos do Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae), da Fundação Casal e da Fundação Ceal.

**EC** - *A Casal tem um acervo de jornal impresso de 1986 até 2020, apenas os anos de 1995 e 1998 não dispõem de exemplares guardados. Não há acervo digital desse material acumulado por 34 anos. Qual sua opinião sobre isso?*

**RG** - Não recorro de ter havido essa interrupção, pois em boa parte desse período estava fora da empresa, à disposição da Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado. A inexistência no acervo digital é devido à falta de computador na Ascom, que foi uma das últimas assessorias a entrar na era digital.

**EC** - *Qual a importância do BDC para a Casal e funcionários nesses 34 anos de existência?*

**RG** - Apesar de estar fora da empresa há 20 anos, creio que o jornal impresso, que antes do computador fazíamos na máquina IBM, desempenhou um papel estratégico na Casal, uma empresa que se divide em vários setores e locais diferentes de sua sede, tanto na capital quanto no interior do Estado. A comunicação impressa era a única forma que tínhamos na busca do alinhamento de valores e objetivos entre empresa e funcionários. Com o advento da informatização e das redes sociais, essa comunicação ficou bem mais prática e ágil via on-line.

**EC** - *Você tem alguma lembrança especial sua atrelada ao jornal da Casal?*

**RG** - Com o lançamento do Casal Informando observei que precisávamos avançar mais em estratégias que aumentassem a conexão entre os funcionários e a empresa. Por algumas vezes sugeri a vinda de uma profissional de marketing (Rejane Mércia) que trabalhava no Atendimento da Praça dos Martírios para atuar na Ascom, exercendo sua especialidade e colaborando na edição do informativo. Não foi possível naquele tempo. Mas a semente lançada brotou em 2011, na gestão do engenheiro Álvaro Menezes como presidente da empresa. Ele criou a Asmar – Assessoria de Marketing e Relações Institucionais, que chegou para fortalecer a imagem da Companhia, êxito que conseguiu em pouco tempo. O trabalho de Rejane nessa área contribuiu muito para alinhar aos valores da empresa, fazendo com que seus colaboradores (funcionários) passassem a ser agentes multiplicadores de uma comunicação com reflexos positivos no público interno e externo. Essa, sem dúvida, é uma das melhores lembranças que tenho da Companhia. Só lamento que Rejane tenha se aposentado.

**EC** - *Você lembra de alguma situação marcante envolvendo o jornal da Casal, mesmo sem seu envolvimento?*

**RG** - Quando retornei da Secom, em 1999, fiquei alegre porque a Ascom, finalmente, estava informatizada, com dois computadores dos mais modernos da época.

**EC** - *Na sua opinião Jornal Institucional é um elemento apenas de informação jornalística ou também é componente da cultura organizacional?*

**RG** - A cultura organizacional representa o elemento chave que norteia as organizações. É ela que orienta o comportamento das pessoas, que, como revelei na resposta do primeiro item da pauta, passam a conviver em uma unidade alinhando valores e objetivos da empresa com os funcionários, passando para eles tudo que está acontecendo na sua empresa ou órgão público.

***EC** - O jornalista Francisco Alves assumiu a editoria do Jornal da Casal em 1999, logo após sua saída. Por quase duas décadas ele foi o responsável pelo informativo. Em sua concepção, qual a importância dele para a qualidade e longevidade do jornal?*

**RG** - Trabalhamos juntos por muito tempo, desde o final da década de 80. Ele era um bom profissional. Quando retornei da Secom, continuamos juntos pelo período de uns seis meses, até sair minha aposentadoria. Fiquei feliz porque a Ascom estava em nova sala com dois computadores. Quando a Asmar foi implantada na empresa, em 2011, o Francisco continuou responsável pelas coletivas de imprensa do presidente ou outros diretores, assim como a elaboração de textos para jornais, rádios, TVs e sites. O Bom Dia Casal também ficou sob sua incumbência, assim como o acompanhamento e cobertura jornalista das inaugurações. A Rejane Mércia ficou com a comunicação interna com foco no endomarketing (conjunto de estratégias e ações de marketing institucional voltadas para esse público (empregados, revendedores, acionistas etc.), sendo responsável, também, pelas campanhas publicitárias e, depois, a introdução da empresa nas redes sociais. Essa divisão de tarefas, porém, transcorreu em perfeita sintonia entre as duas assessorias. Com relação à pergunta, tenho a dizer que não apenas a sua importância para o Bom Dia Casal, mas todas as atividades que ele desempenhou o fez da melhor forma possível. Nota 10 para meu velho colega que partiu para outra dimensão há pouco mais de um mês e mais 10 para Rejane Mércia.

## **APÊNDICE 2 - Entrevista com o jornalista Diego Barros – Último editor do Jornal da Casal**

*EC - Em que ano você começou a trabalhar com o Bom Dia Casal e qual sua função nele?*

**DB** - Comecei a trabalhar nele em 2011, mesmo ano em que ingressei na Casal, e tinha como função a produção de textos, de fotos e fazer a revisão do conteúdo antes que fosse enviado para a gráfica

*EC - Qual sua atribuição atual no BDC?*

**DB** - O jornal foi suspenso em virtude da pandemia, mas, antes disso, eu estava como editor e diagramador.

*EC - Em sua opinião de jornalista qual a importância do BDC para a cultura organizacional da Casal?*

**DB** - O Bom Dia Casal tornou-se “patrimônio” da Companhia, nele ficaram registrados os momentos mais importantes da empresa, como troca de gestores, maiores investimentos, perfil de funcionários, eventos e celebrações em geral. Foi um veículo que surgiu na chamada “época do jornal impresso” e manteve-se ativo e valorizado por décadas, mesmo frente à chegada de plataformas digitais, como o site institucional da Companhia, a intranet e os perfis oficiais em redes sociais. Serviu, assim, para fortalecer a cultura organizacional e a imagem da Companhia perante seus públicos interno e externo.

*EC - Você acredita que o BDC contribui para a história da instituição? Caso seja afirmativo, de alguma forma acredita que ele está ligado à memória da empresa?*

**DB** - Sim, acredito totalmente que o BDC contribui para a história da instituição, bem como para o registro das memórias afetivas de seus funcionários. Atualmente a Casal possui cerca de 700 funcionários próprios, mas há três anos tinha cerca de 1.100. Outras centenas de pessoas já passaram pela empresa em outras épocas. Elas sempre se viram representadas no BDC, por meio do trabalho que desempenhavam e que era registrado nas páginas do veículo, e muitas o guardavam como lembrança

e memória afetiva de sua atuação profissional. Acredito, assim, que ele está ligado à memória da empresa, enquanto instituição, bem como à memória dos funcionários.

**EC** - *Para você há diferença entre memória institucional e história?*

**DB** - Acredito que a memória institucional é o conjunto de momentos importantes para a empresa, para quem fazia ou faz parte dela, bem como para as pessoas beneficiadas pelas ações da Companhia, em determinado período. A diferença dessa memória para a história é muito tênue, tendo em vista que nem tudo que fica na memória da Companhia e de seus funcionários possui relevância suficiente, do ponto de vista de investimentos ou governamental, para entrar para a história oficial da Casal. Ou seja: muitas vezes os acontecimentos possuem significado afetivo para quem fazia ou faz parte da empresa, marcando para sempre as lembranças desses profissionais por serem desafios, conquistas e objetivos alcançados dentro do setor ou da atividade que desempenham. Por outro lado, podem ser situações desprovidas de relevância do ponto de vista macro, não fazendo, portanto, parte da história da instituição.

**EC** - *Como você acredita que o BDC é recebido pela maior parte dos funcionários?*

**DB** - Acredito que a maior parte deles o recebe com simpatia, uma vez que o BDC constitui-se em um documento, um registro da atuação da Companhia e de seus colaboradores, o qual tem durabilidade e pode ser guardado como um “objeto material” de importância afetiva, o que não ocorre, por exemplo, com conteúdos digitais, os quais muitas vezes são “perdidos” ou esquecidos em meio a vários arquivos que cabem nos smartphones.

**EC** - *Como você percebe a transição de impresso para digital e se há possibilidade de acontecer com o BDC?*

**DB** - A transição de impresso para digital é inevitável. Apesar da relevância afetiva e de fazer parte da cultura organizacional, o BDC impresso precisa ser adaptado à demanda das novas gerações de funcionários, as quais usam com muita frequência as plataformas móveis de comunicação e acesso à internet para consumo de informações, inclusive de informações sobre o trabalho da própria Companhia.

**EC** - Você acredita ser necessário digitalizar o acervo do BDC para preservação dos 34 anos de existência do jornal? Pretende fazer isso com empresa contratada, funcionários ou estagiários?

**DB** - Sim, acredito que essa digitalização é sim necessária. A forma como ela será feita ainda não está definida, mas as três possibilidades citadas na pergunta serão avaliadas em breve.

**EC** - *Algum projeto para arquivar os exemplares do BDC?*

**DB** - Ainda não definimos nenhum projeto nesse sentido, porém, entendo ser uma demanda que tem pressa, tendo em vista o desgaste natural causado pelo tempo ao papel, principalmente sobre as primeiras edições, das quais temos poucos exemplares. Algumas delas, inclusive, possuem exemplares únicos. A outra iniciativa, conforme já citado, é sim a digitalização de todo o acervo.

**EC** - *Qual a importância do BDC para a Casal e funcionários nesses 34 anos de existência?*

**DB** - O Bom Dia Casal carrega 34 dos 58 anos de história da Companhia, portanto, mais da metade da existência da empresa está registrada nas páginas de todas as edições do veículo. Ele tem uma importância essencial para contarmos a evolução da Casal como empresa pública estadual de saneamento, as melhorias executadas por ela para mais de 2 milhões de alagoanos em 77 cidades, os desafios superados para levar água tratada e fazer coleta de esgoto em atendimento a milhões de pessoas, bem como para contarmos a dedicação de centenas de profissionais que escolheram fazer saneamento público, dedicar parte de suas vidas e seu conhecimento a essa tarefa. Todas essas situações, portanto, foram registradas ao longo de 34 anos e podem ser recontadas, lembradas e estudadas por meio do Bom Dia Casal.


**EC** - *Você tem alguma lembrança especial sua atrelada ao BDC?*

**DB** - O BDC foi minha primeira experiência regular como colaborador para um veículo impresso. Neste caso, um veículo mensal e institucional. Assim, pude pôr em prática e também aprender técnicas de jornalismo impresso e diagramação aplicadas a uma assessoria de comunicação na área pública.

**EC** - *Você lembra-se de alguma situação marcante envolvendo o BDC, mesmo que sem seu envolvimento?*



**DB** – Lembro-me de já termos recebido muito “feed-back” positivo de leitores do BDC que não fazem parte da Companhia, entre os quais gestores públicos de outros órgãos, empresas e parlamentares. Um deles, inclusive, mandou um e-mail para a Assessoria e para o presidente da Companhia elogiando o veículo e dizendo que somente tomou conhecimento de vários assuntos e ações da Casal após ter recebido um exemplar do BDC em seu gabinete.

**ANEXOS****ANEXO 1 – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISAR OS JORNAIS INSTITUCIONAIS DA CASAL**

**De:** Edna Carvalho da Cunha e Magnólia Rejane Andrade dos Santos  
**Para:** Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) – A/C Assessor de Comunicação, Jornalista Diego Henrique Barros  
**Assunto:** Solicitação de autorização para pesquisa no jornal Bom Dia Casal

Maceió, 13 de maio de 2020

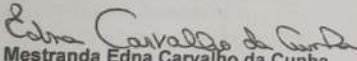
Solicitamos autorização para realizar levantamentos no jornal desta instituição, a fim de realizar uma pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

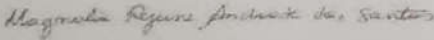
Ressaltamos que a pesquisa do mestrado é sobre Jornal Institucional e o "Bom Dia Casal" foi escolhido por objeto do trabalho por ser considerado um canal de comunicação com uma longevidade considerada grande para jornais dessa natureza.

Nosso pedido é de que a pesquisadora tenha acesso a todos os números publicados do jornal e que possa fazer anotações e compilação de dados colhidos nos exemplares encontrados.

Destacamos que as informações colhidas serão utilizadas com fins acadêmicos.


Atenciosamente.

  
**Mestranda Edna Carvalho da Cunha**  
Pesquisadora

  
**Prof.ª Dr.ª Magnólia Rejane Andrade dos Santos**  
Orientadora

Requerimento REQ - PPGCI UFAL (3446849) SEI/E 19620.000000458/2020 / pg. 1

## ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO DO ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO DA CASAL DIEGO HENRIQUE BARROS MELO




**ESTADO DE ALAGOAS**  
**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS**  
**Assessoria de Comunicação, Marketing e Ouvidoria**  
 Rua Barão de Atalaia, 200, - Bairro Centro, Maceió/AL, CEP 57020-510  
 Telefone: (82) 3315-3108 - www.casal.al.gov.br


**DESPACHO**

<b>PROCESSO</b>	E:19620.0000000458/2020
<b>INTERESSADO</b>	@nome_interessado@
<b>ASSUNTO</b>	Demanda Externa: Cidadão (Pessoa Física)

A Assessoria de Comunicação, Marketing e Ouvidoria (Ascom) entende a importância do papel da pesquisa acadêmica e autoriza que o trabalho seja feito com as edições do jornal impresso Bom Dia Casal, o qual possui mais de 30 anos de existência. Esses exemplares estão todos arquivados na sede da Ascom e a Assessoria entende que a pesquisadora informada no processo pode, sim, ter acesso às dependências do setor para a realização do trabalho, nos dias em que houver expediente na empresa e no horário normal de expediente da Companhia. A Ascom recomenda, portanto, que seja autorizada a pesquisa para fins acadêmicos, ficando a decisão final para a Diretoria da Presidência.



Documento assinado eletronicamente por **Diego Henrique Barros Melo**, **Analista de Comunicação Social** em 03/06/2020, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília.




A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.al.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.al.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3533806** e o código CRC **179C4F8F**.

<b>Processo</b>	<b>Revisão 01 SEI</b>	<b>SEI nº do Documento</b>
nº E:19620.0000000458/2020	ALAGOAS	3533806

Despacho CASAL/ASCOM 3533806 SEI E:19620.0000000458/2020 /pg. 4

## ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR-PRESIDENTE DA CASAL WILDE CLÉCIO FALCÃO DE ALENCAR



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS**  
**Presidência da CASAL**  
 Rua Barão de Atalaia, 200, - Bairro Centro, Maceió/AL, CEP 57020-510  
 Telefone: (82) 3315-3108 - www.casalal.gov.br


**DESPACHO**

<b>PROCESSO</b>	E:19620.0000000458/2020
<b>INTERESSADO</b>	UFAL
<b>ASSUNTO</b>	Demanda Externa: Cidadão (Pessoa Física)


À ASCOM,

Considerando o teor do parecer desta Assessoria (doc. SEI 3533806), e tendo em vista o papel social do trabalho acadêmico para a requerente, assim como a relevância deste para a valorização do escopo de atividade da Companhia, **autorizamos** a realização da pesquisa, ressaltando que a disponibilização do acesso da solicitante aos documentos seja dada após a retomada das atividades presenciais pelos empregados da CASAL, com a devida observância das medidas de prevenção necessárias ao combate da COVID-19. Assim sendo, e após adoção das providências necessárias, sugerimos os arquivamento do feito.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Wilde Clécio Falcão de Alencar, Diretor-Presidente** em 05/06/2020, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.al.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.al.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3552400** e o código CRC **63082D8B**.

**Processo**  
nº E:19620.0000000458/2020

**Revisão 01 SEI**  
**ALAGOAS**

**SEI nº do Documento**  
**3552400**

Despacho CASAL PRESIDÊNCIA 3552400
SEI E:19620.0000000458/2020 / pg. 5